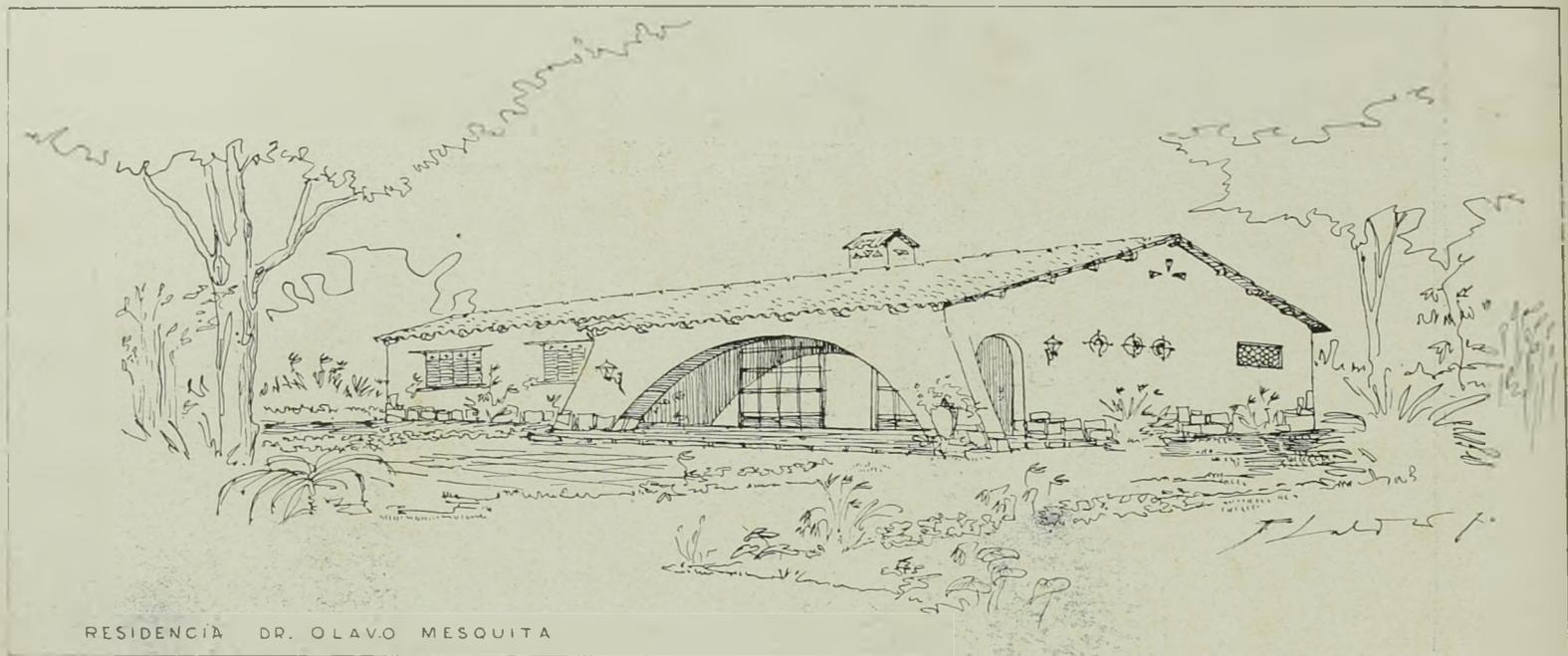




CIGANA \ T\u00e9la de Oscar Pereira da Silva

O MALHO

ANO XXXIX
PRE\u00c7O 3\$000
JUNHO, 1940
N\u00b0 5



A NOSSA CASA

WEEK - END

A casa de campo, para "Week-end" deixou de ser um luxo, de gente rica. A intensidade da vida moderna das grandes cidades, o ritmo cada vez mais acelerado dos negócios, o ar impregnado de micro-organismos e de oxido de carbono pelas aglomerações humanas e pela combustão dos gases dos automoveis, tornaram o repouso afastado dos centros urbanos uma necessidade imediata para a saúde.

Pouco a pouco, o carioca adquiriu o habito da "semana inglesa". E á tarde de sab-

bado e domingo dedica-se aos sports ao ar livre, ás praias e ao campo. Com isso rende mais o trabalho durante os seis dias da semana.

Petropolis, que esteve quasi esquecida, pela attracção das praias, retorna ao seu antigo esplendor.

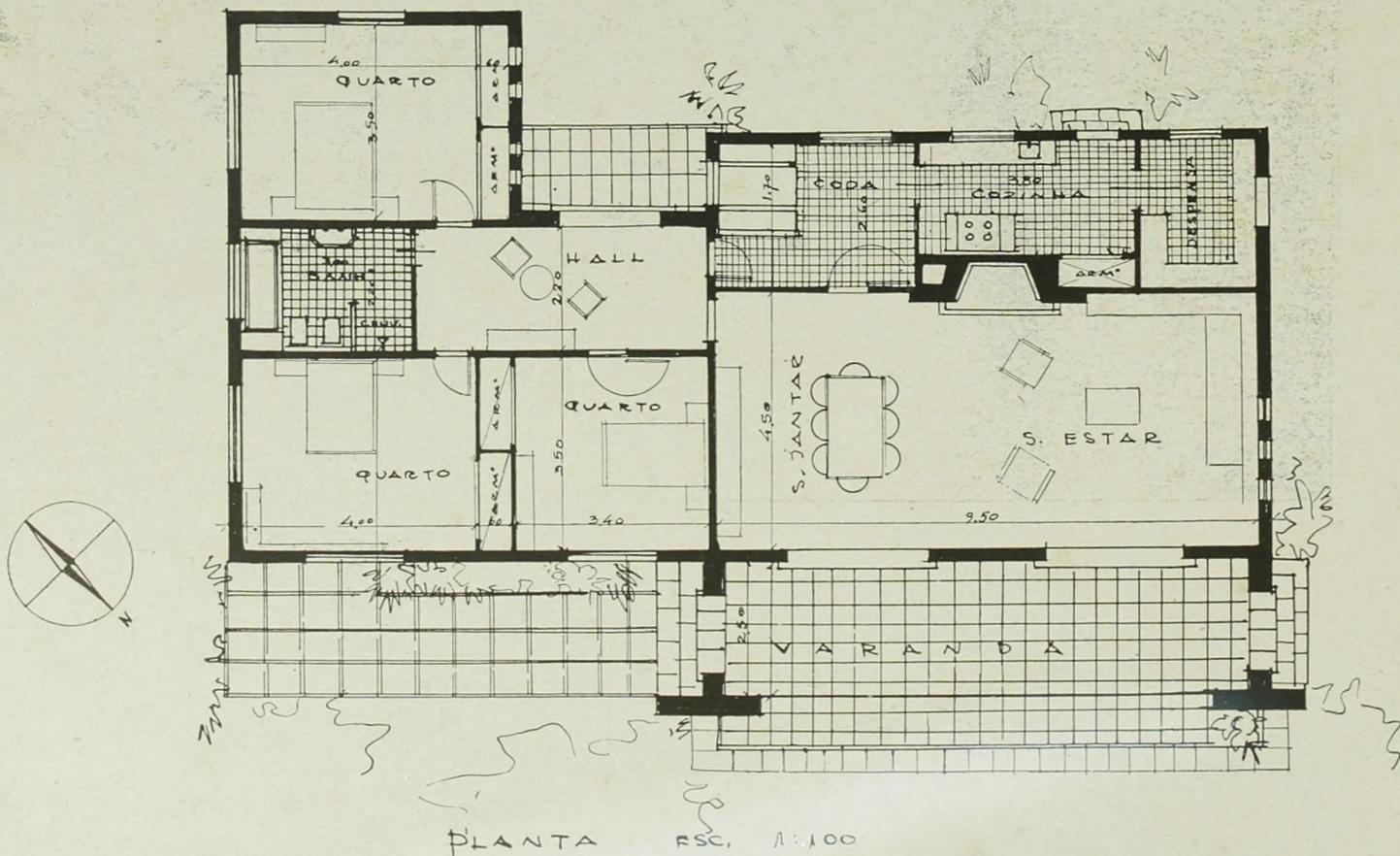
Não como simples cidade de elegancia e de veraneio. Mas como sitio ideal para o repouso de fim de semana. Ideal pelos motivos classicos do clima, da belleza da paisagem e, sobretudo, pela facilidade de acesso. Graças á rodovia Rio-Petropolis, a pittoresca cidade serrana tornou-se tão proxima

do centro urbano quanto Jardim Gavea ou Grajahú.

O projecto que publicamos, da autoria do architecto F. F. Saldanha para o Dr. Alvaro Mesquita offerece magnifico exemplar de vivenda para week - end: confortavel pittoresca e economica. Seu custo não excede de 70 contos de reis. Tem 3 quartos, banheiro, hall, despensa, copa com recanto para almoço, amplo Living-Room com sala de jantar e varanda.

A lareira collocada no Living-Room, garante o aquecimento nos dias frios do inverno serrano. Será construida, breve, num dos mais pittorescos recantos de Petropolis, proximo ao Petropolis Country-Club.

KAULINO



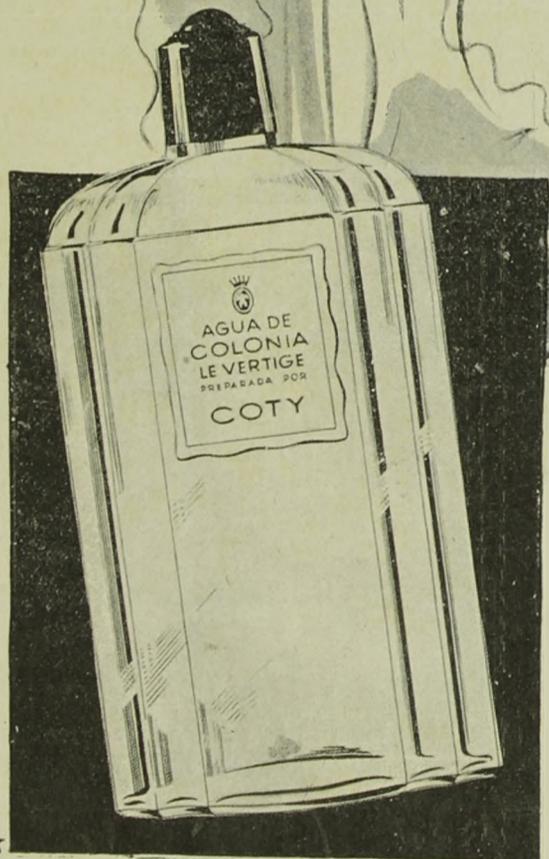
FAÇA SEU CORPO

Sentir a deliciosa Sensação

...de repouso e refrigerio
que proporcionam as aguas
de colonia de

Coty

Si a Sra. não a conhece ainda, experimente usal-a sempre e generosamente em seu banho matinal ou em massagens. A Sra. notará que, sendo mais concentrada, a Agua de Colonia de Coty não apenas suavisa os dias mornos e cansativos, mas também perfuma a epiderme, dando-lhe um toque perenne de perfume que os homens adoram. A Agua de Colonia, de Coty, é apresentada, agora, em 4 tentadores perfumes.



AGUAS DE COLONIA

Perfumadas

COTY

★ L'ORIGAN ★ LE VERTIGE ★ EMERAUDE ★ L'AIMANT ★



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo suave para todas as idades e tambem um excellente tonico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

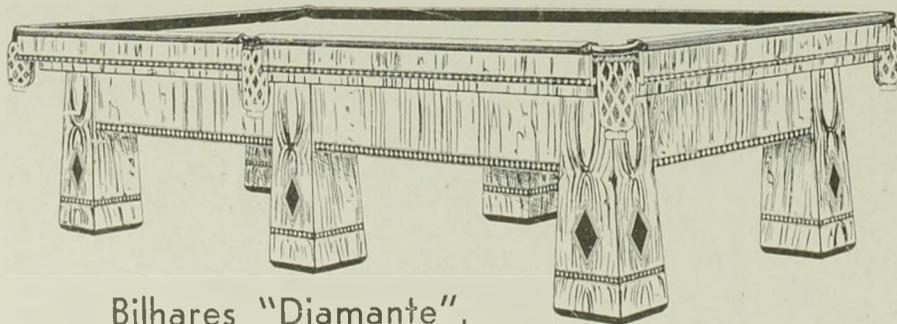
MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Cia. Brunswick do Brasil S. A.

FABRICANTES DOS AFAMADOS BILHARES

— Marca "BRUNSWICK" e Tabellas "MONARCH" —



Bilhares "Diamante",

ESPECIALIDADE EM PANNOS, SOLAS, TACOS, MARFIM LEGITIMO, ETC.

ESCRITORIO E FABRICA :

RIO, RUA SOTERO DOS REIS, 13 -- TEL. 28-8000

AGENCIA :

SÃO PAULO, RUA VICTORIA, 85

Immortaes que não iiveram a "immortalidade" acadêmica

Damos, a seguir, o motivo porque alguns grandes nomes da literatura franceza não entraram na Academia, conquistando, apesar disso, a immortalidade.

Malebranchc. — Pertenceu á Academia das Sciencias. Era considerado homem de sciencias e não de letras.

Saint - Simon. — Só se tornou conhecido como escriptor, depois de morto.

Diderot. — Por causa do seu reconhecido atheismo, que sempre o privou de votos, apesar da campanha favoravel de Voltaire.

Mirabeau. — Os quarenta não o quizeram em vista da immoralidade de sua vida.

Benjamin Constant. — Exilado, desprestigiado, chefe da opposição, foi sempre o avesso de um candidato á Academia.

Stendhal. — Nunca se apresentou como candidato.

Balzac. — Apresentára sua candidatura, em 1839 ; desistiu, porém, em favor de Victor - Hugo. Em 1841, candidatou-se novamente, obtendo apenas dois votos ; repetiu a candidatura mais duas vezes, sem exito. Em Agosto de 1850, fallecia.

Beranger. — Recusou, peremptoriamente, as mais honrosas propostas.

Michelet. — Nunca se apresentou.

Lamennais. — Razões politicas e religiosas lhe vedaram a entrada.

Barbey d'Aurivilly. — Encarniçado inimigo da Academia, da qual disse horrores, não poderia pensar em candidatar-se.

Flaubert. — Não foi academico por causa do escandalo de Mme Bovary e do processo que o romance lhe acarretou.

Verlaine. — Não se apresentou e si se apresentasse, por certo, não seria eleito. A Academia não admittiria no seu seio semelhante bohemio, de vida tão escandalosa.

Baudelaire. — Aspirou muito uma cadeira, mas, hostilizado por Merimée e Villemain, acabou desistindo.

Zola. — Apresentou-se dezenove vezes, sem obter exito.

Galeria Sto. Antonio

Restaurações de quadros a oleo. Molduras de estylo.

Exposição permanente de quadros a oleo de artistas nacionaes.

Couto Valle & Cia.

Vidraceiros

Vidros para construcções. Importação directa de vidros de todas as classes.

RUA DA QUITANDA, 25

Telephone: 22-2605

CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

O MALHO

MENSARIO ILLUSTRADO

Edição da Soc. A. O MALHO

Director : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
ANNO XXXIX — NUMERO 4

Junho — 1940

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno	35\$000
Seis mezes	18\$000
Numero avulso	3\$000

EM TODO O BRASIL

Direcção e Escriptorio
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Caixa Postal, 880 — Tel. 23-4422

Redacção e Oficinas
RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419
Tel. 22-8073 — End. Teleg.: O MALHO

— ESTE NUMERO CONTEM 78 PAGINAS —

A NOSSA CAPA

Oscar Pereira da Silva é um dos grandes nomes da pintura brasileira. Formado pela antiga Academia de Belas Artes, conquistou, em 1887, o premio de viagem á Europa, onde permaneceu durante varios annos, aperfeiçoando a sua arte e a sua cultura.

Regressando ao Brasil em 1896, aqui fez uma exposiçào de trinta e tres quadros, sendo recebido com geral enthusiasmo. E' que desde cedo revelou qualidades artisticas que só se encontram nos verdadeiros mestres. Elle era, antes de tudo, um desenhista seguro. Com essa base, e dentro dos ensinamentos da escola classica, não lhe foi difficil collocar-se entre os nossos pintores mais respeitaveis.

Oscar Pereira da Silva nasceu em Campos, no Estado do Rio, a 27 de Agosto de 1867, mas viveu a maior parte da vida em S. Paulo, onde se fixou desde 1896.

Foi na capital bandeirante que produziu a melhor parte de sua obra: "A fundação de S. Paulo", "Infancia de Gioto", "Escrava Romana", "Descoberta do Brasil" e outros trabalhos.

Fallecido ha pouco mais de um anno, póde-se dizer que a sua morte abriu na nossa pintura, principalmente em S. Paulo, um vácuo. De facto, Oscar Pereira da Silva era um mestre completo, e os mestres completos não são muitos.

Oscar Pereira da Silva especializou-se na pintura historica. Foi um figurista notavel e deixou uma bella e volumosa bagagem artistica.

"Cigana", a tela que reproduzimos na capa deste numero, é uma das mais expressivas composições do grande pintor fluminense.

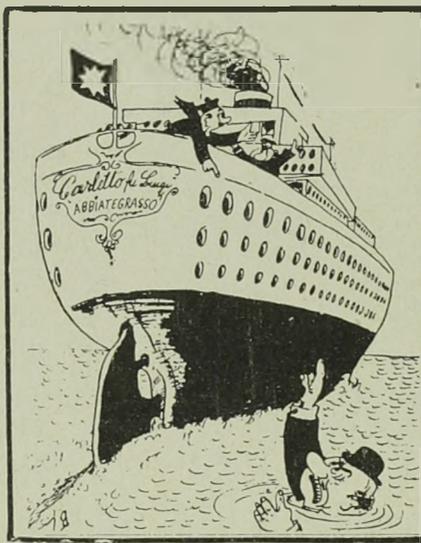
HUMORISMO ILLUSTRADO

A ESPOSA —
Como! Ainda não
comprou as pas-
sagens?

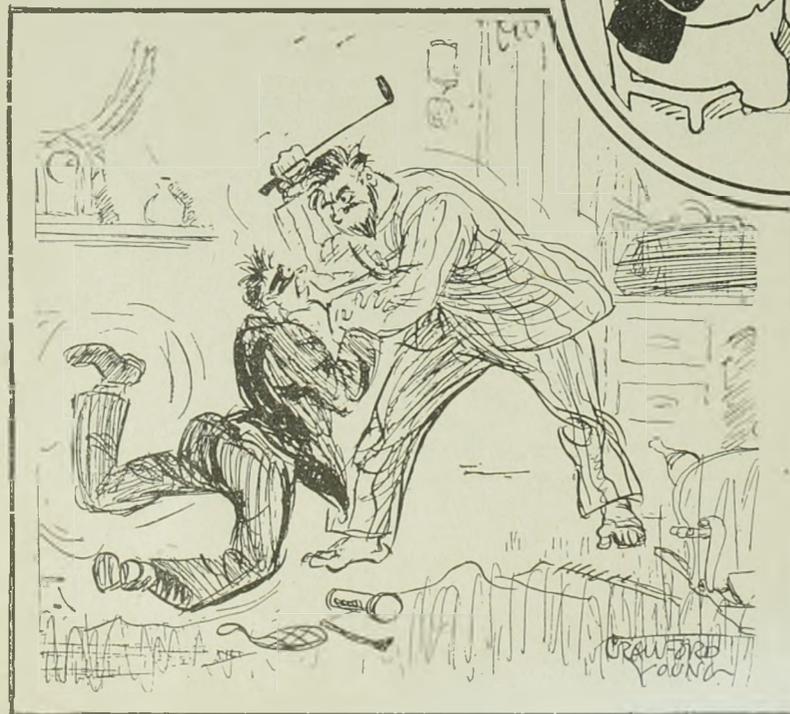
O MARIDO —
Não. Você ainda
não me disse para
onde quer ir...



DANDO A NOTICIA A' VIUVA
— Se adivinhar quem morreu num desas-
tore, eu lhe dou um bombom.



— Homem ao mar!
— Eh! rapazinho! Que confian-
ça é essa? Chame-me Commen-
dador!!



"Caprichos do
Destino" ou "A lei
das compensações"

O ladrão, sur-
preendido pelo
medico:
— Oh! doutor!
Primeiro me dê um
anestésico...

Pellos do Rosto



Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES

Tratamento moderno de
Pellos Craves
Rugas Selo
Manchas Obesidade
Espinhas Caspa

Gratis: Solicite informações. Marque o
caso que interessa e envie ao Dr. Pires, à
Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

BUSTO

Augmente, fortifique e
diminua o busto com
os productos á base
de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informes à Cx. Postal 803-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____



Mais um
sucesso do

PEITORAL
de ANGICO
PELOTENSE

A gentilissima senhora
Flora Chaves Zam-
brano, uma integrante
da Sociedade Pelotense
e membro de destaque
do "CSP" de P. R. C. J.
Bacia Pelotense diz:

Em consequencia dos folguetos
excessivos apasntei uma
forte tosse e tozudoas, curando-me
com o indicado

Pectoral de Angico Pelotense

Pelotas e Bacia 1935

Flora Chaves Zambrano

VENDE-SE EM TODO O BRAZIL

Leiam CINEARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias
do estomago, figado ou intestinos. Essas
pilulas, além de tónicas, são indicadas nas
dispepsias, dores de cabeça, molestias do
figado e prisão de ventre. São um pode-
roso digestivo e regularizador das funcções
gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correo 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

Is é o que é bom
inspira
Confiança!



(H) Antiséptico e preservativo de acção garantida.
Não é irritante nem tóxico. Proporciona agradável bem estar, defendendo o organismo delicado das senhoras e realçando-lhes a beleza.



INDISPENSÁVEL
À HIGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

ASTREA



**ALLIVIO
E FRESCOR**

Para descongestionar olhos sanguíneos e confortá-los quando cansados, nada melhor do que algumas gotas de Lavolho. Lavolho não arde e dá allivio imediato.

**LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS**

SEU MARIDO TEM RAZÃO...

si ele após o trabalho do dia quer ficar sosinho, retirando-se do convívio familiar. O motivo não é o mau genio ou uma disposição anti-social... ele sofre, sem saber, do figado ou dos intestinos;



LIVRE DA PRISÃO...

uma prisão de ventre

crônica, causando dores de cabeça, cansaço e mal estar em geral, tira-lhe todo o prazer, alegria e bom humor!

E a senhora mesma, às vezes, não se sente irritada, nervosa e implicante? Não serão também os "arruços" familiares, uma consequência da má função dos

seus intestinos? Regularizar essas funções vitais no organismo do seu marido, como também no seu, será fazer voltar a paz e alegria ao seu lar.

Não ha melhor tratamento do que tomar as pequenas drageas de

Minorobil

o remedio aconselhado pelas autoridades medicas.

Uma dragea á noite é laxativo, duas ou tres: purgativo.



A ELEGANCIA E A IDADE

Os cabriolés estiveram em grande voga durante o reinado de Luiz XV e era de bom tom que as proprias damas conduzissem suas carruagens. Porém, verificou-se que as mãos mais formosas nem sempre eram as mais habéis e os accidentes se repetiam com frequencia.

Alarmado, o rei ordenou a D'Argenson, que naquella época zelava pela segurança dos mortaes, tomar providencias.

— Deseja V. Majestade que se acabe com os accidentes, perguntou-lhe o subdito.

— Eu o ordeno, foi a resposta.

— Vossa vontade será satisfeita, Majestade.

E foi assim que, no dia seguinte, baixava uma portaria exigindo que as senhoras conductoras de coches deviam, além de dar provas de prudencia e sangue frio, ter pelo menos trinta annos de idade.

Foi o sufficiente para que dois dias depois não se visse pelas ruas de Paris nenhum cabriolé dirigido por mãos femininas.

MAGNESIA S. PELLEGRINO

A SAÚDE DO
ESTOMAGO E DOS
INTESTINOS



Tem as mais variadas aplicações

— Poderoso desinfetante de uso geral —
SUBSTITUE COM VANTAGEM O IODO, O ACIDO PHENICO E A AGUA OXYGENADA
 Indispensavel no tratamento das feridas, cortes, arranhaduras, frieiras, exalações e coceiras.
 Indicado nos partos, na toalete intima das senhoras e para depois da barba.

GYROL
 EM LIQUIDO E PÓ

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO

Capital Rs. 12.000:000\$000

End. Teleg. "MUNBANCO"

DEPOSITO Administração de Propriedades
 COBRANÇAS Todas as Operações Bancarias
 DESCONTOS inclusive Cambio

São as seguintes as taxas nos depositos e C/Correntes:

A' vista sem limite 3 % a. a.
 Limitada 4 ½ % a. a.
 De aviso prévio 5 % a. a.

Nos Depositos a Prazo Fixo:

De 6 mezes 6 % a. a.
 De 12 mezes 7 % a. a.

MATRIZ — RIO DE JANEIRO
 Rua do Carmo, 65/67
 Tel. 23-5911 — Caixa Postal, 919

FILIAL — S. PAULO
 Rua Boa Vista, 57/61
 Tel. 2-5149 — Caixa Postal, 2980

NOVO MUNDO
 Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos
 Capital . 4.000:000\$000

NOVO MUNDO
 Companhia de Seguros e Accidentes do Trabalho
 Capital . 1.000:000\$000

Autorizada a funcionar pelo Decreto N.º 3.298 e Carta Patente N.º 75 Contra Riscos e Accidentes do Trabalho

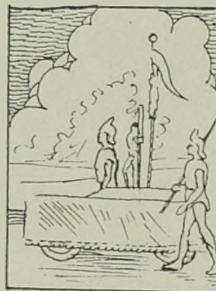
Autorizada a funcionar pelo Decreto N.º 19.049 de 27 de Dezembro de 1929

SÉDE — RIO DE JANEIRO
 RUA DO CARMO, 65-67
 Tel. 23-5911 — End. Teleg.: "NOVOMUNDO"

Filiaes
 SÃO PAULO — RUA BOA VISTA, 57-61
 PORTO ALEGRE — AVENIDA JULIO DE CASTILHOS, 133

NEM TODOS SABEM QUE . . .

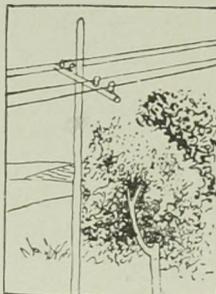
N A idade-media, as cidades republicanas da Italia possuíam uma arca santa, o "Caroccio", invenção de um bispo de Milão, Eriberto. Era um grande carro de quatro rodas, pintado de vermelho, que puxavam oito bois cobertos de tapetes também vermelhos. Ao meio do carro erguia-se uma antena cor de fogo em cuja ponta estava fixado um globo dourado. Em baixo, entre dois véos brancos fluctuava o estandarte da communa. Mais abaixo, um Christo, pregado numa cruz, parecia abençoar os soldados que o levavam. Nos campos de batalha, o "Caroccio" servia de altar, sendo as missas celebradas pelo capelão do regimento. O desaparecimento da arca era considerado um crime imperdoavel.



O S habitantes de Corban, no districto de Moutiers (Suissa), proclamavam em 1818 que Jean Barth não era francez, mas jurassiano de Berne. Baseavam-se numa carta que o sabio monge cistercense, D. Marcel Moreau, endereçara, em Junho de 1789, ao bispo de Basilea. Archivista apaixonado, D. Marcel exprimia-se assim: "...Lembrei-me de que havia na parochia de Moutiers-Grandval familias descendentes dos Barth, e eu tratei de informar-me si ellas não tinham sciencia do chefe d'Esquadra. Dirigi-me a seguir ao *mair* de Corban, nas visinhanças de Correndelin, e elle me disse ter ouvido a seu falecido pae que um tal Jean Barth se expatriara desde a adolescencia, atravessara os mares e se tornara um grande chir (um grão senhor) em França. Escrevi, então, ao cura dessa parochia, solicitando-lhe para averiguar nos seus registros. Elle teve a gentileza de enviar-me uma certidão de baptismo da qual consta que Jean Barth nascera em Corban, em 1655, sendo filho de Pierre Barth e de Marguerite Barth, e tivera por padrinhos Hantzso Barth e Catherine Barth. Em vista de semelhante documentação, sou de parecer que o intrepido Jean Barth nasceu em Corban e é, por conseguinte, de origem suissa".



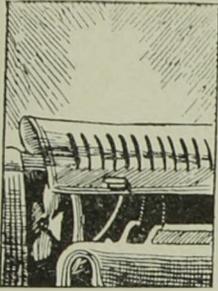
V AE ser installado nos Rochedos de Naye (Suissa) um posto de aerologia, que será controlado não só por technicos e estudantes de engenharia, mas, também, por escoteiros applicados á physica. O observatorio alpino terá a seu serviço uma flotilha de aviões, para explorações bi-quotidianas no céu de Naye, a alturas superiores a 6.000 metros, afóra um grande numero de radio-sondas, verdadeiros balões livres em miniatura, em cujo bordo serão installados pequenos postos emissores de T. S. F. Uma das estações meteorologicas dos Rochedos de Naye recebeu o nome de Piccard, o pioneiro das explorações estratosphericas.



D OIS architectos argentinos, os Srs. Martin e Juan Carlos de la Riestra, construíram um novo typo de motor a explosão a quatro tempos. Caracteriza-se por um systema de valvulas rotativas, consistentes em capacetes gyratorios affectando varias formas: cylindricas, conicas, discoides, etc. São em

CENTRO LOTERICO
 distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,
 na TRAVESSA DO OUIDOR, 9

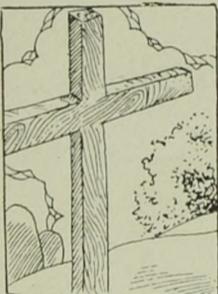
numero de seis as vantagens apresentadas pelo novo motor a explosão: A) as valvulas rotativas, gyrando sempre no mesmo sentido, requerem um minimo de força para seu commando; B) a forma hemispherica da camara permite a mais completa transformação das calorias em força effectiva; C) a possibilidade de augmentar a compressão além da lograda com os motores communs; D) os tubos de escapamento são excepcionalmente curtos e amplos; E) o augmento da emulsão de oleo e do ar; F) a posição da vela no centro da camara de combustão.



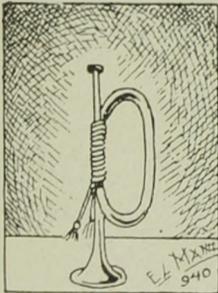
A syphilis appareceu sob forma epidemica na Europa em fins do XV seculo. A primeira descripção do terrivel mal foi feita pelo Dr. Diaz de Isla, medico hespanhol, que cita em seus escriptos ter tido como cliente o capitão da nau "Pinta", Martin Alonso Pinzón. O mal, denominado "Enfermidade de Haiti" ou "de Hispaniola", propagou-se a toda Hespanha, dahi disseminando-se pela França e pela Italia. Em França chamaram-lhe "mal gallico" e na Italia "chaga italiana". O combate á syphilis por meio de bismutho foi iniciado sob os melhores auspicios pelos professores Uhlenhut, em 1908, Ehrlich, em 1913, e Sazerac e Levaditi, em 1921. A estes dois, porém, segundo o Dr. Julio Bejarano, cathedratico da Universidade de Madrid, cabe o titulo de "verdadeiros iniciadores da therapeutica bismuthica da syphilis", por haverem descoberto o effeito benefico do tartro-bismuthato de sodio e potassio sobre as lesões espirilares em coelhos.



Fournier e Guenot foram os primeiros clinicos a utilizar em grande escala os compostos de bismutho na syphilis humana. Metchnikoff e Emile Roux inauguraram a era da syphilis experimental, em 1903, revelando a acção preponderante da pomada de calomelanos na therapeutica syphilitica.



Os botanicos são de opinião que a Cruz era de pinho. Entretanto, a arvore mais vulgar na Terra Santa, nos tempos de Jesus, era o sycomoro...



O clarim que, em Novembro de 1918, annunciou ás tropas allemãs a celebração do Armistício, pertence, desde Abril de 1939, ao Sr. Adolf Hitler. Deu-l'ho de presente um soldado, Arthur Zedrowski, que, em recompensa de seu gesto patriótico, recebeu as divisas de sargento. Arthur, segundo declarações dos jornaes berlinenses, recusara vender o clarim a um rico americano, que offereceu pelo instrumento a somma de 10.000 dollars. O clarim do Armistício acha-se actualmente depositado na sede da Chancellaria do III Reich.

Epoca

ROGER & GALLET
Destacando entre os seus insuperaveis
produtos a AGUA DE COLONIA, marca
que tem uma fama secular:
Jean Marie Farina

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÈME DE TOUCADÔR**

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"**

**HORS CONCOURS
FUNCIONAMENTO GARANTIDO**



GANHE E

vença o tempo

não disfarçando mas corrigindo os defeitos de sua pelle!

Convença-se que não é vantagem, nem os homens apreciam — mostrar um rosto bello á custa de artificios... Não perca tempo, portanto, em esconder e retocar todos os dias os defeitos de sua pelle. Para ganhar e vencer o Tempo, procure corrigil-os usando diariamente Leite de Colonia. Faça de Leite de Colonia o seu aliado, na conquista de seus admiradores... Leite de Colonia é um tonico que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todos os seus defeitos e imperfeições. Use Leite de Colonia todos os dias — de manhã e á noite — e em pouco tempo seu rosto mostrará a differença.



Leite de Colonia

STAFIX conserva o penteado das Senhoras e dos Cavalheiros, dando-lhe mais brilho e distincção.



A POLITICA SOCIAL DO GOVERNO

A instituição do salario minimo pelo governo da Republica, a 1.º de Maio deste anno, foi a cupula feliz de uma serie de iniciativas e de leis sociais que collocam o Brasil na vanguarda das nações, no que concerne ao direito do trabalho.

Desde 1930 até o presente, o sr. Getulio Vargas tem olhado com interesse a situação das classes proletarias do paiz e, creado o Ministerio do Trabalho, foi decretando, uma a uma, opportunas leis e regulamentos, concedendo-lhes todas as vantagens a que fazem jús. Foi-lhes reconhecido o direito a ferias, á jornada de 8 horas, á indemnização em caso de despedida injusta e á estabilidade quando contém mais de 10 annos de serviço na mesma empresa. O governo instituiu mais o seguro social que garante a cada trabalhador aposentadoria em caso de invalidez ou velhice e pensão á familia, em caso de morte do respectivo chefe. Isso é a garantia contra a miseria que outróra rondava os lares proletarios. Milhões de trabalhadores estão inscriptos e contribuem, normalmente, para as Caixas e os Institutos de Aposentadoria e Pensões, o que, além do seguro social, ainda lhes assegura outras vantagens, como o auxilio — doença, empréstimo para aquisição ou construcção de casas, etc.

O governo cuida do problema da nutrição, creando os restaurantes para trabalhadores, determinando a sua installação pelas grandes empresas com mais de 500 operarios. Defende o trabalho dos menores e das mulheres, submettendo-os a um regimen especial. Nacionalizou o trabalho com a lei dos dois terços.

E agora, com o salario minimo, dá protecção ao proletario contra a subnutrição e o desconforto, garantindo-lhe um ordenado sufficiente para as necessidades normaes de alimentação, habitação, hygiene, transporte, vestuario. Essa politica social elevou o nivel de vida das classes mais pobres do paiz, dignificando o trabalho. E ahi está a razão por que o sr. Presidente da Republica é aclamado pelos trabalhadores de todo o paiz, como acaba de verificar-se agora, na capital mineira.



A OS admiradores das fantasias proporcionadas pela Natureza prodiga, estas paginas, de certo, despertarão entusiasmo.

A beleza exquisita e simples das orchideas, tão exaltada sempre, está ahi patente em toda sua singeleza e singularidade.

Photos Peter K. Scheier





ORCHIDEAS

VI ~ 1940

— 13 —

O MALHO



Daumier —
O teatro.

FARA muitos só theoreticamente dever-se-á distinguir o *desenho*, da *pintura*. São, na evidencia, entidades bem diversas. E a memoria de Daumier é bastante para testemunhar aquella diversidade.

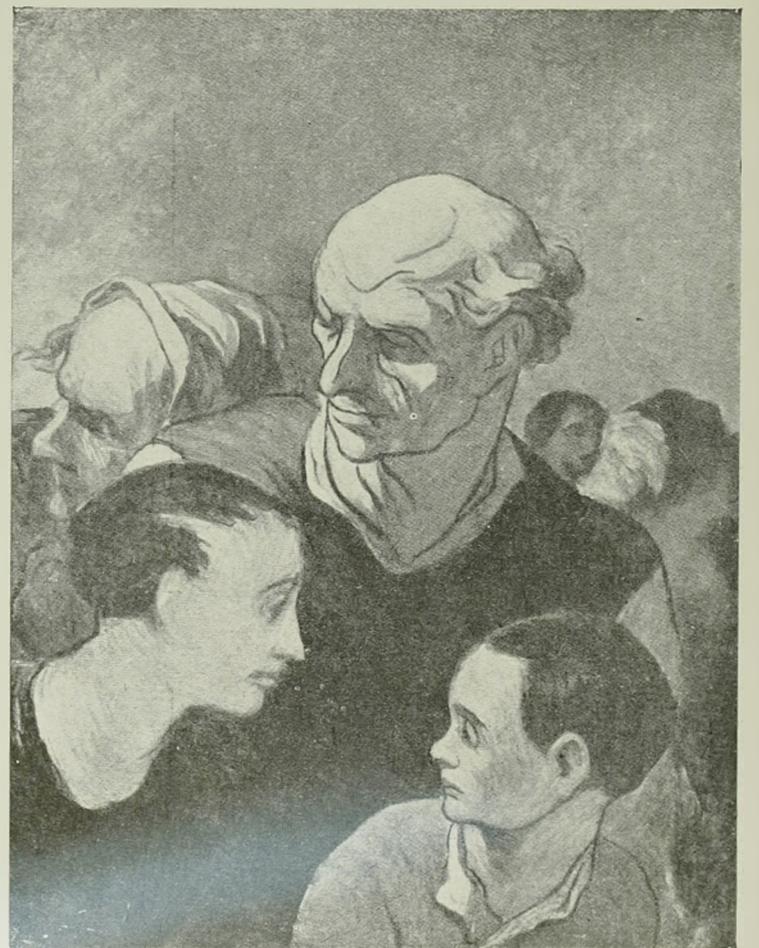
Quem examinar a arte do seculo XIX francez, logo verá que além de Ingres e Dégas, será difficil encontrar outro artista que se possa emparelhar a Daumier.

A obra deste mestre francez, no emtanto, viveu longamente como de natureza secundaria: era apenas caricatura. E sua nomeada se alevantara mais como satyrico, terrifico causticador dos governos de Thiers, Luis-Philippe e Napoleão III. O cyclo de sua arte se reduzia assim a tres phases bem claras: primeira — *mascaras*, na revista *Caricature*; segunda — bustos, no jornal *Charivari*, e, finalmente, as séries em pé, onde os grupos da vida social se assemelham pela profissão. Nas primeiras as legendas de Carlos Philippon, humorista diabolico e fundador d'aquelles periodicos, como que exaltavam a vivacidade, o corrosivo linear do desenhista. Mas a arte de Daumier não se limitou a essa caricatura de sabor popular, de indice trivial, que logo a todos satisfaz, como succedia com a de Henri Monnier, o creador de *Joseph Proud'homme*, de tão largo exito no seculo passado.

Daumier era um insigne psychologo; sua arte penetra fundo num sentido vertical; e, como Balzac, a quem é comparado, retrata os refohos obscuros dos seres. A série de *advogados* constitue o album mais emocionante sobre a profissão. A ironia flue e vae á satyra; d'onde se transporta á tragedia social. E, como uma silhueta diabolica, de sarcasta apaixonado, uma

UM BALZAC DO

(HONORÉ DAUMIER -- 1808 -- 1878)



Daumier — Os refugiados
(fragmento).

linha cruel marca, com evidencia eterna e humana, as fraquezas, as pequeninas humilhações da consciencia. Mas, fóra d'essas paginas de fogo, o mestre se comprazia em retratar as minimas covardias convencionaes da vida social, como nessa pagina magistral que se reproduz: a attitude, de attenção, dos espectadores, no theatro.

Quem examina a collecção de caricaturas de Daumier — adquire uma somma preciosa de informes sobre a sociedade da época do segundo imperio. E ma's: dos sentimentos que dominavam os homens da metade do seculo XIX.

Mas em que consistiria a superioridade de Daumier sobre Carni e outros seus contemporaneos? Naturalmente que não será o thema que nol-o dirá. Iremos encontral-a na linguagem graphica. O desenho de Daumier é de uma extrema veracidade; uma linha sensivel, e ao mesmo tempo enérgica, carregada de intenções, arrebanha os estigmas moraes do personageni. E temol-o allí despido moralmente: o traço do mestre o desvestiu no moral, e fel-o viver, com naturali-



Daumier - Fim de audiência



Daumier — Os emigrantes (segundo um desenho original).

dade, como verdadeiro instantaneo psychographico. A's vezes é apenas um prelude.

O desenho de Daumier serra a fórma, modela-a, dá-lhe atmospha epidermica, fal-a activa, dá-lhe uma especie de densidade mollecular. De tal sorte, a fórma não vale sómente como volume, mas principalmente como movimento e expressão. Para o insigne desenhista não ha pormenor insignificante, ou melhor — o conjuncto é uma resultante dos pormenores. Assim, leve-

vemente indicado, um traço poderá ser o ponto dominante. Marcadas as technicas do desenho, a imagem se assignala num sentido claro, inconfundivel que se poderá ler com presteza e acompanhala nos seus mais occultos vicios. Cada caricatura de Daumier é uma devassa completa no patrimonio moral e mental da victima.

Com esses elementos de ordem technica, Daumier subia mais, e envolvia as scenas e os actores nesse subtil inter-humano, nessa mobilidade elastica da vida que resulta da reunião polylogal de varias ressoas numa sala, num conjuncto social, e que, para a natureza physica, se costuma chamar "ambiente". Penso que ahi reside o grão maximo de suas virtudes estheticas. Não nos dava os personagens seccos, isolados: sempre vivendo em ar respiravel.

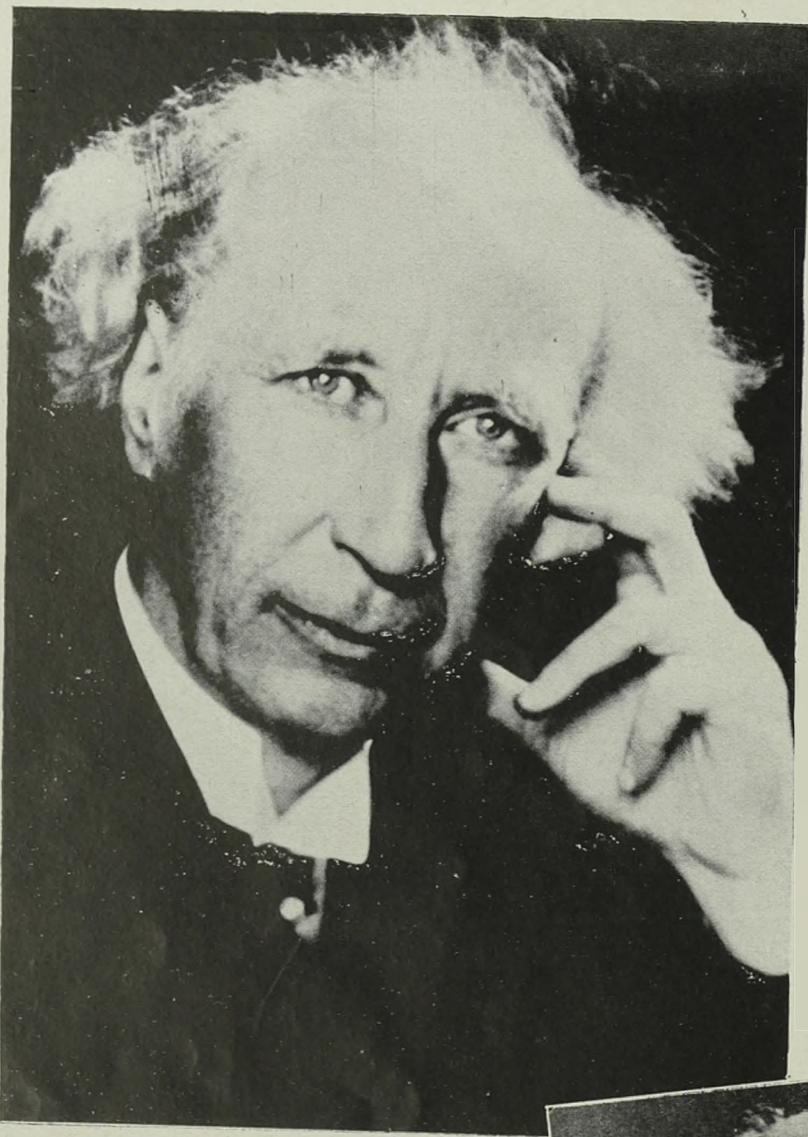
Quanto à significação physionomica, penso que ninguem foi mais inulldivel do que elle: alguns traços — e o typo ficava inolvidavel, obrigando-nos a reconhecer que Daumier fazia concorrência ao registro civil, como Balzac, e que alguns homens é que se pareciam com a caricatura do mestre.

DESENHO

OR FLÉXA RIBEIRO

Daumier — D. Quichotte (esboço)





Emile Sauer, o veterano virtuose do piano.

Costuma-se dizer que a juventude perenne é um presente dos Deuses aos verdadeiros artistas. Emile Sauer, de 76 annos de idade, um dos mais famosos pianistas do mundo inteiro, está neste caso.

Mantendo galhardamente a posição conquistada através de 55 annos de actividade, em permanente luta com competidores mais jovens, elle vem de surpreender os seus innumerados admiradores com a noticia do seu casamento. Effectivamente, Emile Sauer acaba de desposar Angelica Morales, uma dama cincoenta annos mais jovem que elle.

Mexicana de nascimento, a nova esposa de Sauer foi uma das discipulas mais dilectas do grande mestre — a mais applicada que elle jamais teve, segundo o seu proprio e insuspeito testemunho.

Apesar dos 26 annos da sta. Morales, o romance que acaba de terminar com o casamento daquelles dois artistas, data já de varios annos. De facto, ha cerca de seis annos que se commentava nos bastidores da musica a amizade que ligava Emile Sauer a Angelica Morales. Em 1933, a Escola Superior de Musica Hungara,

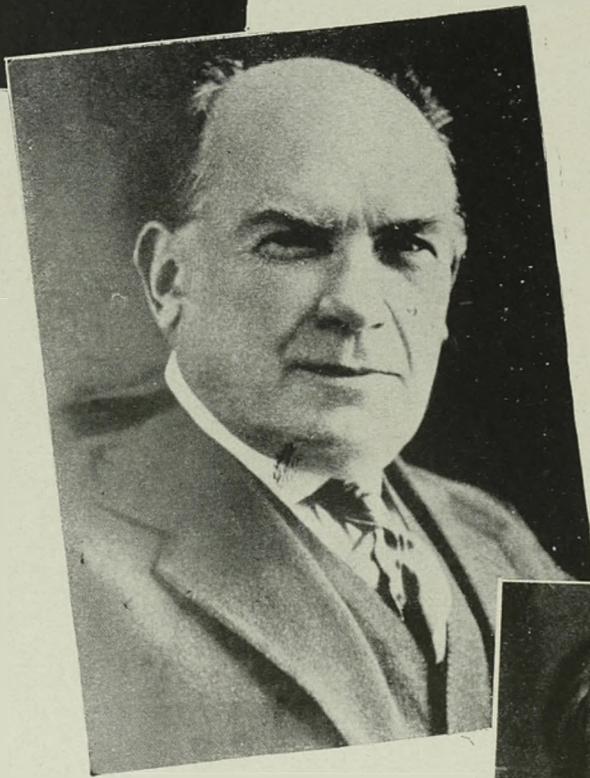
Romance

EMILE SAUER CASOU-SE COM ANGELICA MORALES AOS DESFECHO INESPERADO — FUGA ESTREPITOSA UM JURADO

situada em Budapest, offeræceu grandes premios e o titulo do "Melhor Interprete de Liszt no Mundo" ao vencedor do concurso realizado para a interpretação das obras daquelle mestre, por occasião do centenario do seu nascimento.

Do jury faziam parte os melhores pianistas do mundo; mas Emile Sauer era indiscutivelmente o mais destacado. Antigo pupilo do grande Franz Liszt, Sauer tinha começado a sua carreira, sob os auspicios daquelle famoso mestre 55 annos antes, realizando um concerto na mesma cidade de Budapest onde agora se reuniam jovens pianistas de varias partes para escolher o melhor interprete do grande musicista. Fôra elle considerado o maior discipulo de Liszt entre os seus contemporaneos e ninguem parecia estar por conseguinte melhor indicado para julgar os predicados dos jovens pianistas.

Em sua companhia trouxe elle um dos seus mais jovens pupillos, uma mocinha mexicana, cujo nome elle proprio inscreveu no concurso, dizendo a todos os collegas do jury que a sua execução constituiria uma revelação. Ali, affirmava com absoluta convicção, estava encarnado o verdadeiro espirito de Liszt. As rhapsodias do grande compositor ganhavam assim vida nova nas mãos de uma interprete tão perfeita. E Sauer



Eugene d'Albert, famoso compositor e pianista, que se casou sete vezes consecutivas, todas com antigas alumnas. A ultima esposa contava 50 annos menos que elle.



Felix Weingartner, famoso maestro, é outro caso curioso de permanente juventude. Sua esposa é mais nova 43 annos. Viem entretanto muito felizes

UM VETERANO PIANISTA E SUA LINDA PUPILA

ANNOS DE IDADE. — O "CONCURSO LISZT" E UM REPELLIR O "INSULTO". — A HISTORIA DE ROSO

assegurava que a sua jovem pupilla arrebatara o primeiro premio.

No concurso tomaram parte cerca de oitenta jovens pianistas. Emile Sauer, porém, ficou bastante desapontado ao constatar que a maioria dos membros do jury não encontrou qualidades tão excepçionaes em Angelica Morales. De facto, na opinião dos demais julgadores, a candidata mexicana estava em situação inferior a varios outros concurrentes.

Entretanto, quando viu que a sua "alumna favorita" não tinha oportunidade de conquistar o titulo de "melhor interprete do Liszt" que elle proprio cobiçara, o Maestro Sauer, num gesto de irritação pouco commum aos 70 annos, exclamou: "Se o meu prestigio não é sufficiente para arrebanhar votos em favor da minha candidata, não me sentarei á mesa do jury". E, intempestivamente, sahiu da sala levando pelo braço Angelica Morales. Arrastou-a assim para fóra



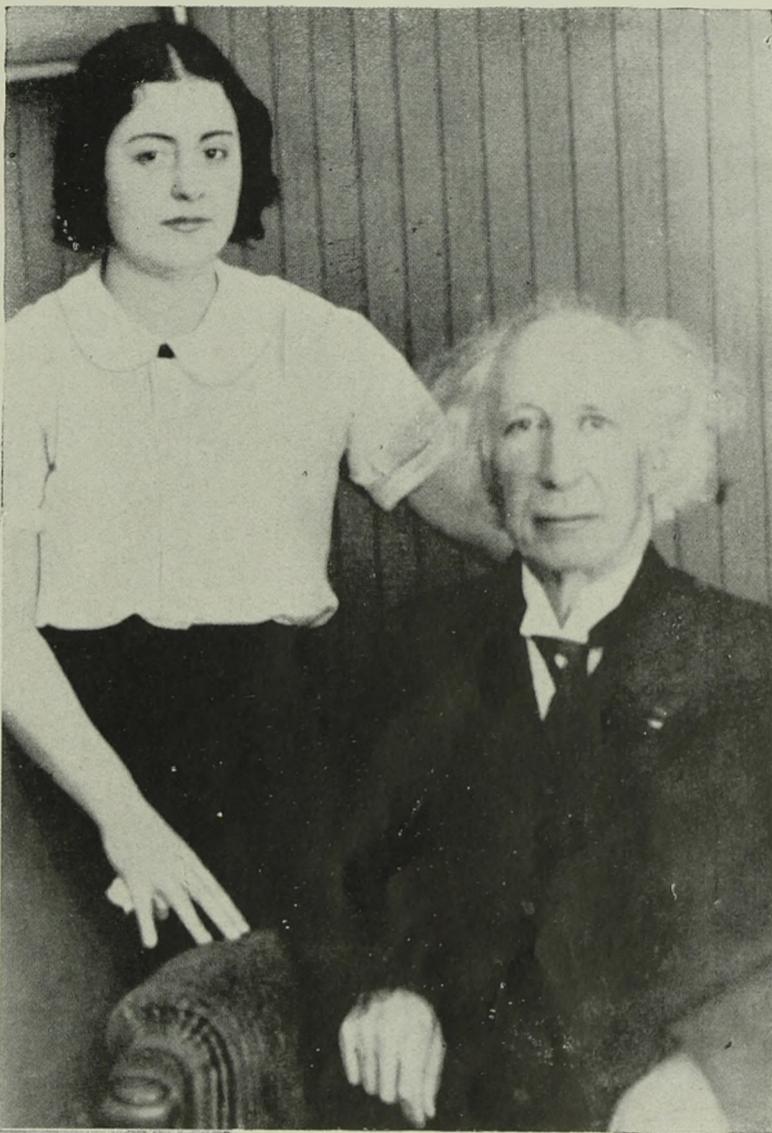
do edificio, rumando directamente para a estação ferroviaria; ali tomou um trem que o levesse para longe da cidade onde tinham sido ambos tão "insultados". "Favoritismo, simples favoritismo", exclamou colérico o velho virtuose, quando leu a noticia de que Annie Fischer, uma jovem pianista, vencera o concurso; conquistando assim o cobiçado titulo.

Os demais membros do jury riram complacientemente diante da indignação de Emile Sauer reconhecendo que havia nos seus desvelos pela jovem de cabellos negros mais que uma simples dedicação de mestre.

Agora, seis annos mais tarde, vem a confirmação do romance, apenas adivinhado pelos que assistiram ao escandalo do "Concurso Liszt".

Emile Sauer desposou afinal Angelica Morales, a despeito da differença de 50 annos existente entre a idade de ambos.

O famoso pianista, acompanhado de Angelica Morales, da cidade do Mexico, sua alumna favorita e a quem acaba de desposar. Elle conta 76 annos de idade e ella 26



Annie Fischer, joven pianista, que conquistou o primeiro premio no Concurso Liszt, contrariando assim as pretensões de Sauer. Quando este verificou que Angelica não estava entre os principaes concurrentes, abandonou ruidosamente o jury.

Casamentos dessa natureza parecem estar em moda entre os grandes musicistas. Ha alguns annos Felix Weingartner, famoso maestro, contando então 63 annos, uniu-se a Carmen Studer, uma moça suissa de 23 annos, que fôra sua alumna, por signal. Eugene d'Albert, grande pianista e compositor, repetiu varias vezes a experiencia. Casou-se sete vezes, escolhendo sempre a esposa entre as suas alumnas. Da ultima vez, desposou Virginia Sanetti, de 20 annos, quando elle contava quasi setenta. Pouco depois, entretanto, fallecia . . .

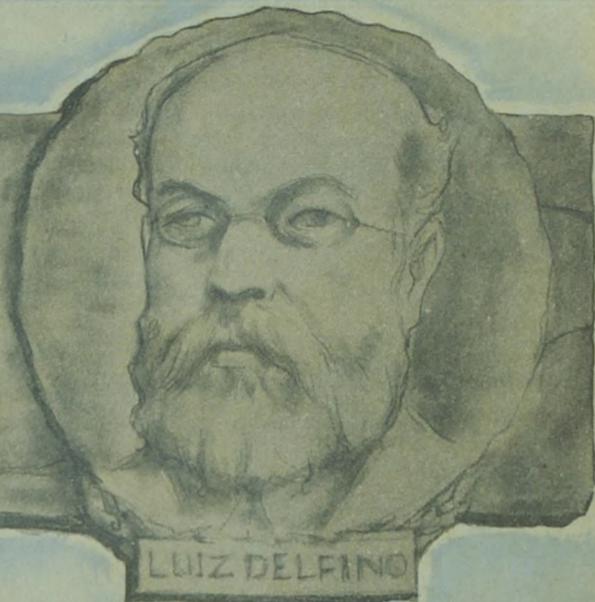
Emile Sauer, com 76 annos, mantem o record. Entretanto, como tóca piano com a mesma perfeição e segurança dos seus primeiros annos de vida artistica, é de suppor que seja tão jovem como esposo.



Postaes do Rio

O CRISTO DO CORCOVADO
VISTO DA RUA S. CLEMENTE

AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA



EVA

Surge Adão: Eva após; Deus os exhorta.
Tinham no paraíso eterno encanto;
Roubam o fructo, que é vedado, e emtanto
Delles toda a ventura é logo morta.

A vista delles Deus já não supporta,
E envolve a face irada em rubro manto;
Caê-lhes dos olhos o primeiro pranto:
Rangeu, o Eden fechando, a bronzea porta.

Tinham lá dentro sandalos e nardos;
O anjo de Deus em fogo a espada eleva;
O sol golpeia-os com seus aureos dardos;

Urram leões em torno, ao pé, na treva.
Eriça-lhes a terra urzes e cardos...
Mas ao seu lado... Adão inda tem Eva.

LUGAR culminante da terra! De onde se divisa o mundo. Poucos o tem attingido. Raros os que podem permanecer na altura. Rolar é humano e quasi fatal. Entretanto, quando não se esphacelam na quêda, mentem que a descida foi espontanea.

Estou no pico do Monte Branco. Devo aos philosophos a segurança que desfructo em plataforma tão estreita. Vejo vultos que tombam sem querer, cheios de vozes altissonantes que não impressionam por serem insinceras. Vislumbro o corpo de minha amiga Clemencia, inerte, lá em baixo.

Não pude impedir.

Advinhei seu sagrado e quiz que se expandisse commigo. Só assim me seria dado o direito de oriental-a. Fomos companheiras de infancia e nossa amizade caminhou comnosco porque sabiamos ser discretas. Escreveu-me um bilhete de adeus. . . .

"Minha vida complicou-se como um novello que um gato perverso embaraçasse; nada de util produzirá mais. Devo desaparecer. Os invalidos physicos merecem respeito, porque geralmente não têm culpa de suas falhas organicas, porém a invalidez moral é asquerosa; atesta fraqueza, incompetencia, confusão cerebral. Ninguem perdôa, embora alguns comprehendam. Os cientistas por exemplo. . . Mas não sabem remediar".

Sim. Por mais exquisito que pareça, foi a propria Clemencia quem criou a situação desesperadora.

Vivia, relativamente bem com o marido, entregue ao mistér dignificante de educar duas crianças sadias e intelligentes. Tinha o respeito dos homens e a inveja das amigas. Vestia-se com elegancia, estava sempre ao par do movimento social, enfim, julgava-se feliz.

Ismael Leopoldo era um apendice da familia. O casal devia-lhe inumeros favores e tornou-se obrigado a uma gratidão imperecivel: na guerra paulista elle se expoz á morte para salvar o amigo.

Veio dahi a infelicidade de Clemencia. Quando o marido lhe contou, com riqueza de detalhes, a façanha heroica do companheiro, ferveu, borbulhou, transbordando um sentimento que se mantinha morto no fundo de seu subconsciente. E-a impressionavel esposa do Dr. Luiz Madureira, o advogado, poz-se a amar, desvairadamente, outro advogado.

Entretinha-se muitas horas recordando a discreta dedicação com que ha longos annos Ismael cercava sua casa. Tudo por amor. E como fôra delicado no disfarçar seu affecto! Lembrava-se, com

NO PICO DO

Monte Branco

deleite, de uma noite em que entrou na bibliotheca do marido, onde os dois collegas discutiam leis, da vivacidade de Ismael Leopoldo retirando a mão que se encontrava apoiada na moldura do retrato della, sobre a secretaria. Em outra occasião, no anniversario de Dora, abraçara a menina dizendo: Que você seja linda e boa como sua mãezinha!

Mas a lembrança mais querida e persuasiva era a de uma manhã em que, convalescente de molestia insidiosa, descia pela primeira vez á sala de jantar, amparada por Luiz, para um almoço de regosijo em que Ismael, como intimo, figurava. Este, acercou-se, pallido, commovido e tão confuso por não poder dominar seus sentimentos de ternura que, até o marido fez sátira:

— Está pensando que Clemencia resuscitou? Não foi tão grave assim.

Agora, trazia-lhe Luiz incolume á custa de desprendimento sublime, enquanto ia continuar a existencia triste de um homem só.

Ismael Leopoldo tomou as proporções de um Deus no espirito de Clemencia. Era, verdadeiramente, homem quase perfeito. Educado por mãe intelligentissima que lhe soubera dar conhecimentos profundos de sociologia, tinha a faculdade de se conduzir a contento dos demais, sem se descontentar. Achava o mundo bem organizado, não desejava impossiveis e economizava soffrimento, reflectindo que pagaria seu tributo de dôr em tempo opportuno e não convinha desperdiçar energias por contrariedades de pouca monta.

Rico e sem familia, aos trinta annos, apegara-se ao amigo e tomava-lhe de emprestimo a próle; pois fazia dos pequenos de Luiz seus proprios filhos. Levava-os a passeiar, tomava-lhes as lições, reprehendia-os quando as notas declinavam... Tudo isso com displicencia e bonhomia encantadoras. A unica mulher a quem elle mandava flores era a Clemencia. Mas, discretamente, em datas celebres apenas.

Socios de escriptorio, caracteres equiva-

lentes, opiniões iguais, os dois homens se entendiam ás maravilhas. Nunca passara pela idéa de Ismael seduzir a mulher do amigo. Ella era a esposa e a mãe, nada além em seu fóro interno. Achava-a até sisuda demais para a idade; meio enfadonha.

Mas Clemencia sorriu-lhe um dia de maneira inesperada: por tras de um jarrão de flores como cartão postal de 1910.

Depois, abraçando o Nestor, numa attitude estilizada de mãe cinematographica, olhou-o com uns olhos de martyrio.

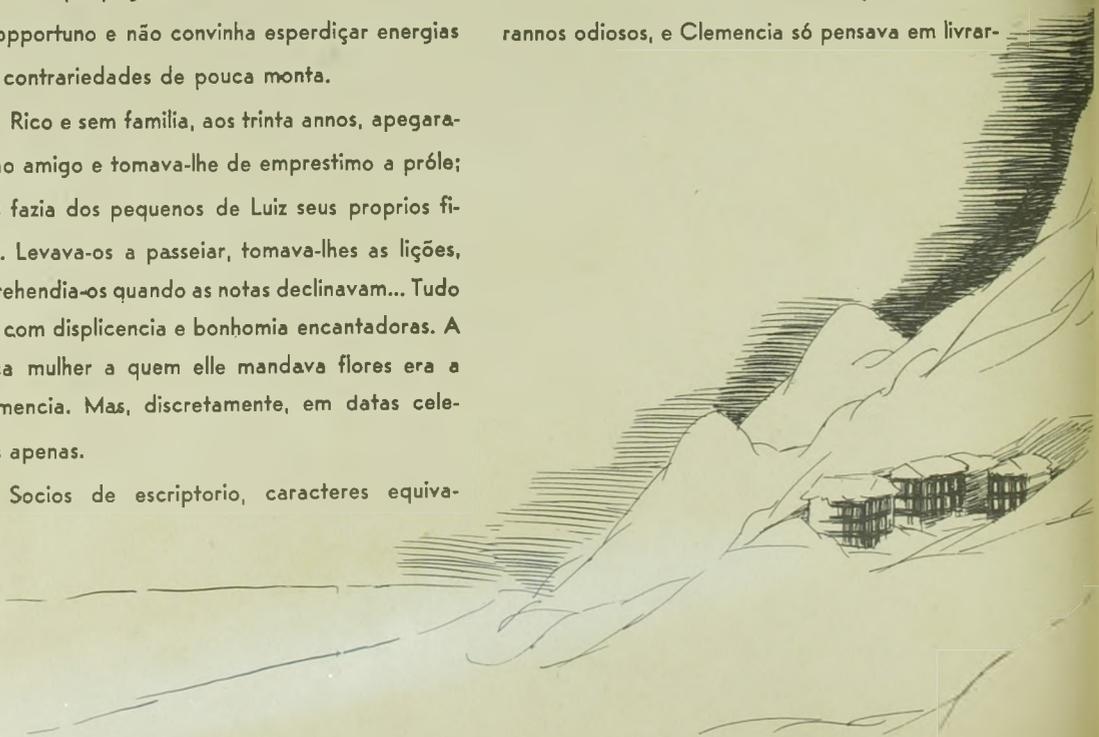
Ismael Leopoldo impressionou-se. Observando-a, notou que era esbelta e movia-se com a leveza de uma flor que a briza balança no hastil. Tomou o habito de descansar em silencio os seus olhos nos della.

Comtudo, nesse ponto as coisas ficaram e permaneceriam, se ella não fizesse o primeiro gesto: demorou a mão tremula sobre a destra gelada do companheiro do marido.

Uma noite a sogra adoeceu. Luiz apromptando-se ás pressas para sahir pediu-lhe:

— Telephone ao Ismael que não posso trabalhar hoje aqui, como pretendiamos. Telephone logo; assim elle apanhará a "première" da Rainha Christina.

Não obedeceu. Ismael veio. E beijaram-se os pequenos defeitos do marido ressaltaram, tornando-o detestavel. As crianças viraram tyrannos odiosos, e Clemencia só pensava em livrar-



se de tudo para viver uma vida nova com o seu novo amor.

Emquanto isso o celibatário estudava-se. Achava aquillo um absurdo. Estimava muito o amigo; foram sempre camaradas sinceros. Uma paixão sem motivo não valle uma amizade provada. Resolveu ficar apenas no ensaio que já durava ha varios mezes.

Foi franco com Clemencia. Não tinha coragem de trahir Luiz. Essa disposição de animo humilhou-a. Levou em conta de pouco amor. E continuou a querer, com mais loucura ainda que de inicio, o homem que a desprezava.

Então elle aborreceu-se della e feriu-a em sua dignidade feminina. Não lhe retribuia as amabilidades. Quando a encontrava na rua fingia não a reconhecer. Continuou, entretanto, a frequentar-lhe a casa e a beijar-lhe os filhos com toda a naturalidade.

Minha infeliz amiga, ultrajada em seus brios de mulher, via-se coagida a sorrir para homenagear o homem, cujo character podia ser limpido e aprimorado por uma cultura varia, porém, falho de um sentimento despretençioso que lhe teria ditado proceder mais nobre.

Si fosse bom, teria partido. E o tempo curaria Clemencia.

Mesmo com sua presença asphixiante, entretanto, talvez fosse possivel libertar aquella alma que se debatia num lobrego subterraneo, sem ar, sem luz, e sem altura sufficiente para as dimensões humanas.

Quanta vez esperei que solicitasse meu auxilio, ouvindo sua voz abafada, vendo suas pupilas brilharem sem razão e sem norte. Mas ella nunca disse as palavras que me autorizariam a intervir. E prefiro vê-la inerte, lá em baixo, do que lhe ter feito passar a vergonha de saber que alguem devassára o segredo pungente de seu coração.

Pobre Clemencia! Por que não confiou em mim, querida?

Eu lhe teria dito, abrindo livros a seus olhos: Você está no pico do Monte Branco. A escalada foi penosa, mas veja: daqui se domina o mundo que é vasto e parece mesquinho diante da am-

plidão dos céus. Para se firmar neste ponto é preciso estar acima do Bem e do Mal. Não ter a vaidade de querer ser perfeita no alheio conceito. Analysar o egoismo dos homens, os nervos das mulheres, a inconsequencia das creanças e o rigor dos velhos á luz da sciencia. Receber a chuva e o sol com o mesmo espirito. Plantar. Para que outros colham, embora.

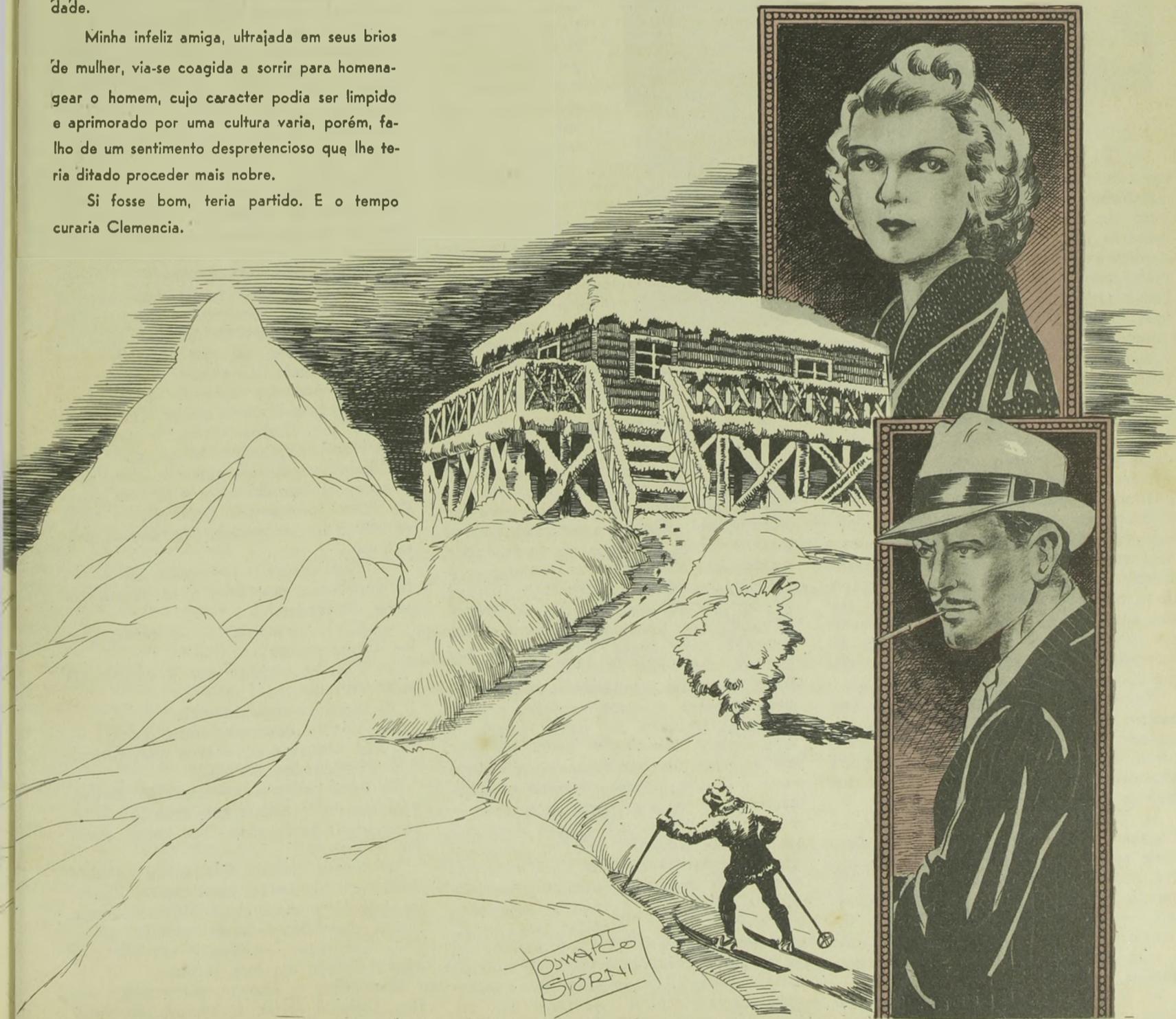
Temos poucos companheiros. Sim. São raros os que sabem manter-se tranquilos no ápice do soffrimento. Mas é selecta a assembléa. Aqui está Platão ao lado de Spinoza.

Vem, Clemencia! Aceitemos o convite gentil do americano Will Durant.

Sentemo-nos.

Estc é a mesa de Deus.

CONSUELO PIMENTEL MARQUES





— Tu comprehendes... — explicava-me com gravidade o meu amigo, o pintor Chabichou, que se qualificava a si proprio de "super-independente" e cujos quadros mesmo com o auxilio do texto explicativo, continuavam perfeitamente incompreensíveis ao profano — o teu corpo astral se diffunde quando tu dormes, em todo o teu apartamento, ou no quarto se occupas apenas um aposento. Admittamos por exemplo que toquem a porta: não é como acreditam commumente, o ruido que acorda o dormente, mas o seu corpo astral que communica o facto, por meio do sub-consciente e tira-o do somno. O corpo astral se encontra em toda parte e por conseguinte, tambem na campainha. Pode-se fazer a experiencia no estado de vigilia, mas é preciso uma concentração do pensamento e uma vontade de que poucos são capazes. Ensaiei, uma vez, eu proprio, mas quando a campainha retiniu, pareceu-me que um sino pesado vibrava repentinamente no ouvido. Tive o tympano quasi dilacerado e uma vibração nervosa, que me tirou o desejo de recommençar...

Eu escutava as elocubrações do meu amigo, com as quaes estava habituado — quando não era o corpo astral, era o plexo solar, o yoga, ou alguma outra experiencia espirita — com um ar distraído, folheando uma revista.

— Tu és sceptico — dizia-me elle. — Façamos juntos uma experiencia. Esta noite eu vou me esforçar para materializar deante de ti, o meu corpo astral, mas é preciso que me ajudes. Ouves-me? — accrescentava elle, agitando furiosamente a sua barbicha e passando a mão nos seus cabellos sempre desgrehados.

— Sim — fiz eu vagamente interessado.

minha pessoa physica, mas respeitando fielmente os contornos. De accordo?

Decidido a convencer o meu amigo da ineptia dos seus raciocinios, tanto mais que se entregando ás suas allucinações espiritas, elle pintava tēlas cada vez mais incoherentes e impossiveis de vender, de sorte que toda as despezas do nosso apartamento em commum pesava sobre os meus hombros, — aprovei o seu projecto e fui me deitar, alegrando-me antecipadamente de o confundir pela manhã.

Estendi-me todo vestido sobre o meu leito e esforcei-me afim de bem representar o meu papel, de evocar o meu amigo, mas devia ter bem pouco de pratica de me concentrar, quando adormeci ligeiramente. Tinha perdido durante alguns instantes a consciencia da realidade, quando um sentimento de incommodo — aquelle que causa a presença invisível de um terceiro — tirou-me do torpor. O quadrante luminoso do meu relógio marcava onze horas e trinta minutos. Escutei, mas não ouvi nenhum ruido. Esforcei-me de perscrutar a obscuridade para perceber a fôrma vaporosa e ligeiramente luminosa do corpo astral do meu amigo, mas não vi nada. Pareceu-me sómente, que a cortina que mascarava a janella do terraço agitava-se fracamente — era um pouco de vento? — e pouco a pouco, eu supuz distinguir uma fôrma humana, que se destacava contra a clareza de uma noite sem nuvem. Uma leve emoção apoderou-se de mim. "Não nos deixemos suggestionar... — disse a mim proprio. — E, portanto, se com o meu scepticismo, era eu o ignaro e o tolo, e se o meu amigo tivesse razão? Em que regiões sobrenaturaes seu espirito, aguçado pelo estudo e a pratica das sciencias occultas,

Apparição

— Esta noite, ás onze horas, irás te deitar e pensarás em mim. Tentarás concentrar fortemente o pensamento sobre a minha pessoa. Durante esse tempo, eu me diffundirei, quero dizer o meu corpo astral se espalhará no apartamento e se os teus pensamentos me chamam com bastante constancia, tu me verás apparecer sob o aspecto de uma fôrma vaporosa, ligeiramente luminosa, um pouco maior do que a

não devia planar? Quem sabe de que alegrias refinadas, eu não me privava assim!". Estava ahi nas minhas reflexões, quando a cortina abriu-se ligeiramente, ao que me pareceu e a fôrma humana deslisou sem ruido no meu quarto. Fiquei um pouco surprehendido, que não tivesse passado através da cortina, mas tive tempo, á luz das estrellas, de notar uma pequena barbicha e cabellos desgrehados. Sem duvida, era bem Chabichou. Parecia-me maior e mais grosso do que ao natural e a apparição não era nem vaporosa, nem luminosa, mas antes nítida ainda que sombria. Era que eu possuía, sem suppor, dons de medium e por isso conseguira do primeiro golpe, materializar, sob a fôrma physica o corpo astral do meu amigo? Como a apparição sempre sem ruido, approximava-se do meu leito, não pude duvidar mais tempo e não soube reprimir uma exclamação de alegria, a idéa de tal successo. Logo senti uma corrente de ar frio sobre o meu rosto, a cortina da porta agitou-se violentamente e nada mais se moveu no quarto. Esperei um bom quarto de hora, amaldiçoando a minha exclamação intempestiva, que tinha sem duvida produzido em Chabichou um despertar em fanfarra, muito desagradavel e depois como nada se manifestasse mais, accendi a lampada. O quarto estava vazio e apresentava o seu aspecto habitual. Indaguei de mim proprio, se não havia simplesmente sonhado. Comtudo, a impressão de uma presença subsistia e dirigi-me para o quarto do meu amigo. Um roncar sonoro me acolheu desde o corredor. "Ah! bem..." pensei enbaçado.

Chabichou dormia sobre o dorso com a bocca aberta. Sacudi-o e só com grande custo tirei-o das profundezas onde se abysmara, exgottado sem duvida pelo esforço.

— Realizou-se... — gritei eu. — Vi tu apparecer, mas falei e tu desapareceste. Entendes?

— Oh!... minha paz — resmungou. — Tenho somno...

— Mas se te digo que a experiencia surtiu effeito.

E sacudi-o vigorosamente:

— Vás me aborrecer muito tempo? — fez elle sentando-se, com o olho furioso e a cabelleira em batalha.

— Meu velho... — retorqui alegre, sem me deter com a sua attitude. — A experiencia realizou-se. Teu corpo astral me appareceu!

Ao termo "astral", Chabichou acordou de facto. Seu olho pacificou-se, illuminado por um pouco de intelligencia e sua bocca distendeu-se num sorriso suave.

— Conta-me — disse e era elle que agora tomava um tom sceptico.

Narrei-lhe a historia, do começo ao fim. Tinha o ar tão surprehendido como eu e interrompia-me a cada instante com

A ULTIMA VONTADE DE FREUD

Freud foi o homem mais combatido do seculo. Nenhum outro soffreu tantas injustiças. Sua doutrina, mal comprehendida ainda, pelas *maiorias*, tem sido violentamente atacada.

E, fica-se verdadeiramente pasmo deante das *afirmações incomprehendidas* dos seus inimigos.

"Nada custa mais na vida — disse o creador da psychanalyse — que a doença e... a tolice."

E é uma verdade. (Não fosse de Freud!)

Nos primeiros tempos, quando começou a escrever e a comunicar o resultado de suas pesquisas, foi tido e havido como maluco.

Nas ruas de Vienna era apontado com risos e ditos de galhofa.

As sociedades scientificas fecharam-lhe as portas. A Igreja excommungou-o!

Tudo isso porque elle trazia uma idéa nova.

E quanta abnegação e quanto sacrificio! Viveu mais de meio seculo espiando para dentro da alma dos homens e por isso nunca se revoltou contra ella, nem contra elles...

No fim de toda uma vida, gloriosa, mas amarga, elle talvez se arrependesse de tanto devotamento, de tanto altruismo, porque passou a vida ouvindo os outros, conquistando a felicidade para elles, consolando-os nas suas afflicções, libertando-os das suas extranhas nevroses...

No fim de uma vida longa e preciosa, mas prejudicada em si mesma, viu que virar as paginas de milhares de livros, de andar dissecando nervos e medullas, em busca da verdade, vale menos que a mentira que se prega para um bem, embora apparente, ou a illusão instantanea, passageira e vã, que um tuberculoso pode ter, por exemplo, ao ver um raio de sol, como uma promessa de vida, nos ultimos estertores de uma hemoptise!

Todos os sabios que, na antiguidade, procuravam a verdade, foram impiedosamente punidos.

Muitos, como Socrates, morreram en-



venenados pela cicuta do arrependimento, outros, no seculo das fogueiras foram quemados vivos...

Freud, num instante supremo de sua vida, pensou, talvez, na inutilidade de tudo que até então construiu...

Viu que uma longa existencia havia perdido: — mocidade, riqueza, amor; tudo, enfim, que a vida pode dar de bom, porque havia corrido atraz da verdade...

Para que? Epicuro tem razão... Dar a humanidade alguma cousa? Para que? Bem melhor são premiados aquelles que della tiram "alguma cousa". Narciso é um symbolo eterno...

Bem mereceram aquelles que toram queimados vivos, — pensou com certeza o creador do *Inconsciente*.

E, então, deixou escripto que desejava ser queimado morto.

E foi cremado!

GASTAO PEREIRA DA SILVA

B. MEDICI



Blaise Pascal, espirito complexo e possante, notavel como geometra e physico, famoso como artista da palavra.

AS tentativas para fixar as leis que regem a criação das obras primas, falham em virtude da diversidade do sentimento, da maneira de pensar e de exprimir as sensações. Como guiar-se através das doutrinas, venham ellas dos Classicos, dos Romanticos, dos Symbolistas ou dos Parnasianos, quando a arte se manifesta como uma surpresa da actividade mental? Ha muitas centurias, nenhum poeta dramatico e nenhum poeta comico sabe dar ao drama e á comedia essa perfeição dos caracteres que encontramos em Shakespeare e em Molière. A arte supera a theoria, facto esse bem evidente e que se conclue sem nenhuma dialectica. Para Bain, a physica e a biologia, a chimica e a mathematica, cada uma com os seus symbolos especiaes e as suas proprias abstrações, exigem intelligencias adequadas, predispostas ás suas acquisições. Ninguem ousará insinuar que as regras da sciencia fazem o cientista, que as leis da moral preparam o moralista. Promulgou Henri Bergson que ha differença em ser professor de philosophia e em ser philosopho. A philosophia manifestou-se poetica e pantheistica com Lucrecio, subtil e sophistica com Socrates, negativista e capciosa com Zenão de Eléa, idealista e sonhadora com Platão, logica e racional com Aristoteles, maviosa e eloquente com Plotino, aprioristica e methodica com Descartes, algebraica e theoremica com

O MYSTERIO DAS OBRAS PRIMAS

Spinoza, acompanhando o mundo interior dos philosophos. Contra a especulação dos dogmaticos e dos sophistas, falha e nociva para Hume, escreveu Kant a sua memoravel critica da razão pura. Os systemas philosophicos, como as escolas literarias, negam a vida livre da philosophia e da literatura, na qual o genio do individuo mantém a renovação creadora. Admiramos, na sabedoria de Kant e na imaginação de Hugo, a grandeza mental que ultrapassa os seus methodos e que reside na propria individualidade.

O pensador não pensa o que elle quer, só idealiza e pensa as percepções do seu mundo interior, que desconhece as exigencias dos codigos estheticos. Se examinarmos La Bruère, veremos que esse moralista interpretava melhor as attitudes humanas, do que o movimento das paixões e a unidade psychologica do homem, preferindo desenhar caracteres a explicar a diversidade das creaturas. Prevost e Beaumarchais só conseguiram triumphar num certo genero, justamente o mais conforme com a sua indole secreta, em que recorreram mais á intuição, do que á habilidade das palavras, ao jogo das metaphoras. Mais excepcional, Blaise Pascal maravilhou os seus contemporaneos na geometria e na physica, alliando ás suas qualidades scientificas, uma linguagem incisiva e original de artista literario. O immortal Honoré de Balzac, cuja força inventiva fez mover dois mil personagens, apresenta lacunas de psychologia e de vitalidade, para não falar do seu estylo sincero e tortuoso. Gustave Flaubert vale como outro mysterio do espirito, que se recusa a trabalhar fóra do seu mundo. Após a concepção de *Madame Bovary*, cuja fama surpreendeu a todos e ao proprio autor, Flaubert permaneceu sempre inferior á sua obra prima, não obstante a sua paciencia, as suas corrigendas de estylo. Nem a *Educação Sentimental*, nem *Salambô*, nem a *Tentação de Santo Antonio*, conseguiram offuscar o

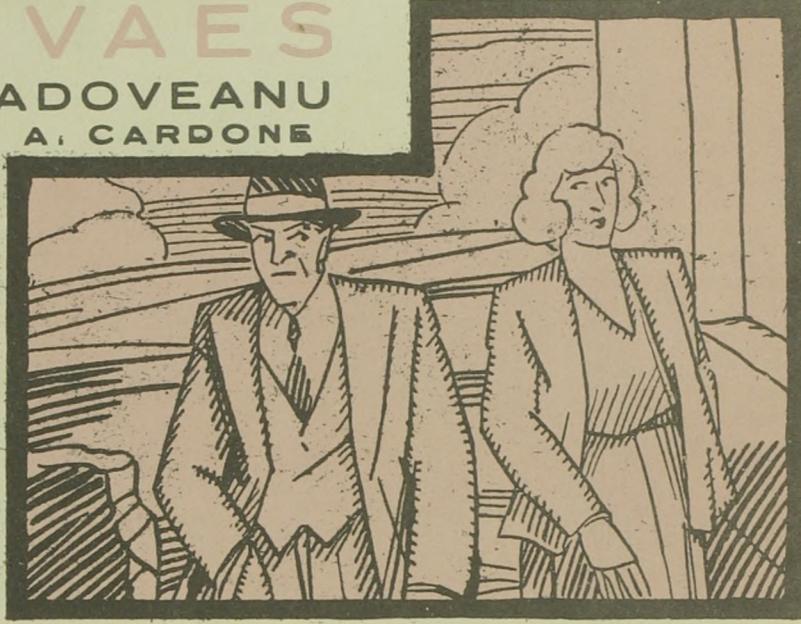
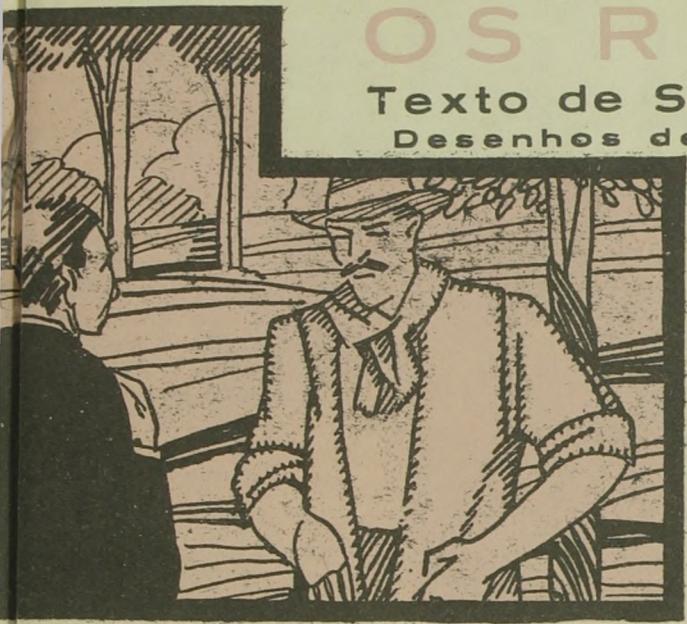
renome de *Madame Bovary*, que continúa acima da theoria naturalista, como um attestado de que a inspiração não obedece á vontade. Murmuram que Flaubert ficara desgostoso de se iniciar com aquelle romance, sobre cuja origem se discute sempre, na obsessão de se desvendar a sua realidade. Com Victor Hugo verificamos mais fortemente o mysterio da actividade mental, as oscillações da força inventora, porque na sua immensa obra ha todas as perspectivas, o lindo, o horrivel, o imaginario, o gracioso, o pavor e a ternura, o homem e a mulher, transformados e deformados, em uma desharmonia que acompanha as violencias do estylo. Em Victor Hugo, o poeta e o romancista sobem e descem de nivel, sem nunca se equilibrarem. Emile Zola, outro constructor de personagens, escreveu romances impressionantes, cujas tiragens duplicaram e triplicaram, ao lado de romances secundarios. Os crepusculos e as luzes da inspiração desnorream a critica, que não julgar os saltos do cerebro, na invisivel mudança. Alphonse Daudet e os Goncourts viveram sob a mesma campanha literaria, andavam juntos, viram o mesmo sol, mas analysavam as cousas á sua maneira, sob a lei da individualidade, que exige uma consciencia para cada pessoa. Guy de Maupassant, contemporaneo de Zola, os Goncourts, Anatole France, Daudet, alliou a sobriedade do Classicismo á expressão real do Naturalismo, dando-nos uma série de typos que nos convencem da sua sinceridade, porque tremem com elle em face da vida. Ticiano, Rembrandt e Velasquez, transfiguraram a realidade na pintura, como Shakespeare, Molière e Stendhal transfiguraram a realidade na literatura. Insinuava Anatole France que não se escrevem obras primas por simples prazer, mas sob o golpe de inexoravel fatalidade. A arte supera sobre a vida e as theorias da vida.

DE MATTOS PINTO

O QUE SUCEDE NOS CONTOS FAMOSOS

OS RIVALES

Texto de SADOVEANU
Desenhos de A. CARDONE



A rivalidade entre os Amici e os Romanescu era já lendaria no país. As casas de ambas as famílias eram vizinhas uma da outra, mas os rios separaram dois odios mais tenazes. O cura do lugar tratara de reconciliar os dois inimigos; os seus esforços, porém, foram vão. — O dia em que eu me lembrei de brilhar — dissera o velho Amici — no dia em que eu vi Miguel Romanescu. — E este declarou solemnemente: — Prefiro morrer do que a suportar essa vergonha.

Na casa de Romanescu resplandecia, como uma estrella em meio da noite, sua unica filha, Thora, branca, loura, um mimo de bondade e de candura. E Amici, a seu turno, envidava-se de ter por filho um rapaz forte e despenhado tal Miguel. Os moços se olhavam á sorrelfa ao passar um ao lado do outro. — "Que pena! Lastimava-se Thora. Como me faria feliz um marido assim!" — "Que pena! reflectia Miguel. Essa mulher é a que eu desejaria para esposa".



Um dia, Thora fôra colher flores ás margens do Arictz: Eram umas flores de tres. Elle lhes queria muito em vista de suas folhas avelludadas e do perfume suave. Ao inclinar-se para apanhal-as, perdeu o equilibrio e cahiu. Miguel, que andava pelos arredores, ouviu uns gritos lançados de uma elevação proxima, o corpo de Thora preso pelo tronco de um espinheiro e suspenso sobre a torrente.

Sem vacillar um segundo, o mancebo precipitou-se para o local, saltando, desvairado, sobre as pedras. — Thora!... Thora!... Corro a salvar-te... — gritava. A' borda do rio, laçou com uma corda o corpo da moça e, puxando-o com vigor, conseguiu arrastal-o para logar seguro. Na quéda, Thora feriu-se o rosto e as mãos, que sangravam.



Miguel tomou-a nos braços e levou-a desmaiada para a casa dos Romanescos. — Thora estava prestes a cair no rio e eu corri a salvá-la — disse Miguel simplesmente. — Não têm nada a agradecer-me. Qualquer teria feito o mesmo. — E afastou-se sem esperar o reconhecimento do velho Amici. A surpresa impediu de articular uma palavra no primeiro momento.

No dia seguinte, Amici ouviu bater á sua porta. Abriu e defrontou-se com Romanescu — Seu filho, hontem, arrebatou á morte a minha filha. Não venho dar-lhe os agradecimentos, porém dizer-lhe... — A emoção embarbou-lhe a voz. Um seculo de rancores aplacado num instante!... Amici compreendeu o que se passava na alma do vizinho, e apertando-o nos braços disse: — Não fale... Thora e Miguel falarão por nós dois.

A arvore intransigente

ARVORE existe que é o typo da belleza no reino vegetal. Todos os poetas, mesmo os que escreveram livros, que foram depois considerados sagrados, mesmo esses a cantaram com entusiasmo.

Arvore esbelta, senhoril, tendo um typo á parte; bella em meio do tumulto das cidades; bella nos desertos onde as outras não se atrevem a viçar — a graça e a distincção da palmeira são inexcediveis. Onde, porém, reside o seu encanto? E' que ella é o symbolo das almas que não transigem!

As outras arvores, mal o caule lhes brota do chão, estendem logo galhos accessiveis a todas as mãos. Não se furtam aos contactos. Ella, não! Ella projecta o seu tronco para o alto, sempre para o alto, em uma recta ousada. Parece querer ir até ao céu. E é bem lá em cima, bem na altura, que abre o seu ramalhete de folhas verdes e viçosas. Rumoreja, tranquilliza por cima das cidades, com a mesma serena indifferença.

Arvore, que Salomão cantou, que cantou Gonçalves Dias, ella nos ensina que só devemos viçar e florescer o mais alto que pudermos, o mais longe que alcançarmos subir, firmes no nosso ideal, sem procurar alheios contactos... Ella é o symbolo das almas que não transigem. Ella nos mostra que não é preciso fugir ao rumor das cidades para poder guardar inacessivel o amor da arte. Ella consola aos que se vêm arrastados no turbilhão, lutando e cantando — lutando como homens de hoje, cantando como sonhadores, alheios das contingencias do tempo e do meio — porque lhes dá o exempllo de crescer nas ruas das grandes cidades e ahi mesmo, com igual belleza, viçar como viça nos areiaes do Sahara, como viça sobre as ruinas melancolicas das velhas civilizações extinctas... Ella diz aos artistas que, onde quer que estejam e vivam e lutem, podem fazer obra de arte desde que elles saibam erguer bem alto os seus ideaes!

M E D E I R O S E A L B U Q U E R Q U E

A jaqueira contra o mamoeiro

VAE o Sr. Raul Lino percorrendo o Recife, e vae annotando os aspectos caracteristicos da paisagem.

Chama-lhe a attenção a grande quantidade de verde, que encontra nas arvores, nos fructos, nas coisas. "No Brasil, diz elle, até o kaki dos soldados é verde".

Os mysterios da flora brasileira o encantam. Deslumbram-no no Recife, as mangueiras, os mamoeiros, e, sobretudo, aquella que elle chama a linda arvore da fructa-pão. O nosso mamoeiro lhe parece quasi um symbolo. "Para mim o mamoeiro fica sendo das plantas mais representativas do Brasil; simples caule guarnecido na parte superior de mamões pendentes, coroados de umas poucas folhas que formam como que umbela protectora, o mamoeiro parece nascer apenas para offerecer aos homens os seus grandes fructos. Lembra-me sempre a deusa Arthemisa de Ephe-so — toda ella seios pendentes — e é assim um symbolo da fertilidade brasileira".

Dessa forma louva o escriptor portuguez o mamoeiro. E, entretanto, tendo pouco antes encontrado uma jaqueira — uma daquellas grandes jaqueiras fecundas do Recife, toda cheia de enormes fructos que se lhe agarram ao tronco como sendentos de seiva — só teve, para a arvore prodigiosa, um qualificativo vulgar — admiravel. Não. O Sr. Raul Lino viu mal. Não é o mamoeiro a arvore symbolica da fertilidade brasileira; é, sim, a jaqueira. Não creio que exista em toda a flora mundial, arvore que dê mais a ideia da fecundidade das mães do que a jaqueira, carregada de dezenas e dezenas de fructos, que se lhe penduram dos troncos, agarrando-a por todos os galhos, como se fossem creanças que estivessem a mamar em uma infinidade de seios.

M U C I O L E A O

Os pintores teem razão

E noite e faz frio; ageito-me nas almofadas e leio um livro arcaico que me faz andar em tempos de Jesus Christo pelas estradas poeirentas da Palestina. E' uma outra viagem que faço atravez do tempo e da historia sem enjoos de barcas nem incommodos de trens de ferro. Nella, nunca Jesus me apparece como o vemos representado nos marmores e nas telas, com a cabelleira esparsa em ondas sedosas sobre os hombros, mas com a cabeça coberta com a rodilha de pannos então usada por todos os hebreus. Em arte, só me lembro de o ter visto assim uma vez: no sonho de Theodorico Raposo, a maravilhosa pagina de Eça na sua incomparavel "Reliquia". Sobre este ponto diz mesmo o autor que estou lendo: "Os pintores comettem um grande erro quando representam Christo de cabeça descoberta. Todo o mundo usava turbante. O do Christo deveria ser como o dos outros, preso em baixo do queixo por um cordão e com a ponta da faixa cahida de um lado sobre a manga da tunica".

Apezar de tudo acho que os pintores teem razão.

J U L I A L O P E S D E A L M E I D A

anthologia PITTORESCA

Precatem-se os homens de hoje!

CONHECE-SE o homem no amor. Que vale sem o coração? Seria para proverbio: dize-me como amas, dir-te-hei quem és. Quem inventou que no amor tudo é mentira? No amor tudo é verdade, quando amor. Nem com a morte se perde a vida do amor. O tempo já fugiu, não ha nem cinzas. Mas se evocarmos com a memoria do homem o amor em que ardeu, se nelle ardeu, logo o vemos de novo incorporado na luz da existencia. Sim, o amor resuscita os mortos.

Por isso nenhuma cousa tanto excita a curiosidade humana como historias amorosas. Já nos não contentamos com os vivos, com a bisbilhotice do que sabemos por ver com os nossos olhos, desenterramos os defuntos para indagar como amaram. Um grande vulto não pode deixar a posteridade na ignorancia de como empregou o coração. Eis porque a literatura está cheia de *Vidas amorosas*, verdadeiras ou inventadas. Nada escapa á devassa. Quer-se tudo esclarecido, em publico e razo, como foi e como não foi. Cartas, bilhetinhos, reliquias, diarios, tudo se esmiuça com a mais delectavel indiscreção.

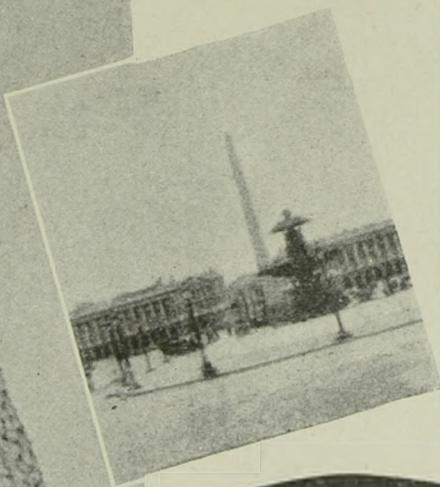
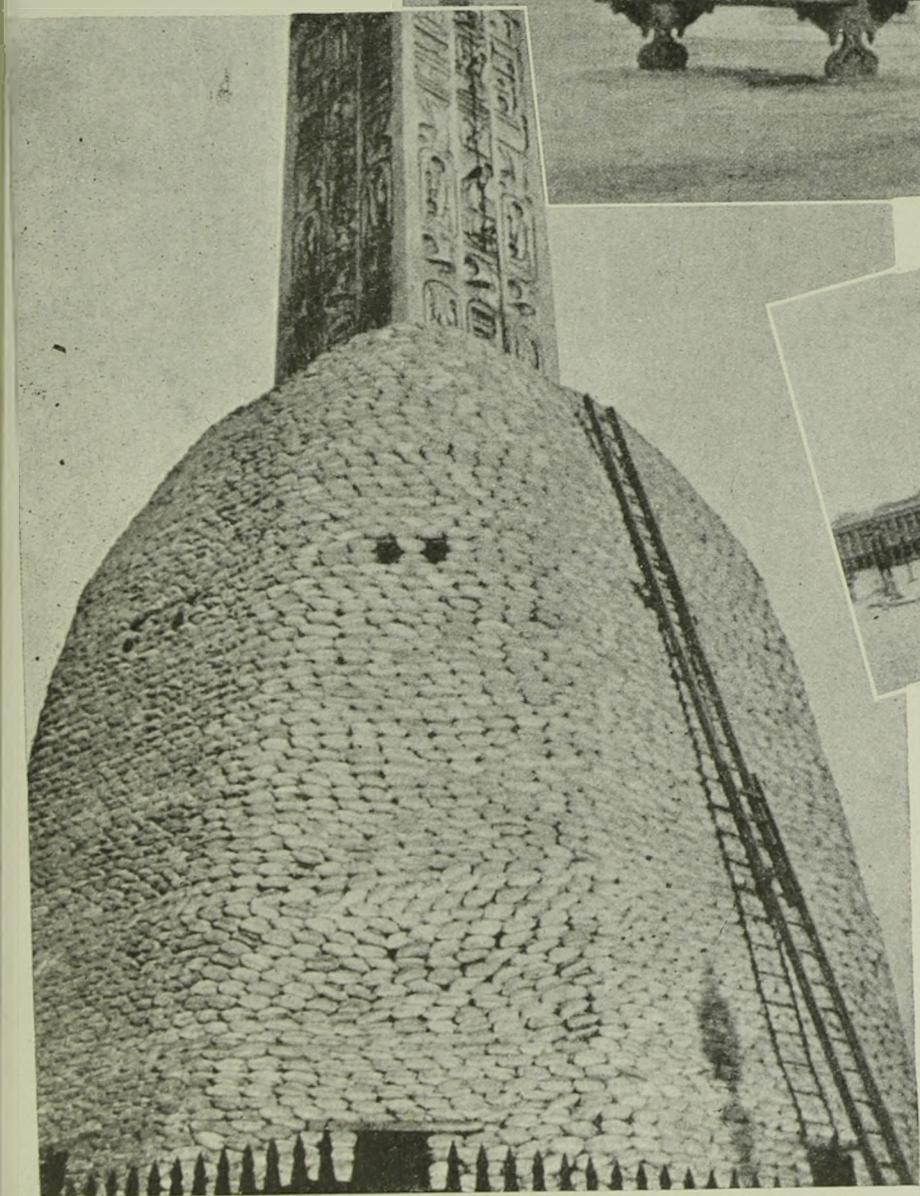
Acode-me agora um exemplo, a proposito de George Sand. Os corações que ella encadeara já eram numerosos, quando lhe chegou a vez de viver, na bella Veneza, o romance amoroso com o medico italiano, que assistia ao pobre Musset, ali adoecido. Ha alguns annos, um escriptor francez (Cabanès, si não erro), resolveu examinar a fundo o episodio e foi especialmente a Veneza ouvir de viva voz, a tal respeito, o Dr. Pagello, protagonista no caso. Já muito entrado em annos, no ambiente familiar, o velho de bom grado recapitulou toda a historia, a formosura da mulher fatal e a ventura daquelle passado longinquo. Narrava com minucia, delectando-se na confissão, foi assim, foi assim. Mas em dado passo, o filho do heroe, que assistia á conversa, interveiu, pressuroso, retificando que não, não fóra assim; e citava datas e circumstancias para precisar o facto historico. Afinal, convenhamos, não deixava de ser uma honra para a familia que o chefe tivesse amado uma mulher celebre. Isso não é para todos.

Precatem-se os homens de hoje, se quizerem guardar segredo posthumo, e não se arrisquem a cartas de amor — a mais bella e mais difficil criação do espirito — pois cedo ou tarde, virão a publico, enriquecidas com annotações esclarecedoras. Meçam-se pelo menos as palavras de confidencia, para evitar falsas interpretações de biographos, em cuja penna, na analyse dos sentimentos, é tão commum trocar-se no vulgar o sublime e vice-versa.

A L O Y S I O D E C A S T R O

Seleção de FRAGUSTO

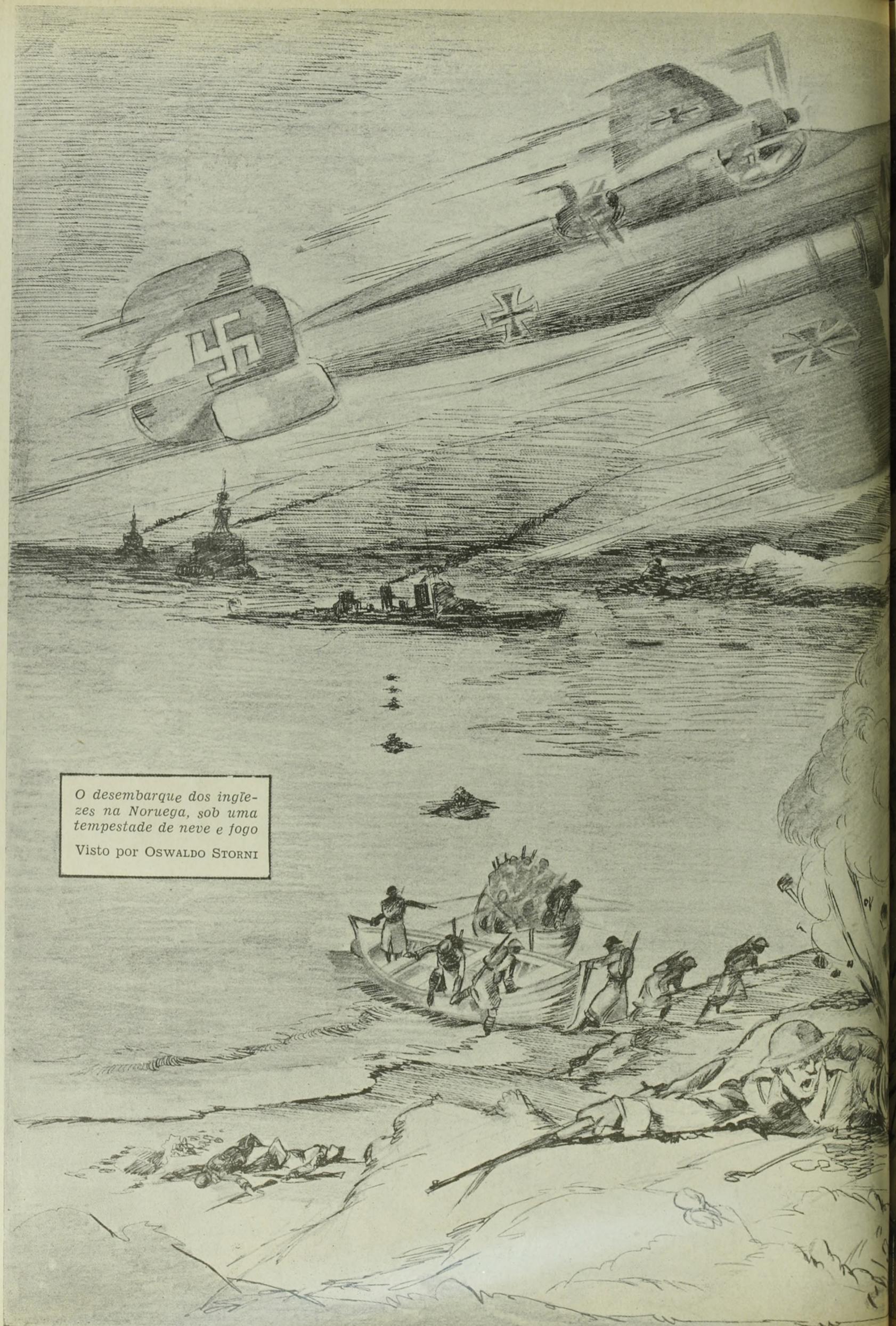
NAS praças de Paris, levantam-se agora estranhas construções de aspectos desconcertantes. Sacos e Sacos de areia se empilham de diferentes modos rodeando e cobrindo os grandes e famosos monumentos da luminosa metropole, protegendo-os assim — eficazmente, acredita-se — contra os eventuais e sempre temíveis ataques aéreos. Estão aqui dois aspectos dessas extravagantes e desconhecidas pilhas de areia.



Na Praça do Observatório e monte de areia cobre a estatua do Marechal Ney, obra notável de Rude. Quando tornará o "Braço dos Braços" (no dizer de Napoleão), a brandir a espada gloriosa em pleno ar?

O Obelisco de Louxor, na praça da Concordia. A pilha de sacos subirá até o apice e a monumental balisa, tão cedo, não verá a luz meridiana.

**EM PARIS,
AGORA...**



O desembarque dos ingleses na Noruega, sob uma tempestade de neve e fogo
Visto por OSWALDO STORNI

3-5-1940



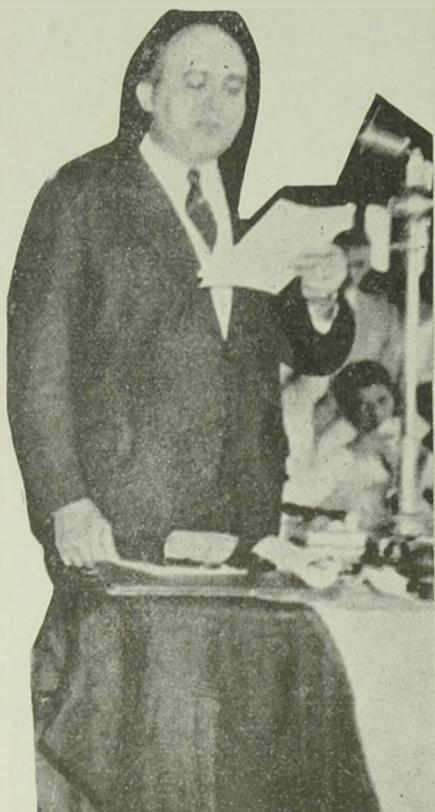
Oswaldo
Storni

INSTITUIDO O SALARIO MINIMO

MAIS uma vez a população proletária desta Capital se congregou, com o pretexto de comemorar o 1º de Maio, festa do Trabalho, para prestar ao chefe do Governo, Presidente Getúlio Vargas, a quem o trabalhador nacional tanto deve, uma homenagem colectiva.

A concentração trabalhista se realizou no estádio desportivo do Vasco da Gama, tendo o presidente Getúlio Vargas aproveitado o ensejo para pôr em vigor o Decreto-Lei que institue o Salário Mínimo para os operários em todo o território nacional.

Estes aspectos mostram o presidente Vargas e o Ministro do Trabalho discursando nessa solenidade e uma parte da multidão presente no estádio do Vasco.



BRASIL





Um exemplo de tenacidade, um milagre de esforço esse que mantem o entusiasmo de Reis e Silva e Carmen Gomes, sempre no commando das tentativas que visem demonstrar a nossa capacidade para o theatro de Operã. A Companhia Lyrica Metropolitana, neste momento, atrãe ao Municipal os admiradores das operas populares. E voltam a scena velhos autores e velhas partituras, que o applauso publico já consagrou ha muitos annos.

Quanto á opera brasileira, o surrado e glorioso "Guarany" continúa sendo o "solus, totus et unus". Pão para toda obra! Os brasileiros que escreveram operas perderam o seu tempo, porque os brasileiros que representam operas não ligam.

Mas um dia virá para a nossa musica! Já está vindo, aliás.

— — — —

Os bailados russos de Monte Carlo são victoriosos onde quer que appareçam. Constituem um conjuncto como os melhores dos velhos tempos de Nijinski e da Pavlowa.

Para substituir esses dois nomes gloriosos, os Bailados de Monte Carlo apresentam Leonidi Massini e Alexandra Danilova. Esta, antes de ser uma bailarina formidvel, é uma mulher formosa. Duas razões, pois, para o seu successo. A seu lado, um grupo privilegiado de pequenas attrahentes e de rapazes fortes: Alicia Markova, Mia Slavenska, Nini Teilhade, Natalie Krassowska, Frederick Franklin, Igor Yowkevitch e outros.

— — — —

Se o boato não se intrometteu, mais uma vez, Toscanini embarcou em Nova York, com destino ao Rio de Janeiro. O Municipal vae recebê-lo com as glorias de duas casas "au complet". As assignaturas para os concertos esgotaram-se em poucas horas. Só

tempo necessario para attender aos que pagavam. Ficou muita gente de fóra. Parece, mesmo, que só ficou a gente que entende de musica a valer... Por que? Porque as assignaturas eram um pouquinho caras; e, enquanto os verdadeiros entendidos conjecturavam sobre se assignavam ou não, os outros passaram á frente e liquidaram a lotação.

Mais uma vez se verifica que possuímos um theatrinho de arrabalde. A cidade clama por uma casa de espectaculos que comporte o seu publico, que evolue. Do contrario, o verdadeiro publico que entende, continuará ficando sempre de fóra.

No mundo da Musica

Maria Guilhermina é uma pianista que todos apreciam: criticos, jornalistas, prefeitos, interventores federaes... Gente de fóra, como se vê. Todo o Brasil a conhece e a applaude. O Rio, entretanto, ha annos espera que ella lhe dê o prazer de ouvil-a. Mas Maria Guilhermina não chega para as encommendas... de fóra. De Norte a Sul, ella conquista applausos e elogios. E nós ficamos imaginando que todos esses elogios e applausos devem ser justos: Mariazinha tem talento e temperamento. Quando se apresentava no Rio, era sempre um prazer ouvil-a.

Quando teremos esse prazer, de novo?

— — — —

Reappareceu Guiomar Novaes. E mais uma vez reappareceu gloriosamente!

Ha vinte e cinco annos que se repete o phenomeno! Aqui e na America do Norte. Os publicos, em geral querem novidades. Guiomar Novaes é o unico numero que não cansa. Podem vir todas as novidades da terra. Contanto que ella venha tambem. Porque a sua arte, o seu piano, a sua musica é

sempre uma novidade para nossa sensibilidade. Uma novidade do ceu.

Os nomes de cartaz se revezam e se succedem. Guiomar sempre se succede a si mesma. Porque continúa no mesmo lugar em que se collocou, ha vinte e cinco annos atraz, no ccrção do nosso publico. Ninguem conseguiu ainda tiral-a desse lugar. Os annos se passam, passam as modas, passam os entusiasmos. Guiomar está sempre onde sempre esteve. Feiticeira do teclado, feiticeira das platéas!

— — — —

A imprensa tem agora a sua canção. Escreveram-na Villa-Lobos — o musico — e Murillo de Araujo — o poeta.

A musica brasileira está entrando. Um pouco na Allemanha, um pouco na America do Norte. Os programmas puramente nossos succedem-se, despertando interesse. E alguns nomes brasileiros começam a ficar em outros programmas e na memoria de outros publicos: Nepomuceno, Oswald, J. Octaviano, Barrozo Netto, Villa-Lobos, Mignone, Guarnieri, Octavio Pinto, Fructuoso Vianna, Lorenzo Fernandes.

— — — —

Alexandrina Ramalho exhibiu-se em Nova York, Boston, Philadelphia, Chicago e Washington. Foi applaudida e voltou satisfeita.

— — — —

Interessantissimo o quinteto vocal que compõe os "Cantores da Russia Imperial". Vozes excellentes, disciplina absoluta, cohesão completa.

OS GRANDES MUSICOS



Brahms

PARALELAMENTE ao intenso trabalho de Wagner, na sua faina de renovador da musica dramatica, alguns outros autores allemães produziã incessantemente, augmentando a bagagem artistica da Allemanha, dentro do genero symphonico e da musica pura. Citemos entre elles, em primeiro logar, Johannes Brahms, o grande musico que, pelo seu profundo sentimento artistico, pela grandeza de forma, pela variedade da instrumentação, pela novidade das harmonias e dos rythmos e pelo estylo proprio, conquistou, dentro do seu tempo, o titulo de verdadeiro e unico continuador da obra de Beethoven.

Quem conhece a musica de Brahms sabe perfeitamente que não ha nessas palavras exagero algum. Sua musica apresenta expressões ricas e novas, capazes de pintar qualquer estado d'alma, desde o mais jovial, até ao mais sombrio. Não se cuide, porém, que esse musico extraordinario se houvesse por si mesmo impobto á admiración publica. Foi Schumann, seu grande e dilecto amigo, quem, num artigo publicado na revista "Neue Zeitschrift fur Musik, chamou a attenção para o seu nome, abrindo-lhe o caminho do applauso e da consagração. Mas apesar disso, só depois do Requiem Allemão foi Brahms acatado como dos mais notaveis mestres da Allemanha musical de então e de todos os tempos.

Cerebro privilegiado, alma profundamente sensivel, taciturno, sceptico, meditativo, Brahms gosou de uma reputação invejavel. Foi chefe de orchestra em Detmold; percorreu a Europa fazendo ouvir e dirigindo as suas composições; foi condecorado e nomeado doutor em philosophia honoris causa, das universidades de Cambridge e Breslau. So-

cio correspondente da Academia de Bellas Artes de Paris, passou a vida em Hamburgo e em Vienna, principalmente.

Teve por Schumann uma amizade e uma gratidão sem limites. Hans de Bulow,, director de orchestra muito acatado na época, tinha por elle tão grande admiración, que, em um de seus notabilissimos concertos symphonicos, organisou assim o respectivo programma: "1.ª parte: Primeira execução da "Terceira Symphonia", de Brahms; 2.ª parte: Segunda execução da "terceira Symphonia", de Brahms".

Foi Clara, esposa de Schumann, quem lhe inspirou a primeira grande paixão na vida. Paixão platónica, elle respeitou-a até mesmo depois da morte de Schuman. Depois, Agatha Sebold enfeitçou-o com a sua belleza e a sua graça. Mas esse amor também não teve consequencias. Por fim, uma terceira afeição — Julia Schumann, filha de Clara — fei-o novamente sonhar com o casamento. De novo, porém, resistiu. Preferiu gosar até á morte as delicias e a liberdade do celibato.

Nunca conseguiu desempenhar em sua terra função official alguma, e isso desgostou-o. Incomprehendido, infeliz no amor, soffreu muito, e seu temperamento reflectiu esse estado d'alma.

Taciturno, falava pouco. Democratico, tinha aversão pelas côrtes e pela aristocracia. E a uma grande sciencia musical, alliava uma extraordinaria cultura literaria.

Brahms nasceu em Hamburgo, em 7 de Maio de 1833. Era filho de um contrabandista de orchestra e morreu a 3 de Abril de 1897.

Além de Symphonias, sextetos, concertos e outros, Brahms é conhecido, sobretudo, pelo "Requiem Allemão" e pelas "Dansas Hungaras", celebres no mundo inteiro.

DO MEZ QUE PASSOU

Foi lançada no trafego entre Rio e Nictheroy a nova barca adquirida pela Cia. Cantareira nos Estados Unidos, para transporte de passageiros, tendo recebido o nome de "Cubango".

Tendo-se demittido das funções de Secretario de Assistencia e Saúde do Districto Federal o Prof. Clementino Fraga, foi nomeado para substituí-lo interinamente o Dr. Edmundo Vaccani, que era o Director do Serviço Hospitalar da Prefeitura.

Pediu garantias á Policia, á qual declarou querer entregar-se, o antigo companheiro de Lampeão, Angelo Roque, conhecido por "Coriscó", que actualmente está invalido.

A Associação Brasileira de Imprensa realizou a eleição para os cargos de sua Directoria, tendo sido mais uma vez suffragado para a presidencia o Dr. Herbert Moses, assim como foram reeleitos varios outros membros da anterior. A posse teve lugar em sessão solemne, no novo "Auditorium" da "Casa do Jornalista".

Por motivo da viagem para Portugal do general Francisco José Pinto, chefe do Gabinete Militar do Presidente da Republica, assumiu esse destacado posto, interinamente, o Cte. Octavio Figueiredo de Medeiros, brilhante official da nossa Marinha de Guerra.

Inaugurou-se solememente em S. Paulo o novo e grande estadio desportivo de Pacaembú, o maior do paiz, com a presença do presidente Getulio Vargas que ali se encontrava em visita ao Estado bandeirante.

Para a vaga aberta no Tribunal de Appellação com a morte do desembargador Gomes de Paiva, foi escolhido pelo chefe do Governo o Prof. Ademar Tavares, um dos mais brilhantes magistrados da sua geração e membro da Academia Brasileira de Letras.

Em avião especial da L. A. T. I. regressou ao Brasil, de sua viagem de estudos á Europa, o Dr. Luthero Vargas, filho do presidente Getulio Vargas, que teve concorrida recepção.



DESEMBARGADOR
ADELMAR TAVARES



CAPITÃO DE CORVETA
OCTAVIO FIGUEIREDO DE MEDEIROS



"ALMIRANTE SALDANHA"

O governo de Portugal concedeu varias altas personalidades brasileiras, destacando-se entre estas o Ministro da Marinha, Almirante Aristides Guilhem, que recebeu a condecoração das mãos do Embaixador Nóbrega de Mello.

Foi incorporado á nossa frota naval de guerra o novo monitor "Paraguassú", construido em estaleiro nacional. O novo vaso de guerra, que teve por madrinha a senhora Alzira Vargas Amaral Peixoto, foi destacado para a base naval de Matto Grosso.

Na competição automobilistica realizada em São Paulo, na pista de "Interlagos", conquistou a victoria o volante Nascimento Junior, que competiu com uma valiosa equipe de "azes" desse sport.

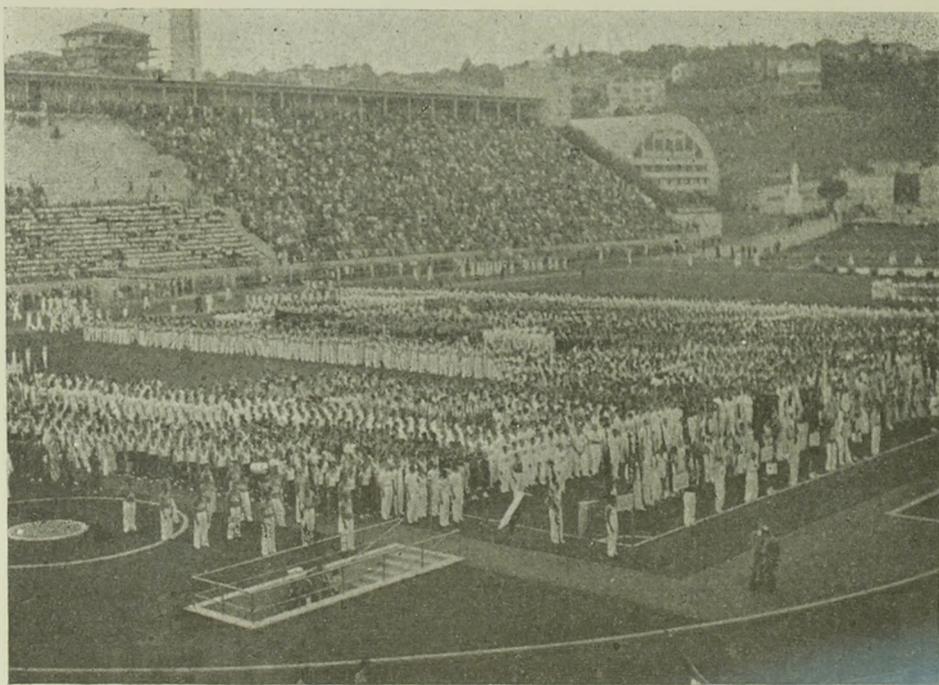
O governo nacional abriu o credito especial de 100:000\$000 para occorrer ás despesas de installação do "Museu Imperial", recentemente criado em Petropolis.

Sob a presidencia do Sr. Valentim Bouças realizou-se, nesta Capital a II Conferencia dos Technicos em Contabilidade Publica e Assumptos Fazendarios tendo comparecido ao acto inaugural os ministros Arthur Costa, da Fazenda, e Francisco Campos, da Justiça.

Partiu para um cruzeiro de instruccão, devendo ir á Portugal, o navio-escola "Almirante Saldanha", que acaba de passar por grande reforma exigida pelas avarias occorridas no desastre naval de Porto Rico.

Teve conclusão, com um despacho do Ministro Waldemar Falcão, da pasta do Trabalho, a rumorosa questão em torno do jornal "A Nota", tendo ganho de causa o Sr. Geraldo Rocha, que foi reconhecido como seu proprietario.

O ministro da Bolivia nesta capital, Sr. David Alvestegui, fez entrega ao ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, das insignias de "Gran Cruz da Ordem del Condor de los Andes", com que foi recentemente agraciado pelo governo daquela Republica amiga.



FLAGRANTE DA INAUGURAÇÃO DO ESTADIO MUNICIPAL DO PACAEMBÚ



E. D. Visconti.
Rio, 1889.

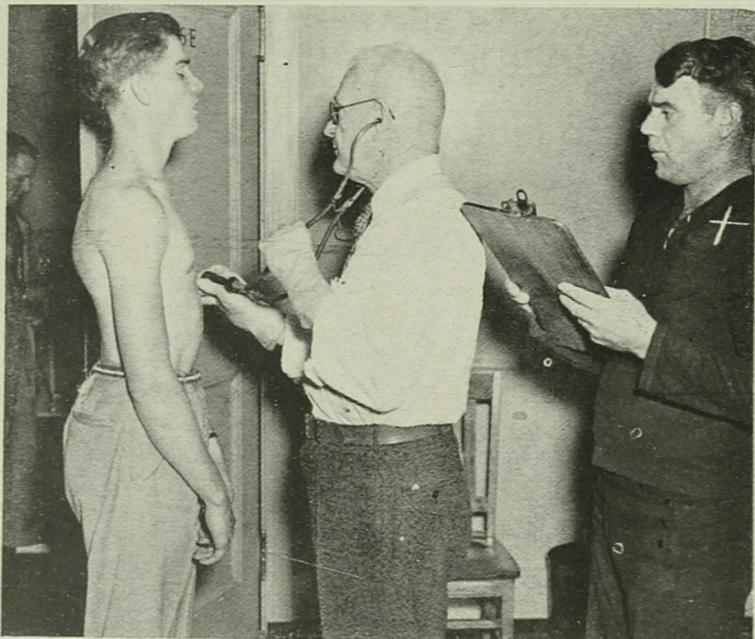
O VITELLO
Quadro de E. Visconti



O GENERAL DA FE' — O general George L. Carpenter (ao centro) é o novo chefe do Exército de Salvação. A sua nomeação causou jubilo em todos os países onde se faz sentir a influência benéfica do general Booth.

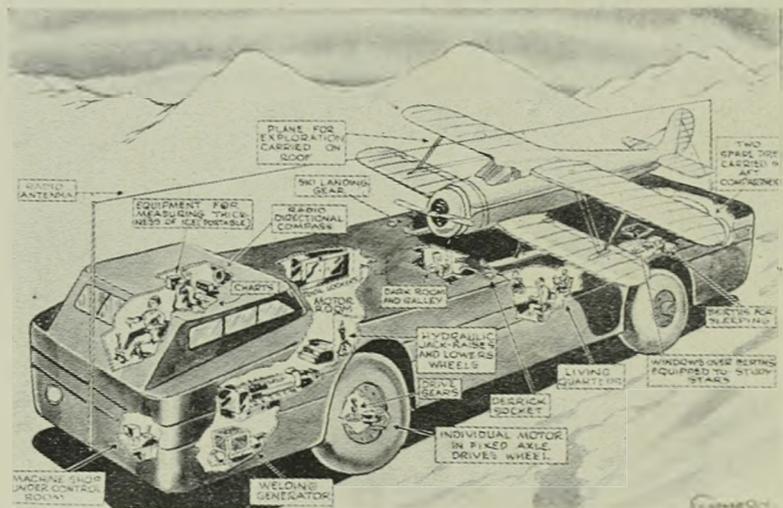
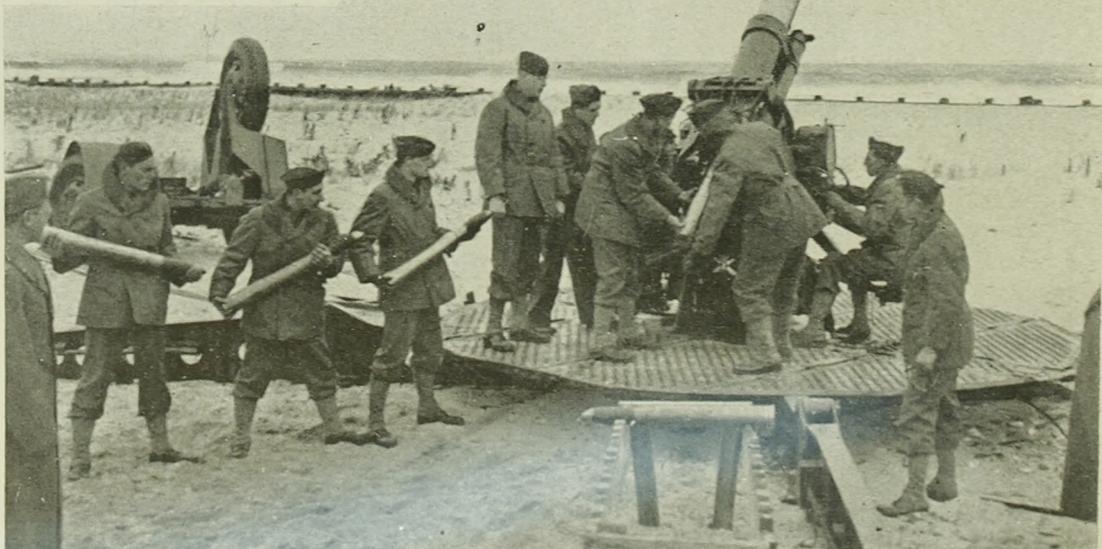
O MUNDO EM REVISTA

(Photos da Agencia Internacional News)



BONS PARA MARINHEIROS — Na Secção de Recrutamento Naval, em New York, foram passados em inspecção de saúde os novos conscritos, que foram julgados em excelentes condições para o serviço militar.

NOVOS CANHÕES CONTRA AVIÕES — No forte Tilden (N. York) foram realizadas experiências com os novos canhões anti-aéreos, de 3 pollegadas. São armas poderosíssimas, que arremessam granadas de 28 libras á razão de 31 por minuto.



UM CRUZADOR PARA OS MARES GLACIAES — O Dr. Thamas Poulter, do Instituto Armour, de Chicago, apresentou um projecto de cruzador para explorações polares. O navio, de 27 polegadas, poderá correr á razão de 10 milhas horarias e fazer a travessia N. York — San Francisco, (ida e volta) sem escalas, levando um aeroplano á retaguarda.

A neurasthenia é uma enfermidade ou uma superstição? O medico disse-me que é uma enfermidade moderna, e, com effeito, parece que os sabios a inventaram ultimamente.

— Faz apenas um seculo que se conhece a neurasthenia — disse o doutor. A sciencia tardou muito em descobri-la.

Louvemos a pachorra da sciencia! Graças a ella, eu posso desvanecer-me de meus achaques tanto quanto de minhas meias. Entre minha dor de cabeça e a de um homem primitivo ha uma differença enorme, que não é unicamente a differença das cabeças. A dor do selvagem era uma dor anonyma, enquanto que a minha é uma dor civilizada, tem uma base scientifica e se pronuncia com um nome no qual existem nada menos que dois diphthongos: neurasthenia!

— Muitissimos.

— E ha muitos neurasthenicos, caro doutor?

A neurasthenia deve estar muito bem inventada, pois se impoz em tão pouco tempo. Meu doutor tem-se dado tão bem com ella, que já não se dedica a outra cousa. Por isso fui vel-o.

— Não se preocupe — disse-me — O Senhor é um neurasthenico.

— Neurasthenico, ou coisa que o valha, o certo, doutor, é que estou enfermo.



a uma litteratura facil, superficial e pinturesca.

— Posso continuar a cultivar minha litteratura?

Um especialista em especialidades nervosas é sempre um homem de sociedade, e o meu, com uma vaga inflexão de ironia nas palavras, contestou:

— Si quer que sua cura seja rapida e completa, faça-se discipulo do Sr. Perez Zuñiga.

— Não pensar! Dizer a um homem intelligente que se abstenha de pensar é o mesmo que aconselhar a um idiota o exercicio da philosophia, coisa que, por outro lado, têm exercido alguns idiotas sem o conselho de ninguem. Fazer-se barbaro não é menos difficil que fazer-se intelligente. Eu estou no primeiro caso — digo-o aos que estão no segundo — e bem posso permittir-me a immodestia de reconhecer-me intelligente, a despeito de minha enfermidade. Procurarei fazer-me barbaro, e ninguem melhor que o leitor poderá observar até que ponto o consigo. Ao mar e ao campo, que sempre serviram para inspirar os artistas, confia-se agora a tarefa de embrutecer-os.

— E diga-me, doutor, não acha que eu poderia ir-me embrutecendo pouco a pouco em

A NEURASTHENIA E A *Litteratura*

Receitou-me uns glycerophosphatos e mandou-me para o campo. Campo. Mar. Um ar puro. Uma alimentação sã. Uma vida tranquilla.

— Durma muito e trabalhe pouco, acrescentou — Não sendo assim, arriscará sua saúde.

— Ah! doutor! — exclamei — Então, já sei que estou doente.

— De que?

— De não ter dinheiro.

— Seguramente — contestou, com um sorriso perfido de um credor.

Eu não podia ter suspeitado que á falta de dinheiro se chamasse neurasthenia e as pa-

lavras do ppecialista surprehenderam-me um pouco. Anteriormente, a neurasthenia parecia-me exploração dos medicos para designar todas aquellas enfermidades que elles não conseguiam descobrir. Comtudo, é de crer que a neurasthenia tem uma personalidade tão clara como qualquer enfermidade antiga já consagrada pelo uso. Sua origem consiste em uma debilidade dos centros nervosos, para cuja cura é indispensavel um perfeito repouso mental. Não se deve pensar em nada, nem sequer no dinheiro. Em apuros estaria meu illustre amigo, o jovem e distincto pensador sr. Zancada, com uma enfermidade semelhante! Por felicidade, eu sou um escriptor decorativo e me dodico

Madrid? Muitos o têm feito e com pouco dinheiro...

O mar! O campo! Eu irei a eiles — si não curam, agradam bastante á vista — e sobre as toscas mesas aldeãs direi, repetindo umas admiraveis palavras de Eça de Queiroz:

"Deixem-me saborear esta comida em perfeita innocencia de espirito, como nos tempos do rei D. João V, antes da Democracia e da Critica".

JULIO CAMBA

O MALHO

OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS

JOÃO RIBEIRO

S. Bohemundo

frer e merecer. Mas porque nem até a virtude escapa á abominação do peccado e nem ha vaso sagrado que no fundo não se lhe apeguem algumas fézes, estava reservado a Bohemundo o deixar-se vencer pela cilada demoniaca do orgulho.

Foi o caso que passâdo uma vez pela estrada alguns mercantes, homens de duro

trato, que corriam varias feiras do mundo, o eremita de longe apercebendo-os esguierou-se para dentro de uma moita cerrada e occultou-se o mais que poude; mas não tanto o fez que não podesse ouvir as falas dos viandantes.

— Certo — dizia um delles espertando a mula com o chicote — Bohemundo é talvez um santo, mas não vale o nosso santo Preboste de Aquiléa... o maior santo da christandade...

E as vozes e os viandantes perderam-se ao longe.

Aquellas palavras cahiram como dardos sobre as carnes do eremita. Orgulho humanal e triste! O que valia a sua penitencia inutil diante daquelle novo espelho! não passava de um peccador sem freio na obstinação de todos os horrores e já se julgava glorificado! E acabrunhado e abatido pelo peso de suas dedicações inefficazes, quasi indecoro-

No fundo de um triste valle dos Abruzos, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia que deixara as abominações do seculo pela soledade do deserto. Não passava toda a sua fortuna de uma caverna aberta na rocha, abrigo commum com outras bestas, e de uma escudella onde aparava a agua do céu.

De todas as partes onde chegava a fama da sua piedade (e ia muitas leguas em redor o fulgor da sua corôa) acorriam homens e mulheres a vêr o pobre frade, o santo, exausto, de pelle rugosa marulhando sobre aquella alma agitada de extâsi. Posto não fosse feio nem repugnante, era certo que não se lhe viam os olhos nem os ouvidos de tão encobertos pela grenha devota e suja, despenhada pelos hombros abaixo. De compleição era magro e comprido; as mãos, tinha-as elle bem feitas mas torsas como as unhas. E fugia dos homens menos para forrar-se á admiração delles do que para evitar damnosos contactos dos que soiam trazer nas vestes a poeira das cousas descompostas e mundanas.

Dias inteiros passava-os Bohemundo (era esse o nome do eremita) todo absorto e alheado, fóra de si e podéra dizer-se, fóra de todas as cousas, tamanho lhe era o desprendimento dos sentidos: e só se interrompia para mascar hervas apanhadas a esmo por desalterar a fome e a sêde.

Uma noite, voltando da floresta, rasgado dos tojos, sangrento e humilde, encontrou a caverna occupada de um lobo, e pois que era bom hospede, deixando a besta em paz, logo sahiu; e foi ao pé de um arbusto, despiu-se, dependurou o habito a um ramo e estendeu-se nú sobre a relva fria e congelada.

E adormeceu. E no espaço, o habito dependurado, irregular e confuso, suspenso sobre o corpo cadaverico do eremita, parecia um abutre prestes a abater-se sobre a carniça.

E assim, vegetava esse Vaso Insigne, pleno de todas as virtudes; torturas e fadigas, tudo tramava e entretecia nelle a grinalda do martyrio. A sua gloria mesma de perfeição mais lhe aggravava a delicia de sof-

sas, diante da incomparavel corôa desse santo Preboste, poz-se o velho eremita e uivar lugubrememente as suas culpas á face do céu, e, cheio de colera porque ha coleras santas e divinas, galgou uma ladeira proxima e deixou-se rolar abaixo pelo pedregulho gritando pela morte, desdenhando todas as misericordias, pedindo lepra e piolhos... lepra e piolhos...

No outro dia, levou a considerar quanto lhe faltava ainda para chegar áquelle esplendor perfectissimo do santo Preboste de Aquiléa; pois era de razão que posto Deus se achasse de conselho prompto em toda a parte, todavia mais elle fulgurava nos exemplos que escolhia neste mundo. E agora mais benigno e humilhado, pensou que devia ir ter ao Preboste e pedir-lhe o caminho da verdade e da beatitude.

— Aqui, dizia comsigo, aqui não é o aprisco das ovelhas sagradas, porque o que valem ocellas perfectissimas onde não ha lobos que as devorem?

E tomou resolutu um pouco de hervas, fez de uma vara bastão, e partiu.

*
* * *

A caminho de Aquiléa foi S. Bohemundo pensando em como havia de fazer ao avistar o Preboste; estender mãos supplices, pedir-lhe para matar a fome e cascão terroso dos sapatos; e se o Preboste não houvesse sapatos? lamber-lhe as solas dos pés. Repartiria com elle a sua pouca herva dos Abruzzos Não. Não repartiria cousa alguma. E atirou as hervas fóra, pensando com gula na doçura deliciosa da poeira dos sapatos desejados.

Pelo caminho viu Bohemundo tristemente a sua fama a diminuir, diminuir, até que se extinguiu diante da do Preboste que brilhava violenta como um incendio. N'um certo albergue tomaram-n'o por um mercador de Ravenna; isso accordou o orgulho do pobre frade e poz-lhe a maldição dentro d'alma. N'essa noite, rejeitou a dormida sobre feno espalhagado na terra onde o luar lento e tremulo parecia-lhe um abano luminoso a enxotar-lhe as moscas de porcos e deitou-se na sujidade e adormeceu. E para dar maiores provações ao seu corpo aguilhado de fome velha e atrazada, revolveu-se na immundice, clamando em prantina deservolta:

— Senhor! eu não sou digno!
E comeu excremento de porco.

Dias e noites tristissimas escoaram-se para o santo peregrino. Valles asperos, caminhos difficeis, torrentes rugidoras, elle as atravessou resolutu ainda que se mais perigos havia mais o exaltava correl-os a risco de tudo. Em toda a jornada sentia-se já o esplendor do Preboste invadindo como um cheiro celeste; as aves parece que cantavam os seus louvores; e o clarão inexoravel de sua vida lançava atravez da nutereza uma faixa luminosa, branca, longuissima como o rastro da ladainha mystica...

N'um momento, á beira da estrada (encanto indizivel!) viu o pobre eremita alguns aldeões que se atiravam de ventre á terra, murmurando: — o Santo Preboste! o Santo Preboste! — e uma cavalgata, levantando poeira, rapida e troante passou como tempestade

A Bohemundo então quasi lhe veio a colera aos labios.

— Pois era este o Preboste piedoso? era esse que ia com um sequito luxuoso, em cavallo ajazados de prata e de testeiras de ouro e as capas rubras adejantes?! Santo!? esse peccador abominavel de apregoada santidade!? mas logo Bohemundo aplacou a colera e emendou-se, constricto, porque ás vezes as apparencias illudem e "as ovelhas só são perfeitas onde ha labos que as devorem".

Entretando em Aquiléa procurou o eremita a casa do Preboste — que era um palacio maravilhoso a projectar-se no ar sereno da noite com as janellas amplas, abertas, incendiadas de luz. Entrou; e foi logo empurrado para uma grande sala que a vastidão de uma mesa opipara enchia com exquisitos manjares, faisões, cristaes cantantes na joalheria dos reflexos, amphoras esgalgadas e a gorgolejar capitosos odores. Atordoado e varado de fome de dezoito dias de abstinencia desde a macea dos porcos, Bohemundo sentiu-se desfallecer entre a algazarra dos convivas vorazes, e quando deu fé de si comia (horror e tristeza!) comia uma perna de porco assado e já havia esvasiado um copo da boa uva abominavel e immuda.

O santo Preboste chegou então, indifferente, abstracto, e tomou o logar vago de um

lacao. E Bohemundo notou naquelle homem a piedade santa e infinita dos seus olhos sem vista, encovados, e viu-lhe a face encaveirada e pallida, a bocca immovel quasi de pedra, serena e incomparavel. Viu-o com espanto (e era de costume), reprimir a gula, regeitar os pratos, nem siquer aspirar o vinho, e apenas apanhar da toalha uns restos de pão já mordido e escuro. E o eremita lembrou-se instinctivamente de que não ha perfeição de ovelha longe da voracidade dos lobos; e o Preboste avultou aos seus olhos, por sabel-rico e a sua riqueza era dos pobres, por sabel-o esposo da mais bella mulher d'Aquiléa e guardar a castidade, por vel-o n'um banquete perenne do qual era elle o cão sem fome, sob a mesa, esperando a migalha desprezada.

Mas, em breve, soou o estrupido da cavalgata em aprestos á porta, e o Preboste tomando o capacete sahiu pela noite afóra com o seu sequito.

* * *

Pouco depois, ao penetrar no aposento que lhe fôra designado, e era o quarto do Santo Preboste, sentiu Bohemundo subir-lhe ao pescoço a colera quasi a despejar-se em nausea. Na remissão de precoces entusiasmos, via bem claro agora que não podia ser certamente santo o homem que mantinha mulher e leite branco, fofo e largo como aquelle, ninho abominavel de femea a julgar pelas minucias imponderaveis do cheiro e da volupia que andava no ambiente. Jazia para traz do leito uma cuba d'agua tranquilla para os efeitos sacrilegos do aceio.

— Volupia! Volupia!

Aquietou-se emfim; despiu o habito e deitou-se. A lamparina eternamente moribunda vacillava compondo sombras que iam e vinha pelas paredes, subiam ao tecto, desciam e desapareciam. Lá dentro na sala, vozes tambem compunham-se, e logo se desfaziam; parecia que aquella parte se desarticulava da casa e ia fugindo porque as vozes e os rumores foram pouco a pouco morrendo, morrendo e extinguiram-se.

Atinal, cahira tudo em silencio absoluto. E foi-se-lhe estreitando então o circuito das idéas confusas, e Bohemundo poz-se a catalogar os seus peccados nitidos, a perna de porco assado, o copo de vinho que lhe assolava os humores, os juizos temerarios e criminosos... e ia já a cerrar os olhos quando de subito uma porta se abre e entra pelo quarto um grande rumor branco. Era a mulher do Preboste.

O santo eremita encolheu-se todo na cama e estirou as mãos pelo corpo a ver se estava composto. Mas a mulher nem sequer o olhou — encaminhou-se a um canto do aposento enfrente á lampada sempre moribunda, e foi desatando os vestidos: como de uma rosa em violencia de vento foram-lhe os trapos voando em sussurro, e afinal a camisa contra a luz, gonflada sob os braços, luminosa e quente como de um balão, voou pelo alto, invertida e difficil, deixando -a trepidar os seios rijos e nús.

E o eremita viu-a, ave pernalta e branca bambolear-se em em vôo, ir chegando, passar-se para cima do leito, aconchegar-se ao pobre homem, metter-lhe ao pescoço os braços em

escapulario, e dobrando o joelho travejar-lhe o corpo magro com a perna forte e macissa. N'aquelle contacto tenebroso e terrivel sentia o misero frade a profusão inenarravel das serpentes curvas, de peçonhas invenciveis. E ao attricto dos seios que respiravam, o pobre eremita começou a perceber, longinqua, a harmonia das esferas, indo e vindo em rythmo divino, lentas, redondas, formidaveis, e todavia mansas como ladainhas. E poz-se a louvar e a cantar a Virgem Castissima, a -Virgem Amantissima, o Refugio, a Consolação dos Afflictos, e de novo, Arca da Alliança, amantissima, tres vezes

(Termina no fim do numero)



PARNASO FEMININO



Para os teus olhos

Eu tenho a nostalgia dos teus olhos,
eu tenho saudades do teu olhar,
em tudo que contemplo satisfeita,
avisto os teus olhos amigos a cismar.

No teu olhar ha uma doçura acabrunhada,
que me traz preocupada a pensar:
porque tens o olhar assim tristonho
si tenho saudades do teu olhar?

Nada mais belo para mim existe
que teus olhos claros como o mar,
que em suas ondas alvas e traiçoeiras
levam minh'alma aflita a soluçar...

Eu tenho a nostalgia dos teus olhos,
morro de amores por teu olhar,
sabes-tu por ventura o que é sonho?
sabes-tu ingrato, o que é amar?

ELISABETH BASTOS

Folha de outomno

Não sei levar a vida. E' a vida que me leva...
Á incerteza do vento, a folha, a arvore solta
No outomno... Assim minha alma: uma luz, uma treva
Segue... sem ansias vãs, sem inutil. revolta.

Vento é o destino... e a folha, ora abaixa, ora eleva...
Mais uma viravolta e outra mais viravolta...
E ella dourando ao sol, descorando se neva,
Vae... E o que sabe?! oh! só que não volta, não volta!...

Que apenas passa... E mesmo, em tal vertigem passa,
Que lhe custa reter um pouco da paisagem,
Um recanto qualquer que lhe encheu todo o olhar!

E, que passando assim pelo riso e a desgraça,
Acredita afinal que a vida é uma miragem
No deserto da morte, alem della a espreitar...

ELORA POSSÓLO CHAOÛL



Inutilmente

Eu gostaria de sair, á noite,
Pela práia deserta e enluarada,
Sentir, do vento, no cruel açoite,
Uma carícia louca e prolongada...

Se exige o mundo que o meu peito acoite
Os impulsos de uma alma apaixonada,
E que, embora franzina, a vida afoite
Nesta renhida luta inconfessada,

Eu gostaria de contar á lua
Lentamente, em surdina, pela arêia,
Esta tristeza avassalante e crua.

Porém a lua é muda e indiferente...
— Passa por nós como a piedade alhêia
Que não compreende o coração da gente!

CARMEN LÚCIA

Silenciando

Quando os meus olhos nos teus olhos fito
E ouço-te a voz... e á tua mão repouso
Meu coração por ver-te vive aflito
E o que sinto ao te ver, dizer não ousou.

Temo suponhas que te minta, o grito
Soltando de ventura e deste goso
Que liga a terra ao páramo infinito,
Mundos e sóes, num beijo luminoso.

— Quedo-me, pois, silente, entre os felizes,
Como no Egypto, em pleno templo de Isis
O petreo Deus — Deus do silencio — Mudo.

Immota, muda, a contemplar-te altivo,
Ao labio um dedo em gesto imperativo
Ouvindo, vendo, e em mim calando tudo.

ODETTE BARCELLOS



BUCOLICA BICARBONATADA

Por JULIO CAMBA

Acabava de fundar-se "El Mundo", quando o Centro Gallego de Madrid organizou um banquete em homenagem a D. Casimiro Gómez. Meu illustre director de então, Julio Burell, chamou-me e disse-me:

— Quer ir ao banquete do Centro Gallego? Como você é gallego...

Um escrúpulo de minha honrada consciencia levou-me a interromper as palavras do mestre.

— Irei ao banquete com gosto; não por essa razão de regionalismo que V. insinúa, mas por outra, de caracter gastronomico. Estou á disposição do jornal para represental-o em todos os banquetes, quaesquer que sejam os pratos regionaes que nelles se sirvam. Tenho um estomago unitario e um appetite federal...

Já no Centro Gallego, fizeram-me sentar ante uma larga mesa, na qual occupava D. Casimiro Gómez um lugar de honra. Eu não sabia, com segurança, quem era D. Casimiro Gómez, que alguns periodicos, naquelles dias, denominaram o "illustre philanthropo". Afim de inteirar-me, comecei a subornar com azeitonas um commensal contiguo, e, de chofre, perguntei-lhe a meia voz: — Este banquete, quem nol-o dá é D. Casimiro ou somos nós que lh'o damos?

Meu vizinho fisgou com o garfo uma azeitona e m'a offereceu, dando-me tambem o "hors d'œuvres" e a resposta.

— Este banquete é offerecido ao illustre philanthropo por todos nós.

— Veja Você — repliquei. Precisamente porque D. Casimiro é um philanthropo, eu pensara que elle ia pagar o banquete...

A mesa fôra installada em uma sala muito alegre, com vistas para a rua da Bolsa. A parede fronteira a mim achava-se decorada com um friso de gallegos illustres. Ali se via o retrato de Concepción Arenal junto ao de Matias López.

— Esses retratos — disse-me o novo amigo — valem muito dinheiro.

— O de Matias López — contestei — pagará bastante.

— Como pagará bastante?

— Por certo. Não é um annuncio?

— Não, senhor: é um retrato como os demais. Todos são homens notaveis.

— Ah! E como não figura ahí a imagem de D. Casimiro? Deviam tel-a posto ao lado da de Rosalia de Castro.

A essa altura, já haviamos começado a comer. Os servidores iam de um a outro lado, fazendo todo o possivel para não deixar cahir umas immensas travessas com "bœuf à la finance", prato indicadissimo para obsequiar um personagem da estofa de D. Casimiro Gómez. O vinho não prestava; em compensação, porém, viam-se na mesa innumeraes garrafas de Lerez.

— Beba destas aguas — pediu-me o amigo — são as aguas de D. Casimiro.

Aguas bicarbonatado-sodico-chloruradas, fluorado-lithicas, cuja historia se

assemelha á historia de um milagre biblico! D. Casimiro chegou da America com uma fortuna typicamente indiana: uma fortuna feita na industria dos couros. Aqui, em Puentevendra, comprou por 100.000 pesetas uma herdade onde havia arvores que valiam mais de 150.000. "Bom negocio" — pensou D. Casimiro. Um dia, percorrendo os campos que acabava de adquirir, viu um fresco manancial que brotava docemente entre umas penhas. Um poeta teria feito com as mãos uma taça para sorver o liquido crystallino, e depois se quedaria a ouvir o timido murmuro das aguas. Mas D. Casimiro se enriquecera com os couros.

Um manancial? Eis uma industria! Immediatamente a herdade de Monte Porreiro se transformou. D. Casimiro fez obras, trouxe machinas, empregou gente, e aquellas aguas bucolicas, nas quaes Garcilaso nunca descobriria nem o sabor do bicarbonato, nem do chloruro, grangearam rapidamente uma personalidade scientifica e um gosto desagradavel.

Por tudo isso deram a D. Casimiro Gómez o cognome de philanthropo. Re-

cordo, com certa indignação, aquelle banquete do Centro Gallego, em que D. Casimiro bebeu "champagne" para produzir um discurso, enquanto nós bebiamos cidra.

— E o Sr. diz — exclamei, tristemente, dirigindo-me ao conviva, que tinha a meu lado — o Sr. diz que D. Casimiro é um philanthropo?

Mas já D. Casimiro começara a falar com uma doçura tão americana como philanthropica. "Eu não pouparei gastos nem sacrificio algum — dizia — para que a Galliza possua um manancial bicarbonatado como os melhores da Europa. Um espirito zombeteiro murmurou ao pé de mim:

— Vae deixar-lhe todo o bicarbonato que faça falta.

Emquanto isso, D. Casimiro proseguia:

"As aguas do Lerez — clamava — são as melhores aguas digestivas que se conhecem, e é um dever de todos os gallegos proclamal-o assim. Por minha parte, estou disposto a tudo para que essas aguas se bebam nas melhores mesas.

Pensava bem, porque as aguas eram suas, e quanto mais se bebessem mais ganharia elle.

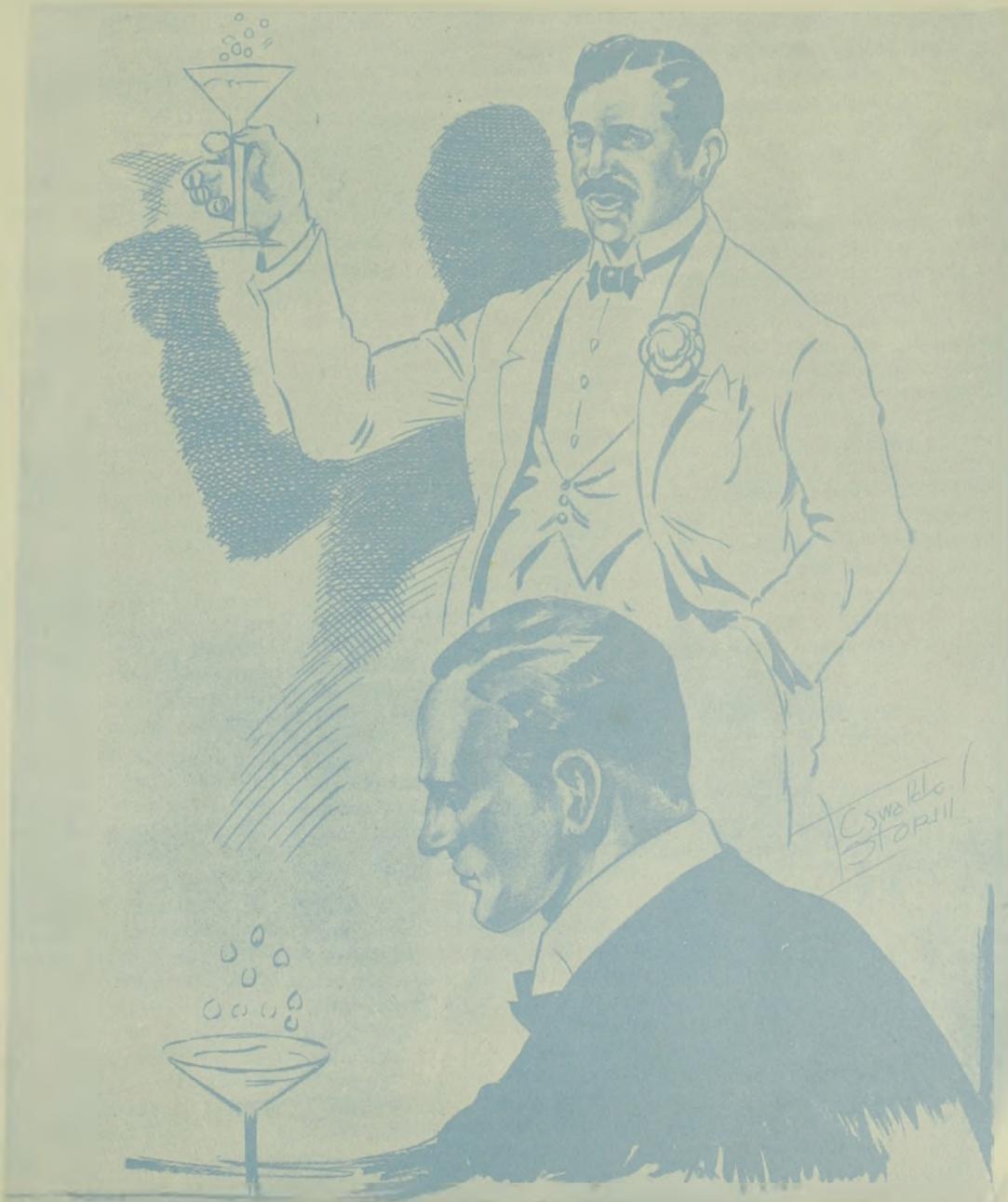
— Viva D. Casimiro! — gritou uma voz

— Viva!

— Viva o illustre philanthropo!

— Viva!

E vive. Aqui, ás margens do Lerez, mantem o seu estabelecimento, ao qual espero fazer uma grata visita.



DESENHO DE FRAGUSTO

O dr. Mendes Barbosa leu e releu, com longo vagar, aquella ligeira noticia, lacónica e fria, perdida a um canto do jornal.

A manhã ia radiante e linda, e como corresse o suave Setembro, de-

pois de um inverno luminoso e amavel, desabrocha a alma annual dos pecegueiros em flor.

Sentado a um canto da janella, sobre a qual cahira a discreta sombra de um pomar bem cuidado, o jovem bacharel via, através a fumaça do cigarro lentamente chupado, ir se desenrolando os mais interessantes episodios de sua vida academica. E com o jornal pousado sobre os joelhos, na gloria tranquilla daquela manhã de primavera, recordava e sonhava...

"Acha-se gravemente enfermo o dr. Carlos Nogueira, illustre advogado do nosso fóro". E só! Essas duas ligeiras linhas punham o peso formidavel de um mundo no angustiado coração de Barbosa. Esse peso, que o torturava, abria-lhe n'alma uma larga claridade. Como se esbatia na sua imaginação esse trecho da existencia, envolvido na bruma dourada da poesia!

E como se tivesse diante, sentado em outra cadeira, alguém a ouvir-o, falava:

— "Excelente Nogueira! Em toda a minha geração academica de outro collega não soube nem melhor nem menos egoísta. Tão bom, tão justo, tão nobre! Eramos como Castor e Pollux... Ah! com que infinita saudade o recorde! Sempre juntos... na "republica" nas aulas, nos passeios, nos bailes... Formados, chegamos aqui, á nossa terra, com os mesmos entusiasmos e os mesmos sonhos. Veiu a politica, e nos collocou, a cada um de nós, numa margem opposta a do outro. E, entre nós, rolando, profundo e mysterioso, o rio da Vida...

E um dia nos perdemos de vista... Como? Por que? Ainda hoje indago desse "porque", que nos separou. Pois, então, a politica é apenas a arrancada tenebrosa das paixões inferiores? Pois, então, para ser politico é mister fazer seccar todas as divinas fontes do coração, matando a serena belleza da nossa augusta finalidade?"

E pendeu a cabeça com desalento de vencido. Mas, para logo, com decidida resolução, se ergueu. Iria ver, iria abraçar, iria beijar, ou vivo ou morto, aquelle que lhe fóra na vida o symbolo harmonioso e raro do affecto humano.

Na rua respirava com voluptuosa soffreguidão. Reconciliava-se comigo mesmo. A' proporção, porém, que se ia aproximando da casa do enfermo,

invadia-o a timidez de uma criança, tomava-o a hesitação da pratica de um primeiro crime. Como o receberiam? Por algum tempo, á porta da casa de Nogueira, pallido e embaraçado, supplicou uma inspiração. Por fim, como se a chama viva do olhar lhe illuminasse o passado, subiu cautelosamente, como pisando o soalho de uma camara mortuaria, a meia duzia de degraus da escadaria de marmore. E varou a sala de visitas e o corredor. Com mansa e tremula mão entre-abre lentamente a porta do quarto. Junto ao leito do enfermo, estava, ansioso e commovido.

Uma meia sombra, cheia de melancolica suggestão, derrama-se por tudo. E sob essa atmosfera morna, quieta, fúca, entre-olham-se por instantes. Estendem, ao mesmo tempo, os braços desassocegados, e, assim, unidos e confundidos, beijam-se na testa, e esses osculos ahi ficam como os raios de uma estrella palpitante banhando uma ruina solitaria...

Barbosa, vergado sobre o combalido amigo, bebia-lhe, syllaba a syllaba, a palavra tartamuda e fatigada, e só ergueu, com lento esforço, a cabeça, ao presentir mais alguém no quarto. De pé, muito bella, e ainda mais branca do que uma estatua de marmore, numa dolorosa immobilidade, quedava D. Leonor, a esposa do doente.

— Que lhe desse permissão, a elle, o ingrato, mas só a elle, de velar pelo enfermo. Como seria consolador o resgatar, por uma dedicação sem pausa, tudo o que foi perdido por um tão longo afastamento! Que fosse repousar. Para mal-são bastava o Nogueira. E de agora em diante acompanharia a marcha da enfermidade como o astrónomo o curso interessante de um astro. Que fosse repousar — supplicava.

Mas aquella estatua, na qual apenas o fulgor do olhar traia a essencia humana, immovel se conservava. Barbosa não prolongou a situação de constrangimento e embaraço. Collocou uma cadeira junto a cama, convidando docemente a divina teimosa que della se servisse. Então, de D. Leonor muito perto,

contemplando-a no esplendor da belleza magnifica, sentindo-lhe o halito ardente, a expressão estranha do olhar, o perfume deliciosamente exquisito do corpo admiravel, perturbou-se. E a si mesmo se censurou dessa fraqueza — que a sua alma que tão pura ali penetrara, de um feio pensamento se maculava. E, de novo, humildemente rogou que se retirasse. Obedecido, censurou-se com amargura dos seus insolitos designios.

Nogueira, deprimido pelo abalo daquela imprevisita visita, dormia placidamente. A' entrada do medico, foi Barbosa que despertou de um doce e luminoso sonho, que lhe seria grato não tivesse fim...

— Melhor, muito melhor, afirmou, radiante, o dr. Amaral, depois de haver auscultado demoradamente o cliente, com solícito interesse.

E como, a esse tempo, surgisse, com a physionomia machucada e dolorida, a formosa D. Leonor:

— Melhor... muito melhor... Ha esperanças... Confio em Deus e na sciencia.

A melancolica esposa sorriu docemente.

Aquelle alvoroço do medico, aquelle sorriso da mulher provocaram uma surda hostilidade no animo do improvisado enfermeiro. E teve um obliquo olhar de inveja e de odio para o doente inerte e desolado.

A' noite, circumdada de panno negro e tulipa de luz electrica, para tamisar-lhe a crueza, Barbosa recolhia ao quarto, envolto em sombra e silencio, e scismava, fitando o rosto cada-verico de Nogueira:

— Certo, a Morte ahi estava a fazer a sua amavel pescaria... Mas, com que desesperadora lentidão ia colhendo a linha! Se pudesse dar um empuxão ao braço libertador...

E como que envergonhado e arrependido desse pensamento, com nervoso gesto parecia enxotar uma idéa criminosa.

Dias depois, por uma madrugada — que se coava luminosa, num largo jorro de ouro fluido, através as venezianas — a respiração do enfermo foi se tornando estertorosa, e o nariz,

Outro

LEONCIO CORREIA





que ia afilando, era como uma flôr estranha dos violaceos can-teiros que se alargavam em tor-te, e a de partir antes dos fu-no. Com uma véla na mão, á altura do rosto, toda irradiante de brancura e de belleza, assomou, como de costume, á porta, D. Leonor, num longo e claro roupão, como tecido de nevoas e de espumas — e era um fantasma divino, anjo de occultas azas, baixado á terra num lindo raio do sol glorioso que, fóra, começava a brilhar e a cantar um hymno immenso de pacificação e de amor. Su-bitto, um grito lancinante como a explosão de um doloroso des-espero, quebrou aquella quietude solemne e religiosa. E a elle um silencio, mais silencio-so que o da propria morte, suc-cedeu então por dilatado tem-po. Nogueira, depois de haver encarado a esposa, olhando-a com angustioso e inquieto olhar, numa inutil tentativa de dizer qualquer coisa, estrebuchára com violencia para, em seguida, inteiriçar em completa immobilitade. E a seu lado, es-tendida na mesma cama, como dormindo o mesmo somno, es-tava D. Leonor. Junto ao leito, de pé, num mixto de alegria feroz e de expectativa anciosa, Barbosa contemplava aquella scena empolgante e desoladora.

Quando na manhã seguinte — que maravilhosa manhã de encantador outomno! — Bar-bosa regressava do cemiterio, recalcou, no intimo, todo o seu pérfido jubilo, e pôde, com a bocca muito longe do coração, murmurar, á guisa de consolo, ao ouvido da viuva, toda em pranto debulhada :

— Duas, as venturas do que morre cedo : a de morrer sem nunca haver pensado na mor-te e a de partir antes dos fu-neraes das esperanças e das illusões, que são a graça e a poesia da vida...

Um anno mais tarde D. Leonor cambiava de sobrenome. Mme. Mendes Barbosa tinha a belleza melancolica do luar. Lu-minosamente bella na sua tris-teza, com o seu sorriso de cre-pusculo ennevoado, os olhos sempre com o pranto em re-preza, obedecia automatica-mente ao novo companheiro, sem a mais leve mostra de con-trariedade, sem o mais vago ges-to de carinho.

A voz do esposo chegava-lhe aos ouvidos confundida com a voz de todos os outros homens. Por isso, nas suas horas de soli-dão e de extase, cravava o

olhar indagador num ponto distante do horisonte como á espera de uma sombra que sur-gisse, e espertava o ouvido pa-ra ouvir alguma coisa de mys-terioso e de consolador... E, por isso, tambem, ha mais de um anno, nada alterára em sua casa : moveis, quadros, tapetes, tudo mantinha a mesma ordem que suas mãos deliciosas ha-viam dado em outros tempos.

A' singular cegueira de Men-des Barbosa aquillo não passa-va de caprichos infantis, de adoravel teimosia... De uma feita, chegou á casa no correr do dia, imprevisamente. Um sombrio silencio forrava tudo. E como participando delle, o advogado, pé ante pé, correu-a toda. Vasio o quarto. Vasio do corpo e do perfume della. E assim as demais dependen-cias. Trancada a sala de vis-tas... Com a respiração offe-gante, o coração em martela-das violentas e desordenadas, as pernas bambas, todo a tre-mer, curvou-se angustiado, e procurou, pelo buraco da cha-ve da fechadura, surprender a causa do estranho factio.

Um feixe palpitante e dou-rado de raios de sol nimbava de um resplendor de santo a fronte marmorea da esposa que, ajoelhada, em beatifica postura, mãos em rogativa, orava, olhos docemente postos no retrato de Nogueira que, artisticamente emmoldurado, pen-dia da parede, tão perfeito e animado, que D. Leonor tinha a illusão de vel-o e de ouvi-lo ainda...

Barbosa chumbou furiosa-mente o ouvido á fechadura, e escutou :

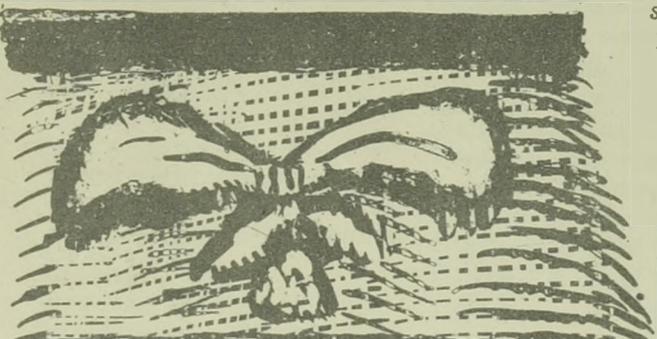
— Tu és minha luz constan-te, e a sombra é a saudade da luz...

D. Leonor, pela manhã se-guinte, como lhe era de habito, foi á sala. Ao dar com o vasio do espaço que na parede occupava o retrato do bem-amado, foi presa de espanto e de terror. Fechou, sem ruido, a porta, e, entre preces, entre soluços, entre lagrimas beijou carinhosamente e longamente aquella porta vulgar, que era a porta sublime da sua conso-lação... E foi nessa hora dolo-rosa e acerba que ella o sentiu para sempre ausente...

Nem ella, nem elle, os dois esposos, alludiram jámais, nem mesmo vagamente, ao exquisi-to caso; mas, dia a dia, elle se sentia mais triste naquella casa triste, e D. Leonor cada vez mais fria, cada vez mais si-lenciosa, cada vez mais indif-ferente...

NÃO se trata — caro leitor, ou leitora — de conhecido jogo, innocente passa-tempo nas longas noites de inverno, quando se exgota o assumpto da carestia da vida, dificuldades em conseguir boas empregadas, e o do “milagre” da vida do proximo que, sem emprego rendoso, nem fortuna herdada, passa como um nababo... O vispora a que me refiro foi um “aparte” que fez um fluente orador embatucar.

Todo brasileiro — talvez pela sua percentagem de sangue latino — tem a mania de fazer versos e fazer discursos,



Vispora

embora muitos desses versos nada tenham de poesia, nem na mór parte dos discursos haja a verdadeira eloquencia e retórica...

O José Minelo, como brasileiro, era um desses que descambara para a oratoria, com a mania de fazer discursos a proposito de tudo e até sem proposito algum.

Não havia festa familiar (inclusive enterros) nem festa publica (revbluções inclusive) a que o José não comparecesse com o seu discurso engatilhado. Discurso que passava á categoria de brinde, quando se tratava de banquetes, ou simples jantares intimos, e que se convertia em necrologio quando era o “caso mais serio” de um enterro.

E não se tenha escandalisado o leitor ou a leitora quando eu inclui os enterros no ról das festas familiares... Fiz isso porque muitos genros assim consideram o enterro das respectivas sogras, da mesma sorte que sobrinhos e afilhados pobres consideram uma sorte o enterro de tios e padrinhos ricos que os contemplaram bem nos seus testamentos... As revoluções tambem entre nós são festivas, com canticos de canções como a *Vassourinha*, e lenços vermelhos ao pescoço, dando uma nota de vivo colorido... á festa.

Voltando, porém, ao Zé Minelo, elle bem poderia se chamar Demóstenes ou Cícero, tão amigo era do “peço a palavra”, embora não conhesse, muita vez, o significado das mesmas, e as empregasse quando exprimiam, exactamente, o contrario do que elle pretendia dizer.

Sirva de exemplo um brinde que elle “ergueu” aos noivos em um jantar de casamento, desejando que “aquella data se reproduzisse ainda muitas vezes, e que a nubente impubere seguisse o ma-

chavelico exemplo daquella deusa do lar que foi Messalina, na sua idade média, a qual não media sacrificios para conspurcar, brilhantemente, o thálamo conjugal, enquanto o esposo dormia, confiante, nos braços do Hymeneu!...”

Certa vez, em uma festa civica, com sessão magna, realisada no velho e tradicional theatro Santa Izabel, na capital pernambucana, o nosso orador estava em um dos camarotes da “bocca de scena”, ansioso para pedir a palavra, afim de deitar gosmado, como ele proprio chamava os seus incríveis discursos.

Mal o orador official da solemni-dade patriotica terminou sua oração, sob a inevitavel salva de palmas, gritou o Minelo:

— Peço a palavra!...

E, mesmo sem que ninguem lh’a desse, começou a falar, emphaticamente, lembrando o heroismo do povo pernambucano, o “Leão do Norte” de *tuba arreplada* quando se tratava de defender com armas nas garras os seus direitos assegurados e as suas liberdades proprias...”.
Recordando datas historicas, continuou, berrando a plenos pulmões:

— “Não pode ser nunca jámais, em tempo algum vencido um povo que tem no seu *pelourinho* datas como 1710! .. 817! ... 24! ... 48! ...

— Vispora! ... gritou um gaiato de lá de cima das “torrinhas” do theatro. Estourou uma gargalhada geral.

O orador ainda quiz proseguir repetindo:

— 48! ... 1848! ... Não poudé, porém, mais falar porque outro gaiato gritou:

— Conferir cartões! ...

Toda gente não parava de rir.

O Minelo, abafadissimo, confessou sua entaladéla, terminando a parolagem com o celebre:

— Tenho dito!

E sentou-se.

A sessão que começou magna, terminou comica. Antes assim.

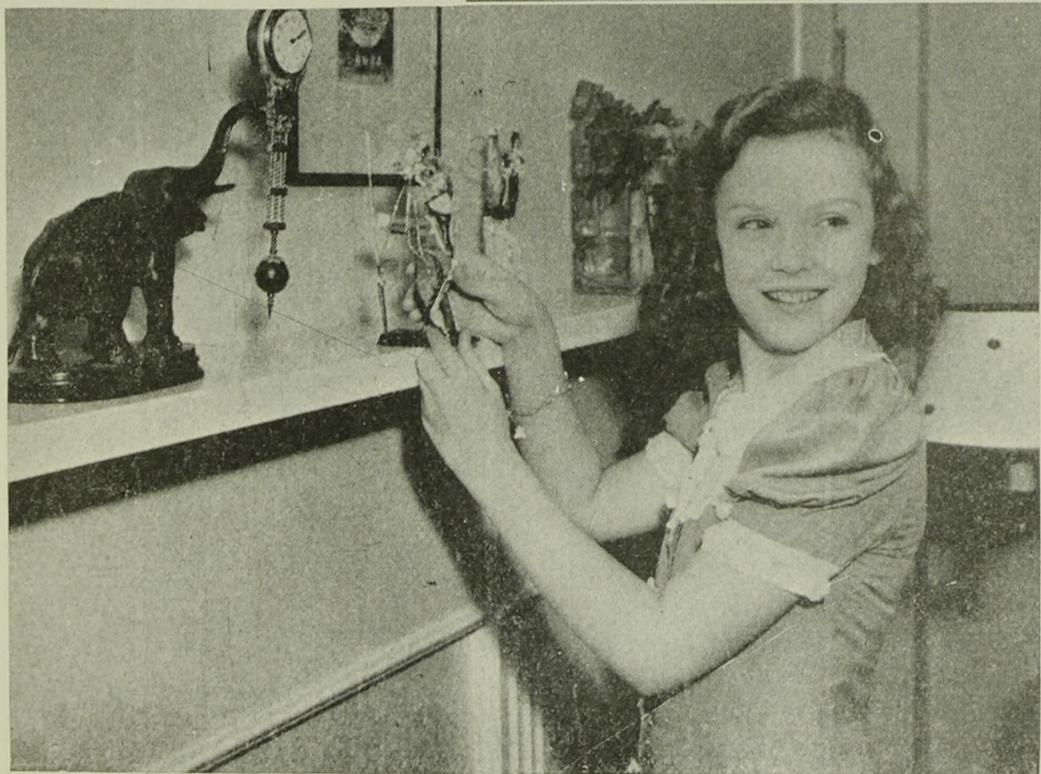
EUSTORGIO WANDERLEY

DE Cinema

GLORIA JEAN A MENINA ENCANTO

Este rouxinol que, já aos 15 meses de idade, deu provas que nasceu para alegrar os corações de velhos e moços, pois foi com esta idade que, deitada em seu bercinho, cantou uma canção do começo ao fim, nasceu no dia 14 de Abril de 1928, na cidade de Buffalo, nos Estados Unidos, descendente de um "cock-tail" de nacionalidades. Tem olhinhos azues e cabellos castanhos.

Sua personalidade captivan-



te seu *charm* e sua simplicidade na maneira de expressão lhe valeram a *chance* tão cobiçada, hoje em dia, por milhares de crianças nos Estados Unidos, isto é, ingressar no cinema.

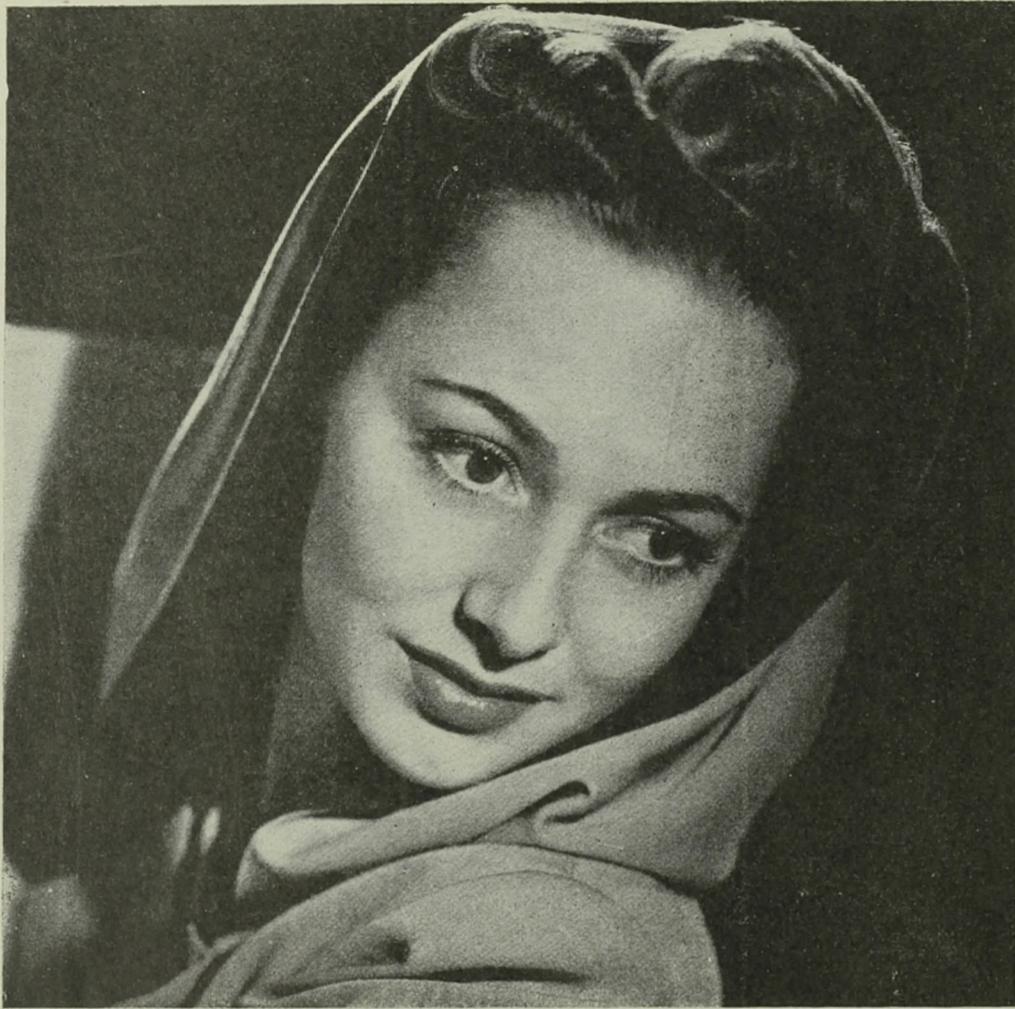
Joe Pasternak, o descobridor de es-

trellas e quem nos proporcionou a Deanna Durbin de todos os tempos, estava em Nova York, quando lhe apresentaram Gloria Jean. A impressão que elle teve desta garotinha querida foi tão forte, que elle não perdeu tem-

po e se communicou com os studios em Hollywood, para que elles proporcionassem a esta menina-estrella um *test*.

Chegado em Hollywood, entretanto, não a submetteram logo a um *test* severo, mas deixaram-n'a se familiarizando com o pessoal dos studios, levando ella a vida mais na brincadeira. Gloria Jean ficou observando o que os outros faziam, ao mesmo tempo que recebia lições preparatorias para sua estréa deante da *camera*.

Logo depois do primeiro *test*, Joe Pasternak viu, com grande satisfação, que tinha acertado a escolha. Gloria Jean nasceu para o cinema, pois logo da primeira vez ella representou com tanta naturalidade e com tanta firmeza, apesar de nunca antes ter pisado o palco; portanto, não veio para Hollywood ensaiada. Talvez seja isto uma das razões de seu successo, porque quem já teve a oportunidade de ver seu primeiro film "Traquina querida", jámais a esquecerá.



O DEFEITO DE SER BÔA...

"Estou cansada de ser chamada "boasinha", disse Olivia de Havilland, ao mesmo tempo que fechava o rosto meigo com uma carranca que queria severa.

E explicou porque a sua ogerisa contra essa qualificação de "boa moça" que lhe dão: "Todo o mundo é boa moça; principalmente as estupidas. E é melhor parar com isso desde já".

A linda actriz ainda não sabe o typo de pessoa que vae adoptar para deixar de ser "boa moça", mas está estudando varios delles.

A proposito, disse: "Eu queria adoptar certa maneira de ser que logo me faria sahir da classe das boazinnas, mas minha consciencia me impede.

"Podia por exemplo começar a franzir a testa para os electricistas, não responder aos cabelleireiros, ou mesmo atirar com uma cadeira num director. Talvez isso fizesse com que toda a gente passasse a me considerar como tendo sensibilidade artistica. Em todo o caso, é um verdadeiro problema para mim, e ainda não sei que partido tomar".

E' provavel que o sr. Goldwyn tenha concorrido para alimentar em Olivia essas idéas extravagantes, pois em "Raffles" elle lhe confiou cousa muito diferente do que lançar olhos languidos e compridos para David Niven.

Com effeito, na pellicula, ella dá um trabalhão insano aos detectives de Scotland Yard e o director Sam Wood fez della, em algumas scenas, um desses typos de mulher diabolica e implacavel.



MARISA SULIMAN, com a sua graça morena e bem brasileira, é um dos elementos que justificam a ansiedade com que é aguardada a estréa, no proximo mez, de "Direito de Peccar", o primeiro film brasileiro produzido pela Panamerica e sob a direcção de Leo Marten, cujo cast é completado por Cesar Ladeira, Sarah Nobre, Nilza Magrassi, Zilka Sallaberry e Nelson de Oliveira. A famosa parceria Nássara-Frazão collabora em "Direito de Peccar" com bellissimas composições inéditas, cantadas por Nilton Paz com acompanhamento da Orchestra Napoleão Tavares.

NOTAS CINEMATOGRAFICAS

EXPEDIÇÃO DENIS-ROOSEVELT

Armand Denis e sua mulher Leila Roosevelt, prima do Presidente Roosevelt, cheies da expedição asiatica Denis-Roosevelt, acabam de voltar a Nova York, a bordo do cargueiro "Robin Hood", após uma longa viagem de aventuras e de magnificas filmagens. Chegaram de volta da expedição trazendo os dois carros e um caminhão com os quaes veranearam pela Asia e Africa, além de um variado carregamento de animaes, inclusive dois leopardos de estimação, quatro macacos, um delles um raro Colshus, dois gatos chinezes e dezeseite tartarugas das ilhas Seychelles.

O casal Denis deixou Nova York em Abril de 1939 com destino a Londres, de onde voou para Rangoon, em Burma. Em Rangoon entraram nos seus carros e subiram á China pela celebre estrada interior construida para o transporte de munições para o governo chinês em luta com o Japão. De volta da China para Burma o casal atravessou a India trazendo consigo o primeiro film documentario da região, o que constitue um verdadeiro record de expedição, que conseguiu entrar na região prohibida de Nepal. Ao estalar a guerra, tiveram de deixar a India e vieram para a Africa, cortando territorios de paizes neutros mas pouco conhecidos. A United Artists adquiriu os direitos de distribuição para todo o mundo dos novos documentarios da expedição, com excepção dos Estados Unidos e Canadá. Esses documentarios constituem nova série de aventuras sensacionais.

PARA FAZER RIR

Charles Judels, actor comico, figura com Greta Garbo e Melwyn Douglas em "Ninotchka", pellicula Metro-Goldwyn-Mayer. Representa o papel de *Père Mathieu*, dono de um pequeno restaurante em Paris, no qual Douglas tem os seus encontros amorosos com a dama de Moscou. Aparece, entretanto, sómente em uma scena, quando cahe e derruba consigo uma das mesas. "Ninotschka" é o primeiro film de Garbo no genero comedia, e é a primeira vez que é dirigida por Ernst Lubitsch.

JANE ADAMS NO CINEMA

"Já é tempo do Cinema homenagear a memoria de uma grande mulher!"

Com este lemma, Charles R. Rogers, o conhecido productor, actualmente trabalhando na Columbia, gastou mais de um ano em pesquisas nos arquivos dos EE. UU., analysando as grandes figuras femininas universaes. Desse arduo mistér, um nome saltou, luminosamente, ao primeiro plano: o de Jane Adams, pioneira das obras de assistencia social.

Em consequencia disso, Rogers empregou no momento todo o seu entusiasmo nas

HA VINTE ANNOS...

...casavam-se em Los Angeles, a 28 de Março, Mary Pickford e Douglas Fairbanks...

...lançava a Fox uma nova estrella, Vivian Rich...

...Gloria Swanson casava-se com Herbert Sonhorn, presidente da Equity Pictures Company...



Carmen Santos

...Louise Huff divorciava-se de Edgard Jones e logo após casava-se com Edwin A. Stillmann, extranho á cinematographia...

...annunciava sua partida, "dentro em breve" para os Estados Unidos a novel estrella do cinema brasileiro Carmen Santos, que produzira "O Urutáo", film que só fôra visto pela imprensa...

Os melhores films exhibidos nos cinemas de então, em Maio de 1920, foram:

Odeon — "Crucifícaea", film allemão com Pola Negri, a proposito do qual se dizia que a cinematographia tedesca suplantaria a americana...; "Amor verdadeiro", da Goldwyn com a grande Mae

Marsh; "O Intrujão", da World, com a aristocratica Ketty Gordon; "Vendetta" da Union, com Pola Negri.

Central — "Coração de gaucho", film nacional da Guanabara, muito máozinho...; "Hamlet" da Rodolfi-Film com Ruggero Ruggeri; "Espigas de ouro", da Universal, com Mary Mae Laren.

Pathé — "A Torrente", film francez com o grande Signoret; "A força da ambição", ultimo film de Theda Bara para a Fox; "Infatuação", da Pathé, com Gaby Deslys; "A mão do destino", da Fox com Peggy Hyland; "Romance do sertão", da Fox, com Tom Mix.

Phenix — "Amor ás pressas", da World com Carlyle Blackwell.

Palais — "Israel", adaptação da celebre peça de Bernstein; "Paixão por aposta", da United Pictures, com Dustin Farnum.

Parisiense — "O Abysmo", com Emilio Ghione.

Avenida — "Ladrão por amor", da Paramount, com Wallace Reid; "Parodiando Salomé", da Paramount, successo de gargalhada de Chico Boia; "Minha adoração", da Artcraft, com William Hart; "O mercado de almas", da Paramount, com Dorothy Dalton.

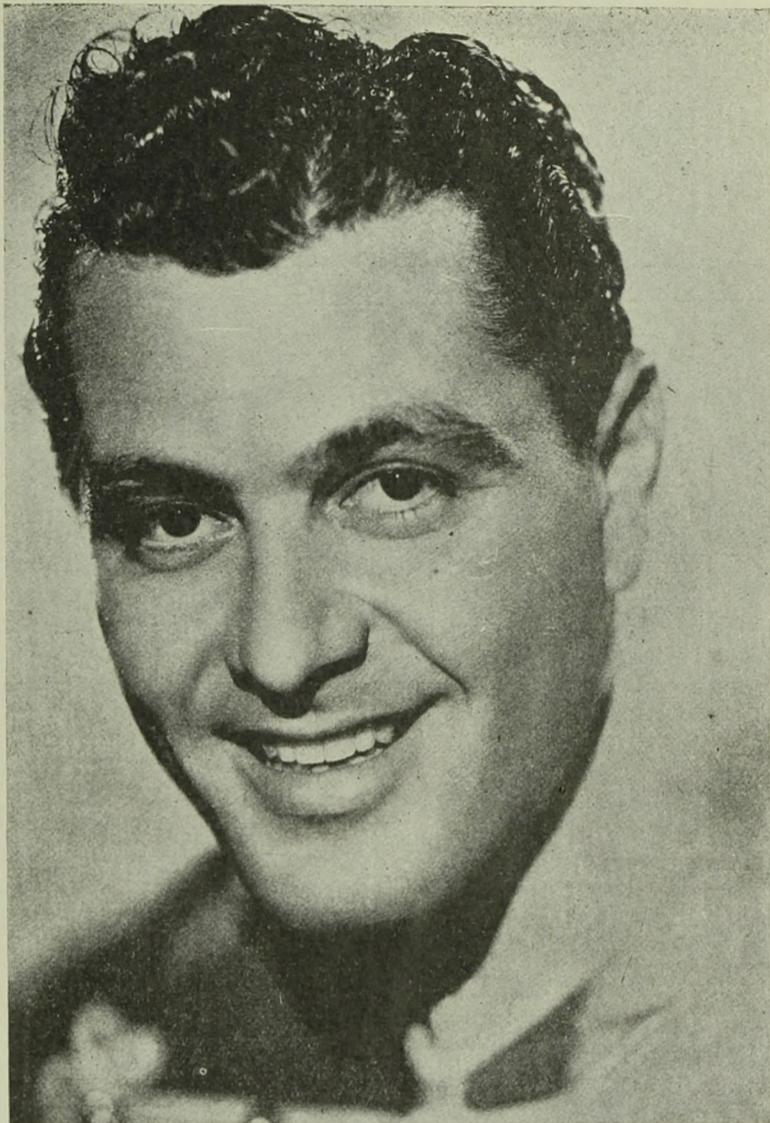
Centenario — "A ultima testemunha", da Union-Film, com Alberto Basserman; "Vida Nova", film portuguez com o artista comico Nascimento Fernandes.

Iris — Fazia o lançamento dos films de aventuras da Universal, com grande successo popular.

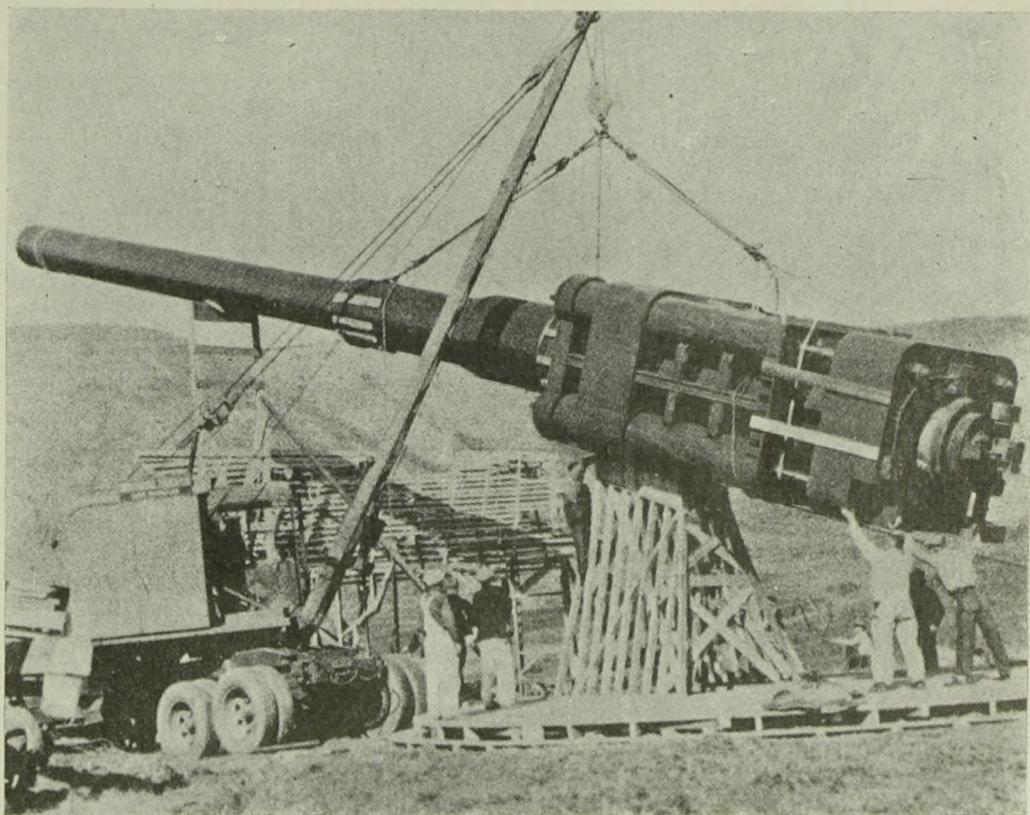
actividades da proxima filmagem de "Jane Adams and Hull House", de que Harry Segall já está fazendo o "scenario", e para o qual procura-se, febrilmente, uma "estrella" de valor, capaz de viver em toda a sua plenitude o papel — titulo da producção.

A MAIOR PRODUÇÃO DE 1940

Numa entrevista collectiva concedida a redactores cinematographicos de cinquenta jornaes e revistas de Nova York, Mr. Louis B. Mayer, vice-presidente da Metro-Goldwyn-Mayer, declarou e garantiu que o celluloides annunciado com o titulo "Boom Town" seria a maior producção de 1940 nos seus studios. Como inicio de preparativos, revelou aos representantes da imprensa reunidos no seu gabinete que já tinham sido escolhidos os protagonistas, em numero de quatro: Clark Gable, Spencer Tracy, Claudette Colbert e Hedy Lamarr. "Simplesmente..." — disse elle.



TONY MARTIN que filmou para a Columbia "Melodias de um coração", musical onde Rita Hayworth dansava e que se tornou, desde então, a causa de muitos suspiros...



Este é o maior canhão jamais feito para um studio de cinema, que se vê ao ser collocado em lugar pelos trabalhadores contractados pela companhia Charles Chaplin. Será visto em scenas de guerra na ultima parte da producção a que o proprio Chaplin se refere como sendo a "Producção n. 6". O projectil do canhão mede seis pés de comprimento.



THEATROS e DIVERSÕES

Temporada Theatral de 1940

NO decurso do ultimo mez apresentaram-se ao publico carioca duas companhias, a Lyrica Metropolitana que occupou o Municipal durante quinze dias e a Beatriz Costa que se aboletou no Republica.

A Lyrica Metropolitana levou á scena com mediocre successo artistico e de publico a Traviata, Andréa Chenier, Guarany, Tosca, Bohème, Cavalleria e Palhaços, Mme. Butterfly com Carmen Gomes, Alayde Briani, Lina Passalacqua, Germana de Lucena, Reis e Silva, Roberto Miranda, Sylvio Vieira e outros.

Tal esforço, embora repetido periodicamente, não passa de improvisação e dahi o pouco interesse que desperta, produzido pela impressão de precariedade da iniciativa.



Beatriz Costa no garôto de "O Pardal de São Bento".

Em torno de Beatriz Costa gruppou o empresario José Loureiro alguns artistas portuguezes e *girls* de cá para apresentar a opereta de costumes lusos "O Pardal de São Bento" dos escriptores Arnaldo Leite e Campos Monteiro, com musica, aliás muito bonita, de Vasco Macedo. O trabalho da applaudida actriz no protagonista é admiravel e se outros meritos não tivesse o espectáculo, esse justificaria de sobra o seu successo. Com Beatriz trabalham satisfatoriamente Nascimento Fernandes, Maria Brazão, Armando Nascimento, Vina de Souza, Carlos Baptista e outros. A montagem é bonita, havendo dois ou tres telões notaveis.

O Theatro Serrador enscenou "A vida começa aos 40", de Ladislau Todor: o Rival "Querida", de Paulo Magalhães e "O Tropheu", de Armando Gonzaga; o Carlos Gomes "O filhinho

de mamãe", desse mesmo autor; o Recreio "Acredite se quizer", de Paulo Guanabara; o Apollo "Rainha do Baile", de De Chocolat e E. Brown; e a Casa do Caboclo "Tres caipiras do barulho", de J. Maia e Alvaro Junior.

Das duas comedias de Armando Gonzaga "O Thopheu" é a melhor. O ambiente é o domestico, e esse comediographo é na actualidade quem melhor o pinta entre nós. Ha, mesmo, mais graça não só nos dialogos como nas situações e de uns e outros tirou Modesto de Souza o melhor proveito. O que foi á scena no Carlos Gomes passa-se em uma estação de aguas e embora Delorges reforçar o elenco de sua companhia, nem elle, nem Palmeirim nem Luiza Nazareth que encarnaram personagens comicas conseguiram divertir a platéa que, todavia, se contentou em apreciar os progressos de Lucia Delor e a plenitude de Elza Gomes.

"Querida", de Paulo Magalhães, é uma das muitas peças desse escriptor feitas ás pressas e, consequentemente, cheia de altos e baixos. Devia Paulo Magalhães procurar-se um collaborador, alguem que exercesse sobre o que elle escreve saneador contrôl e que só accitasse o que de bom ha nas suas concepções, enchendo os claros com prosa propria. Lucraria o nosso theatro de comédia com isso, porque em vez de peças de vida ephemera se enriqueceria com algumas produções interessantes, com a vibração e o estouvamento da hora actual.

"Acredite se quizer" agradou mas nada innovou, se é que, nesse genero, é possível innovar, seja o que for. A Empreza do Recreio deu-lhe, porém, montagem mais cuidada, e isso deve ser applaudido, porque a revista vive mais dos olhos do que do ouvido.

O Curso Pratico do Serviço Nacional de Theatro, sob a direcção competente de Benjamin Lima, realizou um interessante espectáculo com duas comedias de Machado de Assis, que para a geração actual constituem novidade e mesmo uma revelação: "Quasi Ministro", satyra politica de finissimo sabor e "O caminho da porta", mettendo á bulha a *coquetterie* feminina. Se bem que a representassem amadores, ou melhor, alumnos da arte de representar, o espectáculo interessou vivamente e apontou aos nossos directores-empresarios de companhias de declamação, um caminho a seguir. Ha na obra dos nossos escriptores comedias como essas que deveriam ser exhumadas e competiriam victoriosamente com as produções dos nossos auctores contemporaneos.

MARIUS

DESAPPARECIDA



Foi uma das melhores promessas do nosso theatro, mais do que isso, um principio de realização: Gui Martinelli. Porque abandonou a scena onde a esperavam tantos triumphos? Mystério... Occupa, por isso, hoje, um logar na nossa galeria de desaparecidos...

HA VINTE ANNOS

...o Prefeito resolvia commetter a duas empresas a temporada lyrica official...

A Walter Mocchi que tinha por bandeira, além de outros, os maestros Felix Weingartner e Edoardo Vitale, os sopranos Geneviève Vix e Gilda Dalla Rizza, os meiosopranos Gabriela Besanzoni e Elvira Casaza, os tenores Gigli, De Muro e Lauri Volpi, os barytonos Armand Crabbé e Segura Tallien, o baixo Giulio Cirino e os primeiros bailarinos Richard Nemanoff e Elena Kronmer.

...e a Empreza Nacional de Opera Camilo Bonetti que apresentaria entre outros o maestro Tulio Serafini, os sopranos Juanita Caracciolo, Rosa Legat e Claudia Muzio, os tenores Ferdinando Cineselli, Ferrara Fontana e Gigli, os barytonos Francesco Cigada e Carlo Galeffi, o baixo Virgilio Lazzaro e como corpo de baile a Companhia de Bailados Alejandro Jakovief, com Maria Chabelska como primeira bailarina e A. Vronskaia como primeira solista.

...dava seu primeiro concerto no Rio a 19 de Maio o pianista Arthur Rubinstein...

...falecia o maestro Luiz Moreira ao acabar de reger no São Pedro a protophonia do *Guarany*, deixando viuva a actriz Abigail Maia...

Subiam á scena em Maio, nos nossos theatros: No *Trianon* — "Terra Natal", de Oduvaldo Vianna, com Apollonia Pinto, Lucilia Peres, Iracema de Alencar, Alexandre Azevedo, Ferreira de Souza, Augusto Annibal, nos papeis principaes.

No *Recreio* — "Entre dois amores", de Alfredo de Miranda, pela Companhia Ruas Filho, com Philomena Lima, Zézé Cabral, Eugenio de Noronha e Alfredo Abranches em destaque; "O Solar dos Barrigas", de Gervasio Lobato e D. João da Camara.

No *São Pedro* — "A menina das Rosas", de Gastão Tojeiro, pela Companhia Nacional de Operetas e Melodramas, com Ermelinda Costa, Brazilia Lazzaro, Wanda Rooms, Arthur de Oliveira. Faziam papeis secundarios Vicente Celestino, Manoel Durães e Jayme Costa.

No *Carlos Gomes* — "A Renuncia",

O Ballet de Monte Carlo

Quando estiver circulando este numero de O MALHO já terá inciado sua temporada no Municipal a Grande Companhia de Bailados Russos de Monte Carlo que Leonide Massine organizou e dirige com o entusiasmo que lhe legou seu grande mestre o inesquecível Diaghileff. Ha muitos annos não nos visita um conjuncto coreographico de tamanha importancia e magnificencia, rivalisando em valor o elenco e o repertorio.



Mia Slavenska

São figuras de primeira grandeza Leonide Massine, Alexandra Danilova, Alicia Markova, Mia Slavenska, Nini Theilade, Natalie Krassowska, Igor Youskevitch, Frederick Franklin, André Eglevsky, Roland Guerard, Marc Platoff e George Zoritch, havendo mais dez solistas de nome feito, além de cerca de quarenta bailarinos e bailarinas mais.

O repertorio comprehende vinte e tres bailados entre os quaes figuram creações classicas como *O Lago dos Cisnes*, *Giselle*, *Coppelia*, *Sylphides*, *Carnaval*, *Príncipe Igor*, *La Boutique Fantasque*, *O Tricornio*, *Scherezade*, *Petroushka*, *Le Spe-*

de Marques Pinheiro, pela Companhia Dramatica Nacional e "A mascara", de Danton Vampré e Josino Araujo, com Italia Fausto, Adelaide Coutinho, Davina Fraga, Córa Costa, Jorge Diniz, João Barbosa e outros.



Nini Theilade

ctre de la Rose, *L'Après-midi d'un Faune*, e creações modernas, inteira novidade para o Rio, como *Le Beau Danube*, *Gaité Parisienne*, *Bogatyri*, *São Francisco*, *Rouge et Noir*, *Bacchanal*, *Capriccio espanhol*, *Gost-Town*, *Les Elfes* e *Setima Symphonia*.

Musica, coreographia e scenarios, são de mestres consagrados. Tudo faz crer no esplendor dos espectaculos, encantamento para os olhos e para os ouvidos, enlevo para a alma inebriada pelas mais altas sensações estheticas.

Um instante de "Giselle"



ASSIM FALARAM OS CHEFES

UM EXERCITO PODEROSO, O DESEJO UNANIME DOS BRASILEIROS



“V. Excia. teve a amabilidade de se referir á declaração do preclaro Presidente Getulio Vargas, de que o Brasil deseja a paz, porém, necessita, para sua defesa, de um Exercito forte. E, justamente, podemos afiançar a V. Excia. que, ante o drama sangrento que envolve a patria de V. Excia. e outras nações belligerantes, nós, da America, que não temos pendencias irremediaveis e apesar de nos acharmos tão afastados dos problemas geradores das guerras actuaes, desejamos nosso Exercito poderoso, como uma necessidade para garantir nossa segurança e preservar o Brasil dos horrores que trazem os conflictos armados dos povos, em face do evidente e unico argumento convincente dos factos dessa natureza que a civilização, infelizmente, ainda não pode ou não soube eliminar em suas causas intrinsecas. E é com esse pensamento que o Exmo. Sr. Ministro Gaspar Dutra, tem empregado o melhor de seus esforços, no sentido de elevar o Exercito á altura de sua missão para com a Patria Brasileira; e é esse, tambem, o sentir unanime dos nossos officiaes, soldados e concidadãos em geral.

General GOES MONTEIRO

(Falando ao Embaixador Allemão, em nome dos officiaes brasileiros recentemente condecorados pelo Governo do Reich)

O EXERCITO DENTRO DAS NOSSAS FRONTEIRAS

O EXERCITO é, sem duvida, dentro das nossas fronteiras, pela sua natureza e pela finalidade que é a sua, um elemento orientador e coordenador da instrucção e da educação da mocidade. Não só aquella que se fórma ou aperfeiçoa nos seus estabelecimentos de ensino, como a que, nas fileiras, tambem serve á Patria nos labores diuturnos da caserna. Instruindo a mocidade nas escolas dá-lhes o Exercito os conhecimentos essenciaes, bem assim, o saber profissional. E integra-os na compreensão da tarefa que cabe a cada um dentro da collectividade. Nas fileiras, recebe os homens que vêm dos mais remotos rincões, homens rudes na sua maioria e que pensam que a Patria é a villa perdida nos sertões em que nasceram. Desenvolve-lhes as faculdades physicas e intellectuaes e cria-lhes um novo estado de consciencia de que jámais se desapegam nos seus actos.

General PEDRO CAVALCANTI

(“Discursos, Orações e Conferencias” — Rio, 1939 — Pag. 93)

V I D A

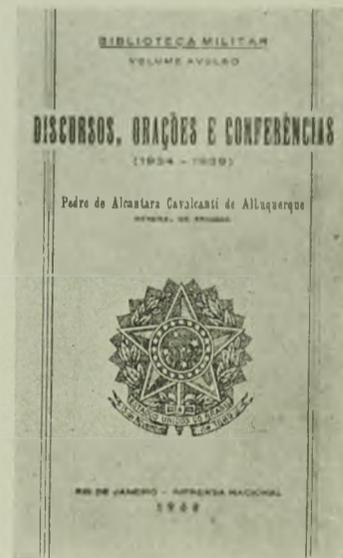


No salão nobre do Ministerio da Guerra, a 26 de Abril ultimo, o Embaixador da Allemanha, Sr. Kurt Pruefer, fez entrega das condecorações da “Ordem da Aguiã Allemã”, conferidas pelo Governo do Reich ao Ministro Eurico Gaspar Dutra, General Goes Monteiro e Coroneis Fiuza de Castro, Canrobert e Ricardo Hall. A gravura fixa a entrega ao General Dutra, pelo Ministro allemão, da “Grã-Cruz” daquela Ordem.



O numero 53 da “Revista do Club Militar”, correspondente ao segundo bimestre do corrente anno, reúne em suas 84 paginas, luxuosamente impressas, excellente materia.

Assignam trabalhos nesta edição o General Meira de Vasconcellos, Odette Barcellos, David Carneiro, Coroneis Alves Cerqueira, Castro Guimarães Junior, Damasceno Vieira e Trajano Raposo, e o Tenente Majella Bijos. Em anexo, o retrato a côres de Andrade Neves, Barão de Triunpho, aquarella de Miranda Junior, acompanhado de uma breve biographia do lendario Brigadeiro, devida ao Capitão Salm de Miranda.



A Bibliotheca Militar do Ministerio da Guerra está distribuindo agora aos seus assignantes um magnifico volume: “Discursos, Orações e Conferencias”, do General Pedro Cavalcanti, Inspector Geral do Ensino do Exercito.

O livro, sem duvida, uma das mais uteis edições da Bibliotheca, que é dirigida desde a sua criação, pelo General Valentim Benicio da Silva, está dividido em 5 partes: I — Vinculação espiritual dos Exercitos. II — Vultos Militares. — III — Ensino Militar e Ensino Civil. IV — Educação Civica e V — No Commando, no Estado-Maior e na Inspectoria Geral do Ensino do Exercito.

TRANSCORREU a 23 de Abril o 129.º anniversario da fundação da nossa Escola Militar. A data foi commemorada com muito brilho.

O Centro de Estudos do Hospital Central do Exercito vem cumprindo, de ha muito, com admiravel pertinacia o seu programma de cultura. Ainda a 2 de Maio ultimo, realizou-se a segunda sessão deste anno, tendo apresentado valiosissimos trabalhos os Drs. Ernestino de Oliveira, Paiva Gonçalves, Francisco Corrêa Leitão e Oswaldo Monteiro.

FOI creado na Escola Technica do Exercito, no intuito de facilitar a preparação dos candidatos á matricula, um curso por correspondencia das materias do concurso de admissão.

A inscripção será feita por carta registrada, dirigida ao Director do Ensino da E. T. E., até o dia 30 de Junho.

FORAM condecorados pelo Governo da Bolivia, com a Ordem "Condor de los Andes", os Generaes Gaspar Dutra, Goes Monteiro e Francisco José Pinto.

NO "Diario Official" do dia 2 de Maio, foi publicada a primeira parte do novo "Regulamento da Escola Militar".

O General Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, determinou ás Directorias de Armas, que mantenham nos Corpos em que estão classificados os alumnos que actualmente cursam a Escola das Armas, salvo os promovidos no decorrer do anno lectivo, que devem ter nova classificação.

POR decreto de 3 de Maio, foi nomeado commandante da VII Região Militar, sediada em Pernambuco, o General João Baptista Mascarenhas de Moraes, que vinha exercendo com grande proficiencia o commando da Artilharia da I Região Militar.

Neste posto, o General Mascarenhas "deu sobejas provas de seu justo e acertado criterio, quer impulsinando com o seu saber e a sua pratica de artilheiro, a instrucção, quer por seus exemplos, mantendo bem alto o nivel moral, intellectual e disciplinar dos corpos de Artilharia Divisionaria" — declarou, ao desligal-o, o General Silva Junior.

"NAÇÃO ARMADA", no seu numero de Maio, insere collaboração inedita do General Francisco José Pinto, Fernando Magalhães, General José Pessoa, Tenente - Coronel Araripe, Pereira Lessa, Tenente - Coronel Ignacio Verissimo, Escragnolle Doria e Adalberto de Mattos. Os desenhos são da lavra de Alberto Lima.

REGIMENTO "Dragões da Independencia", ora sob o commando do Coronel Sylvestre de Mello, commemorou a 13 de Maio, o 132.º anniversario de sua fundação.

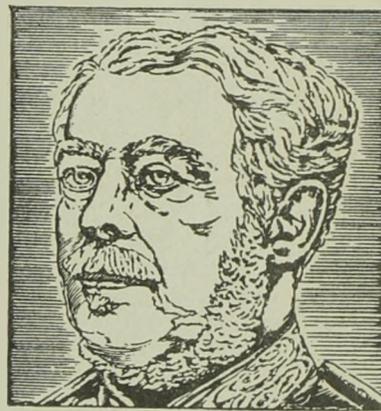
AO Coronel Deniz Desiderato Horta Barbosa, commandante do 1.º Batalhão Ferroviario, foi concedida pelo Supremo Tribunal Militar a *passadeira de platina*, em attenção ao seus serviços militares.

SOB a direcção do Tenente - Coronel Mario Travassos, foram iniciados os trabalhos do Curso de Preparação da Escola de Estado-Maior, recentemente creado.

O TESTAMENTO DE CAXIAS

A 23 de Abril, no salão de honra do Ministerio da Guerra, realizou-se a entrega ao Exercito do testamento e do inventario do Duque de Caxias, até então no archivo do 1.º Officio da 3.ª Vara de Orphãos e Successores. Os documentos foram entregues pelo escrivão daquelle Officio, Sr. José Pereira de Faria. O testamento do immortal patrono do Exercito Brasileiro está assim redigido, do punho proprio :

"EM nome de Deus, Amen. Eu, Luiz Alves de Lima Duque de Caxias, achando-me com saude, e em meu perfeito juizo, ordeno o meu testamento, da maneira seguinte : sou catholico romano, tenho nesta fé vivido, e pretendo morrer. Sou natural do Rio de Janeiro, e baptisado na Freguezia de Inhamirim ; filho legitimo do fallecido Marechal Francisco de Lima e Silva, e de sua legitima mulher, D. Marianna Candida Bello de Lima, já tambem fallecida. Fui casado á face da Igreja, com a virtuosa D. Anna Luiza Carneiro Vianna de Lima, Duqueza de Caxias, já fallecida, de cujo matrimonio, restam-me duas filhas, que são Luiza e Anna, as quaes se acham casadas ; a primeira, com Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gamma ; e a segunda, com Manoel Carneiro da Silva, as quaes são as minhas legitimas herdeiras. Declaro que nomeio meus testamenteiros, em primeiro lugar, a meu genro, Francisco Nicoláo ; em segundo, a meu genro, Manoel Carneiro ; e, em terceiro, a meu irmão e amigo, o Visconde de Tocantins, e lhes rogo que aceitem esta testamentaria, da qual só darão contas, no fim de dois annos. Recommendo a estes, que quero que o meu enterro seja feito sem pompa alguma, e só como Irmão da Cruz dos Militares, no gráo que ali tenho, dispensando o estado da Casa Imperial, que se costuma a mandar aos que exercem o cargo que tenho. Não desejo, mesmo, que se façam convites para o meu enterro, porque os meus amigos, que me quizeram fazer esse favor, não precisam dessa formalidade e muito menos consentam, os meus filhos, que eu seja embalsamado. Logo que eu fallecer deve, o meu testamento, fazer saber ao Quartel General, e ao Ministro da Guerra, que dispenso as honras funebres que me pertencem como Marechal do Exercito, e que só desejo que me mandem seis soldados, escolhidos dos mais antigos, e de melhor conducta, dos corpos da guarnição, para pegar nas



C A X I A S

argollas do meu caixão, a cada um dos quaes o meu testamenteiro, no fim do enterro, dará 30\$000 de gratificação. Declaro que deixo ao meu criado Luiz Alves, quatrocentos mil réis e toda a roupa do meu uso. Deixo ao meu amigo e companheiro de trabalho, João de Souza da Fonseca Costa, como signal de lembrança, todas as minhas armas, inclusive a espada com que coman-dei, seis vezes, em campanha, e o cavallo de minha montaria, arreado com os arreios melhores que tiver na occasião da minha morte. Deixo á minha irmã, a Baroneza de Suruhy, as minhas condecorações de brilhantes da Ordem de Pedro I, como signal de lembrança, e a meu irmão, o Visconde de Tocantins, um candieiro de prata, que herdei de meu pae. Deixo o meu relógio de ouro, com a competente corrente, ao Capitão Salustiano de Barros Albuquerque, tambem como lembrança, pela lealdade com que tem me servido como amanuense. Deixo á minha afilhada, Anna Eulalia de Noronha, casada com o Capitão Noronha, dois contos de réis. Cumpridas estas disposições, que deverão sahir de minha terça, tudo o mais que possuo, será repartido com as minhas duas filhas, Anna e Luiza, acima declaradas. E mais nada tendo a dispôr, dou por findo o meu testamento, rogando ás justicas do paiz, que o façam cumprir por ser esta a minha ultima vontade escripta por mim e assignado. Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1874. — DUQUE DE CAXIAS."



Um bello espectaculo de Arte

AS alumnas de Madame Emile Xima realizaram a 4 de Maio, no Theatro Casino de Copacabana, uma bella demonstração de seu aproveitamento através de um admiravel espectáculo artistico que incluiu um lindo programma de piano e a representação da opera comica "Mireille", de Gounod.

Aqui damos alguns aspectos dessa encantadora festa de arte, vendo-se Madame Emile Xima entre as alumnas que tomaram parte no programma.



E STAMOS em plena "official season".

Abril havia desanimado um pouco a carioca de estréar tão cedo os vestidos que preparara com o caracter de meia estação, servindo francamente á doçura do nosso inverno.

Aos vestidos de rua associaram-se os modelos "toilette", pois as festas, theatros, recepções á noite têm sido e serão as melhores atrações da temporada.

Naturalmente não será, em rigor, pela bitóla da moda que a parisiense adopta agora, que a carioca tallará seus vestidos de grande gala, pois ha por lá o "garde-robe de guerre", muito elegante, por certo, mas adstricto á maior sobriedade.

Paris empenhou-se em attender á parisiense, e, da linha geral dos vestidos e chapéus que para ella creou, calçou os modelos destinados ao estrangeiro, com excepção dos "tailleurs", no mesmo genero para ambos: de corte classico ou fantasia, a jaqueta cinza, "banane", azul, escarlata ou verde, contrastando com a saia sempre escura e levemente godeada.

Os vestidos de noite, para fóra da França, ainda se aprumam pelo que a fantasia pode proporcionar de mais bonito, embora os rigidos "moirés", setins e "taffetas" sirvam a feitiços de character severo, porém elegantissimos.

A serie de tecidos leves para vestidos de festa é interminavel, e as mulheres surgem leves, lindas no envoltorio gracioso das musselinas organzas, gazes bordadas, estampadas de côres ou "brochées" com veludo, filós de seda e a escala dos romanos, apreciando-se bellos modelos de romano de lã.

Os "tailleurs" para de noite, usados pela parisiense, servirão á carioca, augmentando-se a saia até os pés, emquanto aquella a mantém como usou durante o dia. Na jaqueta reside a fascinação desse traje que só pode encontrar cada vez maior numero de adeptas: de seda, bordada com motivos de crystal, ou "pailletés" nos bolsos, na gola, nos punhos, ou arabescos de metal, de preferencia o ouro velho aqui e ali engastada uma pedra verde, vermelha, ou azul, perolas, muita vez todas em mistura artisticamente realizada, com tudo sóbria.

Ha ainda o effeito encantador das saias de "taffetas" ou crêpe de seda para blusa de tecido brilhante e tonalidade pastel, ou blusa de organdi, organza ou "chiffon" branco, trabalhada com refégos e rendas. A saia bem longa, pois se trata de indumentaria para "soirée", sendo larga quando de tecido "armure", e de meio termo, até mesmo um movimento "drapé", quando de tecido flexivel. Este ultimo e a respectiva saia ainda servem para um traje inteiro onde o corpete toma character esportivo e é enfeitado com uma gola de "piqué".

A moda é luxuosa de detalhes, luxuosa de fantasia, e luxuosa dentro tambem da mais expressiva simplicidade.



Sobre um vestido de crêpe de seda preto e branco BETTE DAVIS veste uma jaqueta de seda branca, encorpada. O pequenino chapéu leva fundo de palha branca e torcido de velludo azul inglez.



SENHORA

SUPPLEMENTO
FEMININO

POR

"SORCIÈRE"

DIANA BARRYMORE é a mais viva demonstração da elegancia de uma blusa branca, trabalhada com nervuras e rendas, saia de "marquissette" de seda azul anil, fôrro de taffetas

Este "tailleur" fantasia, de MARLENE DIETRICH, expressa uma das modalidades da veste que se impõe para qualquer hora do dia ou da noite. O chapéu alto, de velludo de seda, completa o elegante "ensemble".



- | ● Com uma saia preta, ampla e comprida, use blusa de "peau d'ange" branco enfeitada de franjas de seda preta, motivo bordado a preto e ouro — tal como esta genial J A N E B R I A N
- 2 ● O casaco e o capote de miss DAVIS serão sem duvida copiados pelas moças elegantes do Rio

COMO As "Estreitas"



3 ● PRISCILLA LANE é, além de boa artista, muito "chic". Eil-a vestida de verde petroleo, para de tarde e o bonito chapéo preto leva uma flôr de velludo branco

4 ● Um curto casaco branco, justo e de mangas compridas, serve do agasalho. E toda esta brancura é quebrada por uma capa curta de "renards argentés" que a artista carrega como um "manchor"



5 ● A temporada de festas, theatros e recepções já se iniciou. E á leitora elegante destina-se este modelo de vestido de setim branco que Carole Lombard completa com um colar dourado, crivado de rubis — nota encantadora na sua figura alva, doirados cabelos e olhos azues

6 ● As guarnições brancas, de fustão ou de organdi, usam-se nos vestidos da "saison". Bette Davis, a grande "star" da Warner Bros, apresenta um lindo exemplo aqui, e ainda suggere um gracioso modelo de chapéo de copa altissima.



VESTEN do Cinema

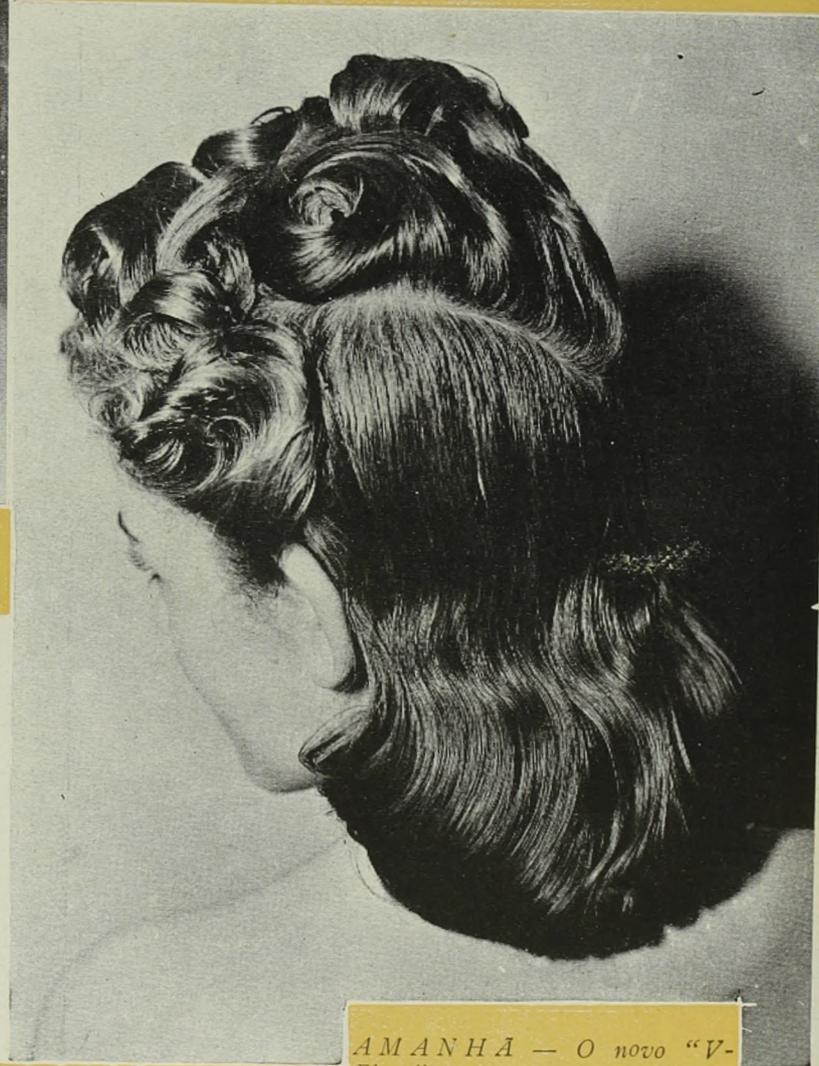


Miss Barbara Hodnett, artista "free-lance" do cinema, com um penteado de "pagem": comprido, linhas longas e amielados para baixo.

...Penteie-se de acordo com a sua physionomia, com a linha geral da silhueta, attendendo a que o penteado é uma aureola á sua beleza.

Embora habilidosa, não se prive de frequentar um bom cabelleiro, unico capaz de dar fórma á "permanente" obrigatoria aos modernos penteados.

Se você é joven ou de apparença tal, repare nos penteados destas paginas, e adopte-os sem hesitar.



AMANHÃ — O novo "V-Flow", creado nos studios de Max Factor por Fred Fredericks. Notem a linha em "V", na parte posterior da cabeça e o effeito do penteado á "pagem", atraz. O cabelo é alto na frente e arrumado em anneis "informaes". Um estudante dos cyclos dos cabellos nas mulheres, Max Factor, o conhecido estylista, declarou que este estylo, ou uma approximação delle, seria o mais popular na actulidade.

COM ARTE...



Miss Hodnett está muito atraente no penteado "para cima", mas Hollywood achou que elle não é pratico, e muito difficil para a maioria das mulheres.



Aspecto de perfil do penteado "V-Flow". Notem a bonita queda da linha dos cabellos, da testa para traz da orelha, e depois para o pescoço. O creador dos penteados de Norma Shearer, Miliza Korjus, Joan Bennett, Joan Crawford e muitas outras estrellas, Fred Frederick, do studio Max Factor, declara que o "V-Flow" é adaptavel a qualquer typo de rosto.



Miss Hodnett, num perfil do seu gracioso "pagem".

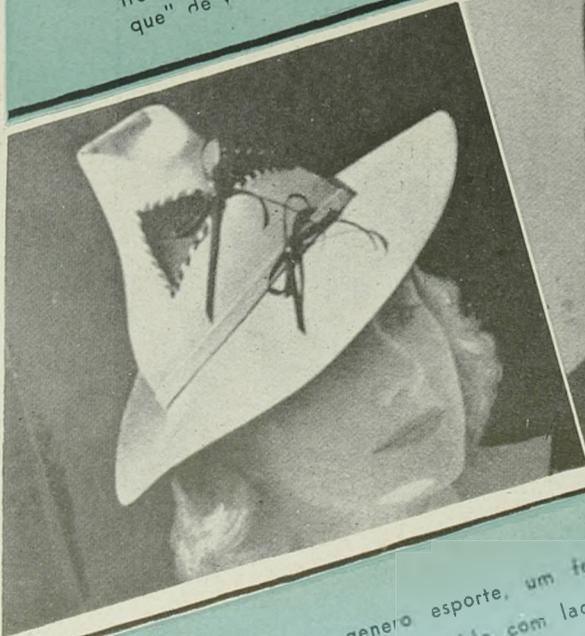


Uma creatura moça e muito graciosa pode usar, sem susto de parecer ridícula, este "javanese turban" de seda estampada

Também é de Suzy este pequeno "brétou" de feltro marinho, "cache-nuque" de velludo azul anil



Chapéus Novos



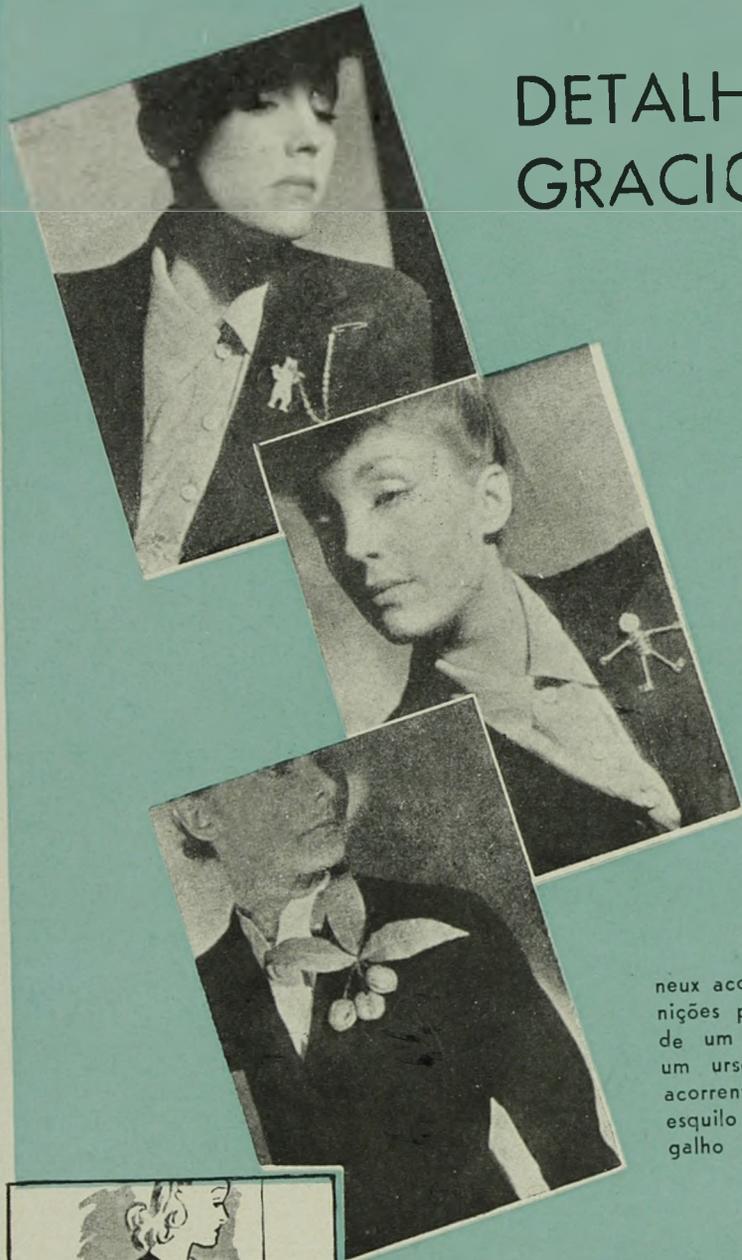
A turca é este "turban" de feltro negro, alto da copa e "cache-nuque" de "taffetés" listrado a cores vivas

Este chapéu e "cache-nuque" de taffetés vermelho vinho, laço de velludo preto, é bonito, e modelo de Mme Suzy, Paris

No genero esporte, um feltro branco guarnecido com laçada de feltro preto, em applicação

A HI ESTA' A "SAISON" ELEGANTE. A LEITORA, EMBORA AINDA USE, PELA MANHÃ, UM "TURBAN" ARMADO COM LENÇO OU "ÉCHARPE", RECOMEÇOU A GOSTAR DOS CHAPÉUS, OS QUAES SÃO DEVERAS ENCANTADORES, E NUMA PROFUSÃO DE MODELOS QUE TODAS ENCONTRARÃO O IDEAL — NA MATERIA...

DETALHES GRACIOSOS



Schiaparelli, Boinet e Molyneux aconselham estas guarnições para alegrar a gola de um "tailleur" sombrio: um urso de pedras azues acorrentado em ouro; um esquilo de crystal; e um galho de cerejas douradas



Este fichú-colete de "drap" ou veludo renova o aspecto de um vestido usado no ultimo inverno

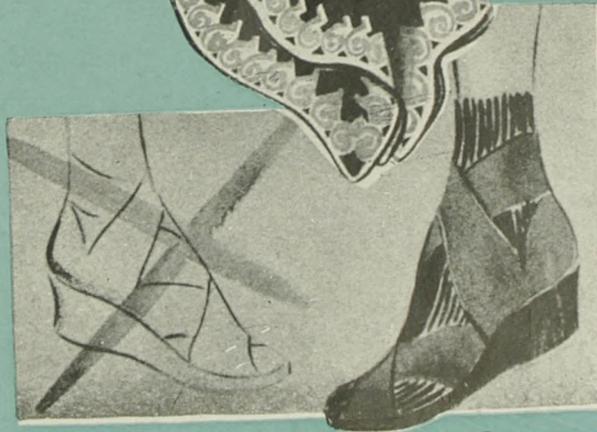


Modelo elegante para estamparia de seda. Bolsos grandes constituem a novidade da saia ampla franzida á frente



Para uma "toilette" de tarde ou de noite esta bolsa de "moiré" é preciosa

De manhã forme um "turban" com um lenço estampado

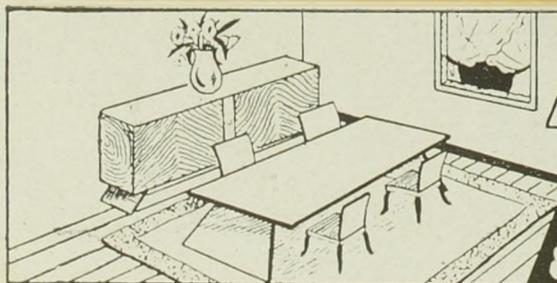


Sandalias de setim e de veludo, apropriados ao pyjama ou ao vestido elegante com que se anda em casa

D
E
C
O
R
A
Ç
Ã
O
D
A
C
A
S
A



Simple, confortável, bonita é esta sala de estar da residência de HUMPHREY BOZART, da Warner Bros. Tres qualidades de estôfo vêm-se nos moveis: sofá com linho "marron" estampado de amarelo, azul e vermelho; "bergères" com "reps" verde garrafa, e uma poltrona com linho "beige". Tapete "beige-gris", cortinas de "reps" liso, do mesmo tom, madeira escura em todo o mobiliario.



MOVEIS - TAPETES - CORTINAS

Sortimentos e preços incomparaveis

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

82 - RUA 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA

ANEXO DE MOVEIS - Rua Silva Jardim, 7 - Junto á Praça Tiradentes



Crépe de seda branco estampado de azul, vermelho, verde e amarello, saia de crépe branco, o franzido preso a um panno justo, em "corselet", cinto dourado — compõem este modelo de traje apresentado pela graciosa Priscilla Lane

PROFISSÕES, EMPREGOS E BELLEZA

"Não é a minha APPARENCIA, mas o que POSSO FAZER, o que se conta até onde meu emprego pode interessar!"

Em um sem numero de ocasiões tenho sido brindado com argumentos assim, por mulheres que trabalham, ás quaes tenho fallado sobre a importancia que a apparencia tem no desenvolvimento de uma profissão ou de um emprego.

A S S E I O

A maioria das mulheres a que tenho me dirigido é geralmente apreciadora da importancia do asseio, da limpeza nas suas apparencias no trabalho.

Existem algumas pessoas em quem estas duas admiraveis qualidades são bastantes, e outros detalhes de belleza e encanto pessoas, por meio de "maquillage" e outros recursos, são inteiramente desnecessarios. A simples linha do raciocinio que segui respondendo ás que argumentavam que a apparencia nada adeantava e sim a capacidade de trabalho foi a seguinte:

SEGREDOS DE BELLEZA DE HOLLYWOOD

Por MAX FACTOR, Jr.

■ ■

"Se um commerciante tem duas empregadas, e ambas são iguaes em capacidade e no cumprimento dos seus deveres — a mais attrahente será, possivelmente, a conservada, na eventualidade de um corte".

P R E F E R E N C I A S

O assumpto é simples. Os empregadores são como todas as outras pessoas e naturalmente preferem vêr cousas e creaturas attrahentes. Se as economias exigirem cortes de toda natureza, é logico que os objectos

e as pessoas menos attractivas partirão em primeiro logar.

Esta logica elementar eu illustrarei com o que nos offerece a carreira de cada grande estrella de cinema.

As mocas cujos nomes brilham nas marquises dos theatros de todo o mundo — estrellas como Margaret Sullavan, Bette Davis, Jean Arthur, Carole Lombard, Irene Dunne ou Greta Garbo — não se baseiam exclusivamente nos seus talentos; procuram accentuar os encantos a belleza da apparencia pessoal para a segurança do successo profissional.

D R A M A

Ellas combinam a apparencia com o talento, e consequentemente, suas grandes capacidades dramaticas conseguem novas alturas de eficiencia, porque sabem apresentar-se ao publico pela maneira mais attrahente.

As mulheres empregadas podem, com vantagem, applicar este mesmo processo de combinar a capacidade profissional com o cuidadoso accentuar de attrahentes na apparencia pessoal. Mesmo que não possua qualquer grau da sadia e constructora vaidade feminina, que inspira a maioria das mulheres no constante desejo de se apresentar em o maximo de belleza, a mulher que trabalha nunca deve abandonar tal detalhe. Não deve deixar de accentuar a belleza pessoal como uma forma de "seguro profissional".

Serei o primeiro a admittir, entretanto, que ha animosidade para esta apreciação da arte da accentuação da belleza entre as empregadas de quasi todo o mundo. E que ha nisso um lado prejudicial.

B O U D O I R

Algumas mulheres, sobretudo as mais moças, tornam-se entusiastas em demasia de tal processo. As carteiros parecem mais uma penteadeira, tal a immensidade de cosmeticos espalhados aqui e acolá, promptos a ser usados a qualquer momento, mesmo no mais improprio. *Levar a pratica da arte do "maquillage" a tal extremo é requintada loucura. Em primeiro logar constitue um gasto de tempo pago para fim profissional — e isso não encontra aprovação dos chefes.*

Em segundo lugar é uma demonstração de pobre entendimento do verdadeiro processo de "glamour". "Maquillage" destina-se a crear ou augmentar o encanto feminino, e permittir que as suas applicações se processem em publico, eliminará o principal objectivo da arte.

ELEGANCIA
E
SIMPLICIDADE



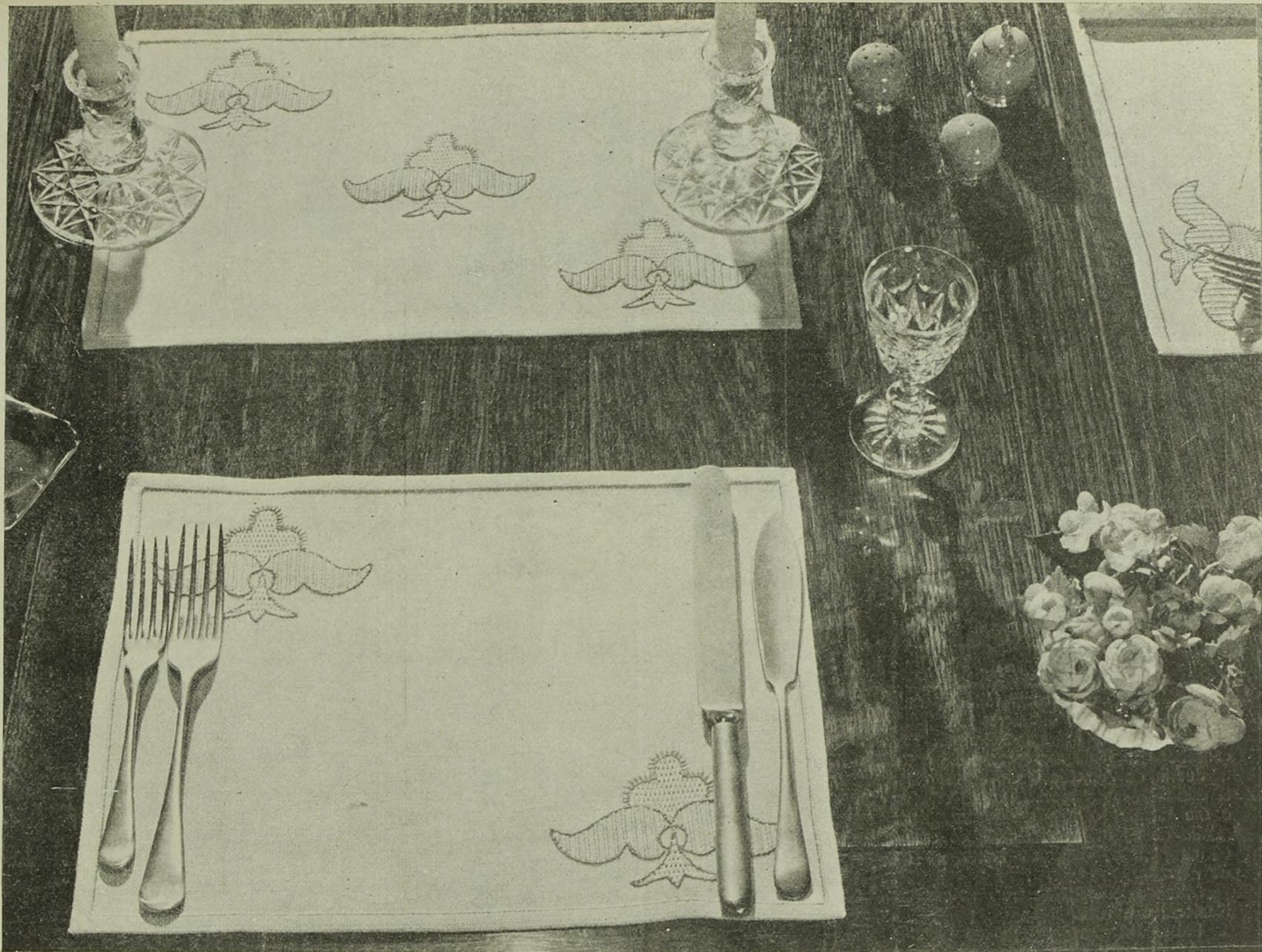
Prático "manteau" de velludo
inglez, servindo para qual-
quer hora do dia.



Dois vestidos elegantes: talham-se em crêpe de
seda e lã preta, guarnecendo-se com um peitilho-
"jabot" de organza branca o que tem saia em
vies pannejado, com tres machos á frente. No
outro, o cinto e o peitilho são de seda branca
pastilhada de azul-rey.



Drapêa-se á frente e
prende-se com uma
laçada a blusa do ves-
tido de setim preto á
esquerda. O outro,
para de noite, é de
musselina e leva um
largo cinto de vellu-
do negro tambem.



JOGO PARA ALMOÇO

Material necessário:

3 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 774 (meio verde glacier).

1 meada de cada de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" 784 (verde russet claro), F 532 (azul pervinca escuro).

Talagarça verde, própria para bordar, de 92 cms de largura, (9 fios = 1 centimetro).

Agulha de bordar tapeçaria marca "Milward" n. 21.

Material necessário em linha Brilhante Perola marca "ANCORA": — 1 novello F 784 (verde russet claro), F 532 (azul pervinca escuro), F 774 (meio verde glacier).

Material necessário em linha Brilhante de J. & P. COATS: — 1 novello F 463 (meio verde glacier), F 426 ou F 606 (azul pervinca escuro), F 496 (verde russet claro).

(Vide o risco e a indicação do ponto na revista ARTE DE BORDAR de 15 de Junho de 1940.)

Dimensões depois de terminadas as toalhas:

Toalha do centro — 40 cms. x 25 cms.

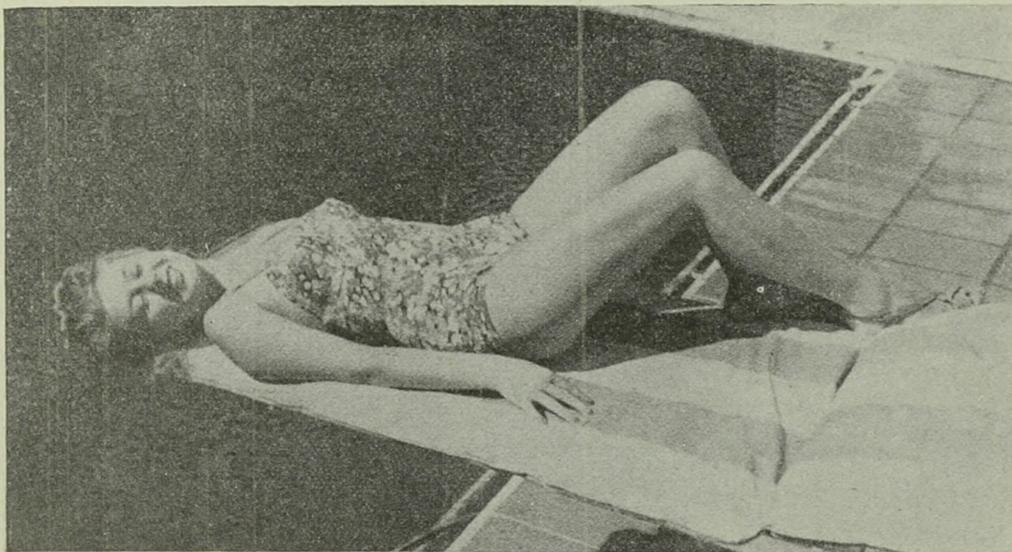
Toalha do prato — 35 cms. x 35 cms.

O bordado é trabalhado com tres fios de linha.

Cortar as toalhas nas dimensões dadas, deixando 1,5 cnt. extra para as dobras. Distante 2 cms. da beirada de todas as toalhas trabalhar uma carreira de ponto cheio ao longo dos quatro lados sobre dois fios e um fio entre cada ponto.

Riscar dois motivos nos cantos oppostos no sentido diagonal das toalhas para prato e da mesma maneira na toalha do centro com um motivo no meio. Dobrar as bainhas para o lado do avesso e ponteal-as atraz, no ponto cheio.





Elvira Cosolino, uma das mais lindas das irmãs Pagãs, está aqui num "elan" para o mar. Vejam os leitores a maravilha dessa sua attitude, indiferente á vizinhança da agua. E' um minuto de repouso, em que se pode verificar a sua beleza simples e harmoniosa

ACREDITE SE QUIZER...

Ha muitos artistas parados, cedendo logar aos medalhões, que fazem falta ao radio. A preguiça mental dos directores artisticos, deve ser profunda. De outra maneira não se pode conceber que tenhamos casos desta natureza.

Judith de Almeida é um destes exemplos. E, dos mais interessantes. Poucas artistas com o seu talento, com a sua personalidade, no samba ou na valsa, na musica de sentimento ou na popular, vinda do morro, ou nascida do coração.

Estrellou varias emissoras, notadamente a Nacional e a Tupy.

Possue incontavel numero de "fans".

Tem valor, e sabe se manter no meio, com elevação, com linha, agradando aos seus milhares de ouvintes.

Entretanto, aguarda um contracto. Por que?

O publico bem que desejava que a irmã de Dalila de Almeida estivesse cantando para a sua emoção.

F.G.

ANTENNAS

A Radio Guarany, de Belo Horizonte, conta com um bom naipe de locutores.

A Radio Mineira, aos domingos, apresenta admiravel programma infantil sob a direcção de Laerte Vaz de Mello.

"Tupan Quartteto" é um dos numeros sensacionais da Tupy, muito devendo ao talento pouco comprehendido de Carolina Cardoso de Menezes.

Luiz Jatobá indiscutivelmente é um bom locutor. Sem gracinhas. Sem pernosticismos baratos.

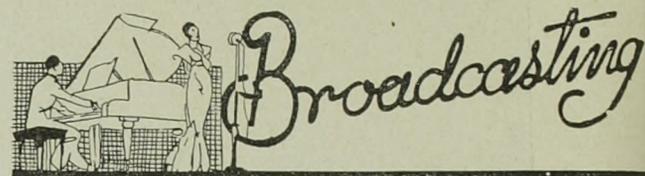
Os calouros continuam sem saber o destino que devem ter. Entretanto seria tão facil aproveitá-los. Simples questão de boa vontade. E por que não fazem isso?

A cantora Maria Amado vem offerecendo aos ouvintes pela Vera Cruz, um programma interessante de musicas portuguezas.

Uma boa noticia para o publico: Antonio Cordeiro continuará irradiando na Radio Club os jogos desportivos.

Custodio Mesquita não volveu ao radio, como fez anunciar: continuou no theatre e seguiu para o Pará.

O MALHO



GIROS

Zezé Fonseca deixou o radio. Pela segunda vez. A primeira, quando se casou, para voltar depois. Agora reingressou no theatre.

Podemos garantir que Sylvinha Mello voltará ao radio. A noticia é das que interessam aos seus fans.

Onde é que anda Gesy Barbosa?

Sabemos que Cynara Rios foi contractada para uma temporada em Buenos Ayres

Algumas estações esquecem lamentavelmente do que o que se passa nos studios é ouvido pelo publico.

Ainda outro dia, uma dellas, festejando o terceiro anniversario de um de seus programas, fez isso.

Piadas desagradaveis e foias, que o ouvinte teve de desligar cautelosamente o seu aparelho...

GRAVAÇÕES

Damos, hoje, as ultimas novidades e as proximas gravações, começando por Moreira da Silva, que acabou de gravar para a Odon, "Acertei no milhar".

Marília Baptista gravou, "Amendoim Torradinho", de Geraldo Pereira e Wilson Baptista

A valsa de Sylvio Caldas, "Não", merece ser cuidada, sendo uma das suas mais recentes gravações.

Galhardo gravou a valsa, "Lago Azul", de autoria de Roberto Martins e Mario Rossi.

Laureano poz em disco uma moda de viola de sua autoria chamada de "Marvada pinga".

Pedro Vargas gravou o bolero de Gonzalo Curiel, "Fidelidad".

Muraro gravou em tempo de fox "Farolito", de Augustin Lara.



Morris Von Aunstell é uma figura do radio francez que encanta os seus ouvintes e que, em breve, estará no meio carioca fazendo o successo de Jean Sablon, com as canções bonitas de Paris, que a terra de Verlaine sabe cantar com toda a guerra...



Maria Eduarda veio de Portugal trazer um pouco de sentimento ao radio brasileiro. Saudades portuguezas, que ella irradia semanalmente, pelas ondas da Nacional, num programma dos mais bem feitos, "Patria Distante"

BOLAS

O radio progrediu. Se progrediu. Outro dia, em Minas, um locutor contractou casamento pelo ar.

Agora, tambem, dois nomes de maior evidencia no radio e no teatro, participaram o seu noivado através do microphone.

Albenzio Perrone, está a estas horas, deliciando os seus ouvintes do Norte, onde tem feito consideravel successo radiophonico.

Carmen Miranda, ao que se sabe, deve estar aqui em Junho. Vem matar as saudades dos cariocas.

Marilia Baptista vem gravando, e os seus discos são procuradissimos.

Acabou o seu contracto na Mayrink Veiga, Dorival Caimmy.

Xerem e Bentinho acabam de fazer victoriosa excursão ao Norte.

Heber de Boscoli continúa a fazer successo legitimo, com o seu "Museu de Cêra", na Cruzeiro do Sul.

Aracy de Almeida ingressou no "cast" da Tupy.

Causou especie, porque todos esperavam que ella continuasse na sua PRA 9.

Moacyr Bueno Rocha não deixa de ser uma boa aquisição da Ipanema, nesta phase, em que muito e muito se esperou da intelligencia de Carlos Frias, sem muito resultado na direcção artistica da Ipanema...

Fala-se, com muita insistencia, que Silvino Netto deixará a onda da Nacional.

Manuel Barcellos, ao contrario do que se disse, permaneceu na Tupy.

Manuelzinho Araujo está cantando em São Paulo, devendo dar um pulo em Minas, onde conta com muitos fans.

Continúa a lamentavel ommissão dos nomes dos autores, pelos locutores, com serios prejuizos aos direitos autoraes dos mesmos, e evidente desrespeito ao que diz a lei. Até quando?



Cynara Rios é uma das mais originaes artistas do radio. Estrellando a Mayrink, assevera o valor que tem. Valor que vem se affirmando cada vez mais no conceito dos seus milhares de fans



Henrique Guimarães, da Ipanema, é um dos novos de merecimento, que se revela capaz de grandes performances. Tem valor e vae vencendo galhardamente no meio radiophonico

PALPITES

Ha quem diga que a Radio Club vae experimentar completa reforma de seu cast. E tambem que a Cruzeiro vae voltar a ter programmas de studio.

Cozzi volverá ao Rio.
Para que estação?

Ha quem diga que para a Nacional, devendo sair o Celso Guimarães.

Consta que o contracto de Francisco Alves não será reformado na Radio Club.

Jorge Fernandes vae volver ao radio carioca.

A nova é das mais agradaveis.



Aspecto da audição offrecida pela PRA 4, Radio Sociedade da Bahia, ás creanças, no parque do Passeio Publico



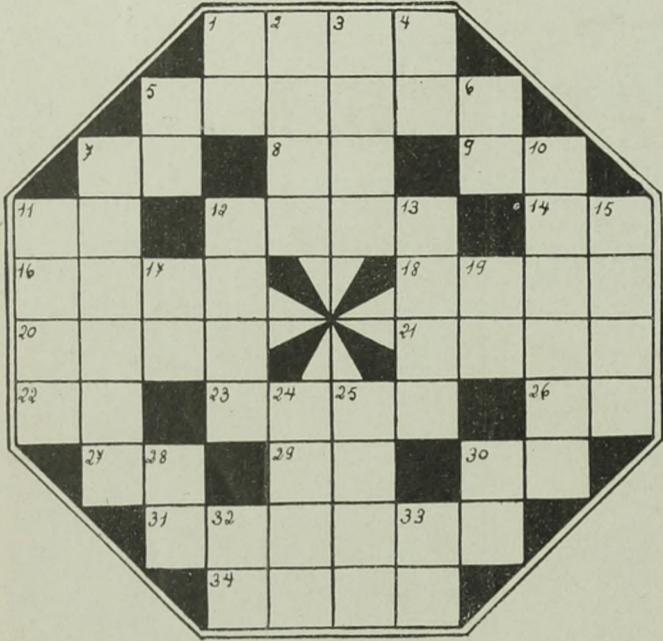
Outro aspecto da audição no Parque do Passeio Publico dada pela PRA 4

Cerca de cinco mil creanças encheram todas as dependencias do parque do Passeio Publico, para ouvir a famosa dupla caipira Xerem e Bentinho.

Xerem e Bentinho no micro da PRA 4

**A PRA - 4 APRESENTOU
XEREM E BENTINHO
A BAHIA**

CRUCIGRAMMA



CHAVES

HORIZONTAES: 1 — Cascalho; 5 — Cidade da antiga Grecia; 7 — Nota; 8 — Repetição; 9 — Prefixo; 11 — 3.^a letra do alfabeto turco; 12 — Templo gentilico; 14 — Interjeição; 16 — Cabel-

lo raro; 18 — Rei da Assyria; 20 — Pedi; 21 — Soar fortemente; 22 — Arvore da Africa; 23 — Serra de Portugal; 26 — Contracção; 27 — Pronome; 29 — Metropole; 30 — Nariz arrebitado; 31 — Cidade dos Estados Unidos; 34 — Corrente de agua.

VERTICAES: 1 — Prefixo; 2 — Povo da Guiné; 3 — Philosopho inglez; 4 — Suffixo; 5 — Canhamo da India; 6 — Bradypodo; 7 — Rei de Ithaca; 10 — Bagatella; 11 — Orgulho; 12 — Entrellinha; 13 — Numero; 15 — Tempo fixo; 17 — Vinhaço; 19 — Filha de Inacho; 24 — Habitação de pinho; 25 — Romancista inglez; 28 — Simples; 30 — Rio da Franca; 32 — Suffixo; 33 — Nota.

Diccionarios de Jayme de Ségurier e Simões da Fonseca e o Breviario do Charadista.

(A solução no proximo numero)



JOGOS E PAS

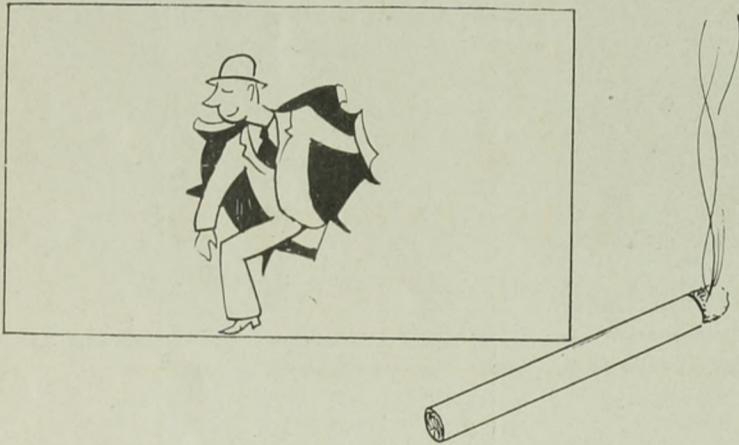
O BARRIL DE CIDRA

Um casal de velhinhos ricos tinha como principal occupação — segundo os vizinhos — embriagar-se duas ou tres vezes por dia. Os conjuges tinham sempre a seu dispor um bom barril de cidra, que iam esvaziando á sua vontade, mas não desordenadamente, pois eram muito methodicos. O barril durava-lhe doze dias justos, ao cabo dos quaes o marido e a mulher tornavam a enche-lo. Quando a mulher ia passar uma temporada no campo, deixando o marido sózinho, o barril durava trinta dias. Succedeu, porém, que, certa vez, o velho teve que emprender uma viagem, ficando em casa a mulher com o barril completamente cheio. Por esquecimento, o homem levou a chave da adegá, o que significava que, se se demorasse fóra mais que o necessario, a esposa se veria obrigada a beber agua. Ella começou, então, a procurar um meio de solucionar o caso...

Sabendo-se que o barril durava 12 dias quando os dois velhinhos bebiam, e 30 dias quando um só se servia delle, pergunta-se: — Quantos dias devia durar para a mulher, bebendo na mesma proporção que quando o marido estava em casa?

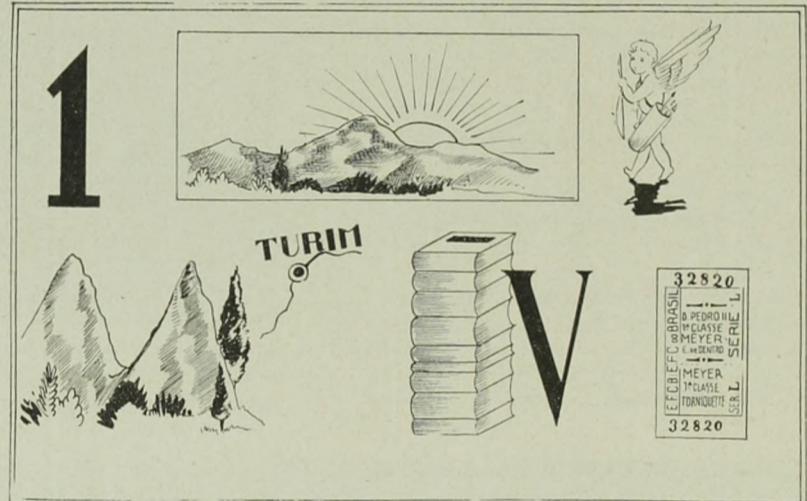
(Solução no proximo numero)

UM PASSATEMPO CURIOSO



Você será capaz de passar por um buraco feito em um papel commum de enrolar cigarros?

(Solução no proximo numero)



ENIGMA PITTORESCO (Solução no proximo numero)

Acido urico

Gota

Reumatismo

COM

LYTOPHAN

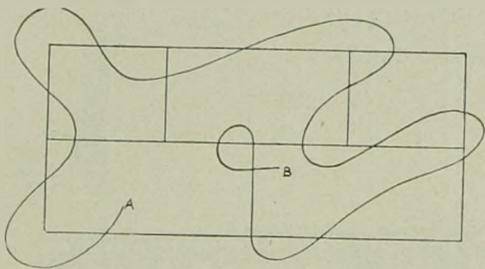
OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES



SOLUÇÕES DOS PASSA-TEMPOS PUBLICADOS NO NUMERO PASSADO

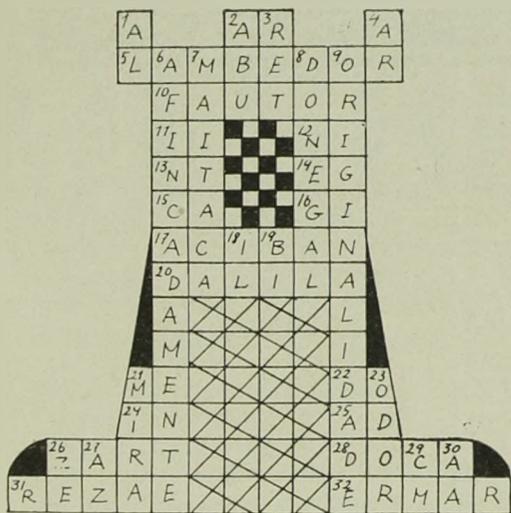
ENIGMA PITTORESCO :
Amor com amor se paga

RECTANGULO ENIGMATICO DE EULER



Unica solução certa

CRUCIGRAMMA



TEXTO ENIGMATICO

NA POLICIA

O delegado — O Sr. é casado ?
A victima do desastre — Não, Sr. delegado; esta é a primeira desgraça que me acontece.

UM ENLACE SÓ SERÁ FELIZ

quando a noiva se sentir inteiramente satisfeita, inclusive com todos os detalhes do seu enxoval. O

" GUIA DAS NOIVAS " com seus conselhos, sugestões, modelos e ensinamentos, realiza esse sonho das que se vão casar.

ELLE ERA

o melhor dos maridos...



PROCURE evitar esta situação dolorosa, si o Sr. tem esposa e filhos. Já que o Sr. não é rico, não lhe interessaria conhecer — sem compromisso — o meio de proteger o futuro de sua familia, me-



diante pequenas parcelas de seus ganhos? Procure, pois, conversar com um Agente da "Sul America". Pense que um seguro de vida não é privilegio de rico e que existem planos adaptados a todas as bolsas

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

A esta criança lhe agrada comer!

Os nenês desenvolvem-se notavelmente com Maizena Duryea. Na verdade, gostam de cereais saudáveis e pratos especiais preparados com este alimento supremo. Maizena Duryea é, realmente, um produto de alto valor nutritivo e apropriado para a digestão delicada do bebê. Peça, hoje, Maizena Duryea ao seu fornecedor.

23 MAIZENA BRASIL S. A. 9
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



Fonseca, Almeida & C.ª Lda.
 IMPORTADORES e EXPORTADORES

FERRO
 AÇO
 METAES
 FERRAGENS
 TINTAS
 VERNIZES
 LUBRIFICANTES
 ÓLEOS
 TUBOS
 GAXETAS
 CORREIAS
 CABOS
 MAÇAMES
 EXTINTORES
 DE
 INCENDIO,
 ETC.

**Material para Estradas de Ferro,
 Officinas e Construcção Naval.**

Escriptorio : Telephone — Réde particular
 3-1760 — Caixa do Correio 422 — End
 Telegraphico " CALDERON "

ARMAZEM E ESCRIPTORIO

112

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

112

Dep. : RUA SANTO CRISTO, 54/56
 RIO DE JANEIRO

LENDA E TECHNICA



Os sêres, que as fa-
 das faziam derramar
 riquezas pela bocca,
 se tornaram reaes
 com a grande creação
 da technica — o . . .

SPEAKER

PALAVRAS QUE
 VALEM OURO

**MILHARES DE PESSOAS
 OUVEM DIARIAMENTE SEU ANNUNCIO
 NA PRA 4
 RADIO SOCIEDADE DA BAHIA S.A.
 PASSEIO PUBLICO TEL. 6170**

CONFISSÕES DE PITIGRILI

Tenho grande estima ás pes-
 soas que não conheço, e trato,
 por isso mesmo, de não conhe-
 cer ninguém.

☆

Tenho escrito versos. Os ver-
 sos são uma coisa que ninguém
 lê, mas que todos escrevem.

☆

Quando estou em Paris, fa-
 lo francez. Devo ter uma ex-
 cellente pronuncia, pois ninguém
 percebe que sou italiano. Creio
 que me tomam por moldovolaco.

☆

Não bebo alcool. Suponho
 que muito poucas pessoas be-
 bem alcool. Vinho branco e li-
 cores, isso sim.

☆

Não invejo a ninguém. A
 unica coisa que invejo é a for-

ça physica. Quizera ser forçu-
 do, para quebrar o nariz a 75
 por cento dos meus semelhan-
 tes.

☆

Sou vegetariano; mas, quan-
 do tenho convidados, como car-
 ne, afim de que não creiam que
 quero fingir-me de interessan-
 te. Visto, porém, que não es-
 tou acostumado a comer car-
 ne, como-a tambem quando não
 tenho convidados, afim de me
 ir acostumando.

☆

Não entendo nada de politi-
 ca. Leio ás vezes, os artigos de
 jornal em que escrevo, para sa-
 ber como pensa o meu director,
 e quaes devem ser, por conse-
 guinte, minhas sinceras e espon-
 taneas convicções politicas.

TEM CALLOS?

ponha já termo
 a essa dôr com

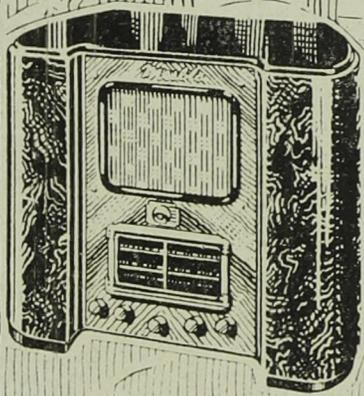
GETS-IT

o remedio infallivel
 para os callos.

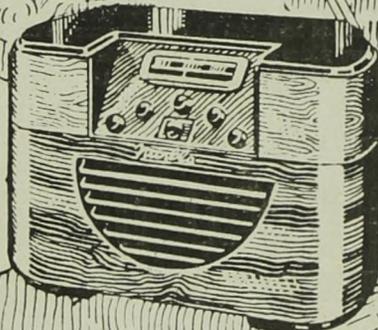


Melhor
 porque é liquido.

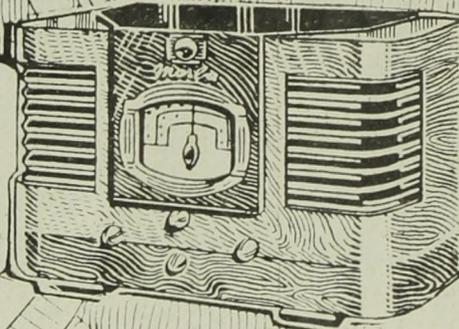
Exija PERFEIÇÃO!



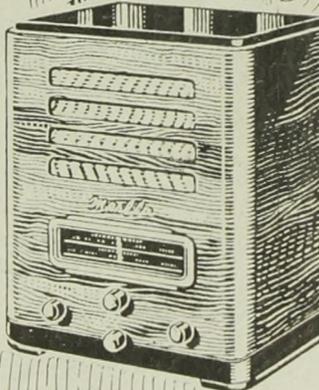
SUPER 298
9 valvulas
Prestações de **125\$**
ONDAS CURTAS E LONGAS



ESPECIAL 276
7 valvulas
Prestações de **100\$**
ONDAS CURTAS E LONGAS



LUXO 266
6 valvulas
Prestações de **80\$**
ONDAS CURTAS E LONGAS



STANDARD 256
5 valvulas
Prestações de **60\$**
ONDAS CURTAS E LONGAS

E sua expectativa
será superada pe-
los novos Radios

MESBLA

Apresentados em elegantes moveis,
de artistica e fina concepção, os no-
vos Radios MESBLA são aparelhos
ultra-modernos, de construcção inteira-
mente nova, assegurando um funciona-
mento perfeito e uma reproducção de
sons que supera qualquer expectativa.

DISTRIBUIDORES:

MESBLA

SOCIEDADE ANONYMA

MATRIZ:

Rua do Passeio, 48 56 - RIO

Filiaes:

SÃO PAULO - RUA 24 DE MAIO, 141

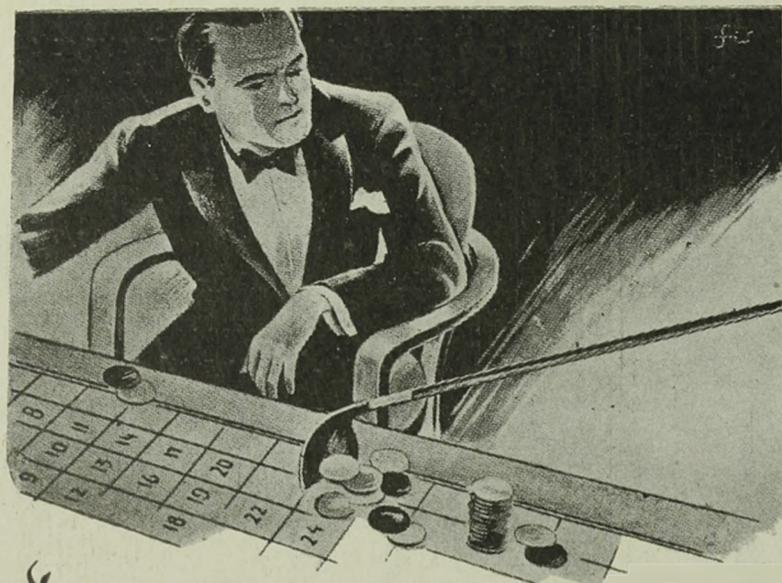
PORTO ALEGRE - R. SETE DE SETEMBRO, 856

PELOTAS - RUA FELIX DA CUNHA, 628/632

BELLO HORIZONTE - RUA CURITYBA, 454/464

NICTHEROY - RUA VISC. RIO BRANCO, 521

Publicidade
Mesbla



Despreze o dinheiro...

MAS NÃO DESPREZE A SAÚDE...

Ha quem despreze o dinheiro e o perca a todo... Perde-o porque poderá ganhar depois... Mas a saúde perdida póde não voltar jamais. Não perca a saúde que vale uma fortuna. Conserve-a, assim como a daquelles que lhe são caras. Muitas familias ha quasi 70 annos tomam a Emulsão de Scott com pleno exito. Rica em vitaminas e calcio. Prefira o vidro grande que é mais economico.



TOME EMULSÃO DE SCOTT QUE CUSTA POUCO, PARA NÃO PERDER A SAUDE QUE VALE MUITO

EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

CASA SPANDER

Artigos para todos os sports

Football, Basketball, Voleyball, Athletismo, Tennis e Gymnastica

Sandows de elastico e Alteres. Encordoamos Rackets para Tennis

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

ESPELHO

Quando moço, Narciso orgulhoso e contente, mirava-se a sorrir nas aguas do Pireu ; porém, desilludido um dia, incontinente, ao rio se atirou e nelle pereceu.

Bem antes de morrer, chorou amargamente ; e, commovido, Pan, seu pranto converteu num unico crystal polido e reluzente... Eis que o espelho fiel na terra appareceu !

E da vaidade humana, arduamente o futuro é elle quem prevê num vaticinio rude e na senilidade afflige os corações...

Oraculo fatal, execrando, perjuro !

Austero julgador no fim da juventude,

— a verdade reflecte e mata as illusões...

GIFFONI FILHO

Moveis Finos

COLLECÇÕES DE LUXO,

DE BOM GOSTO,

POR PREÇOS MODICOS

A RENASCENÇA

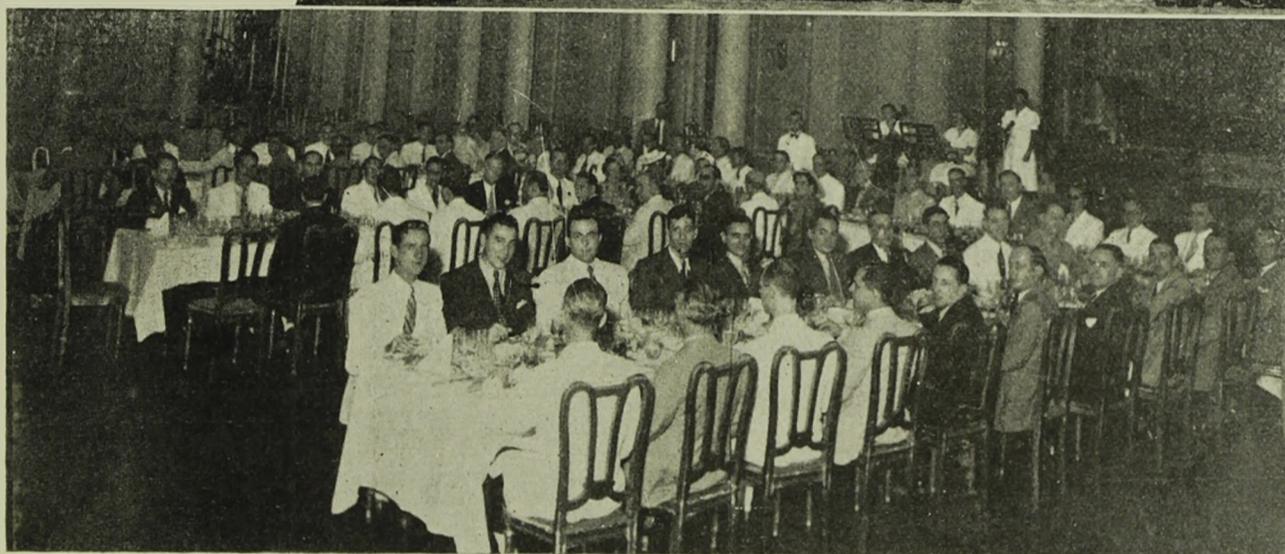
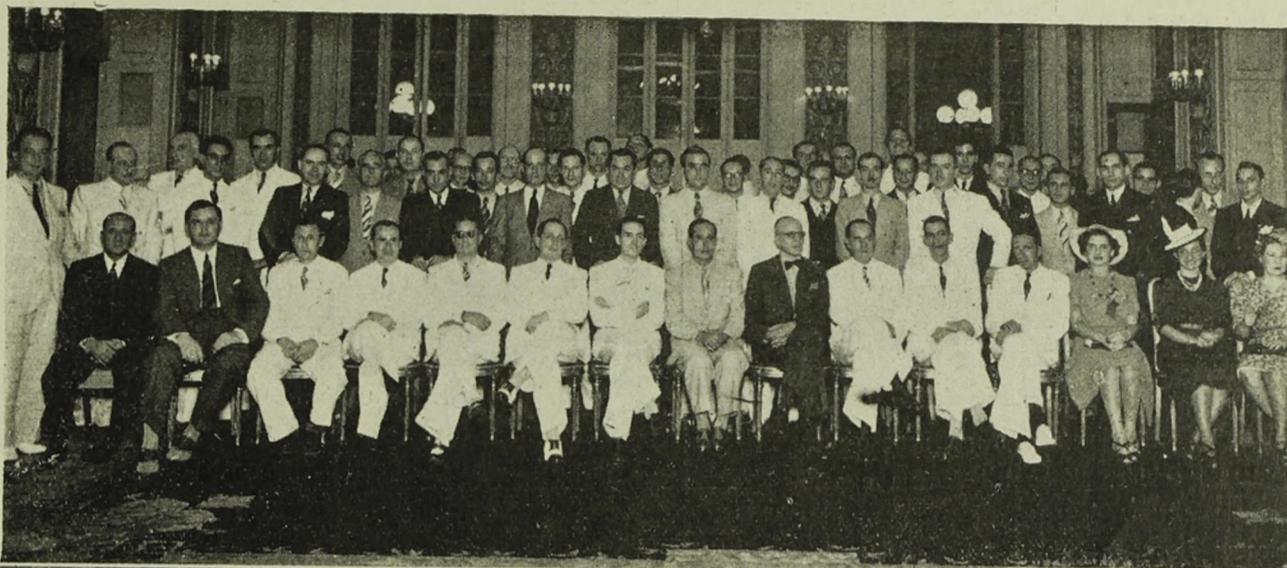
CATTETE, 55 a 59



A "MESBLA S. A.", AOS SEUS COLLABORADORES

Constitue já uma tradição, no nosso aito commercio, o jantar que, annualmente a Directoria da Mesbla S.A. oferece aos seus colaboradores, para comemorar o encerramento do exercicio commercial anterior.

Os dois aspectos que aqui reproduzimos localisam precisamente o



agape deste anno, que se realisou no Automovel Club, num ambiente de saudavel alegria, camaradagem e harmonia. Uma das photographias mostra um grupo de directores e colaboradores daquela grande empreza e o outro é um flagrante obtido durante o jantar.

CONVEM SABER...

OS toucaadores com superficie de crystal são de grande effeito nos ambientes modernos.

NÃO convem ter muita farinha em casa, nem pô-la perto de substancias cujo cheiro seja penetrante como café, canella, etc. Primeiro, porque, não estando em lugar secco e arejado, pode a farinha alterar-se ou acidificar-se; segundo, porque tem a particularidade de absorver todos os olôres.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

REUMATISMO



SE lhe doem as costas, ombros, extremidades musculós e juntas é que seu sangue anda carregado de venenos perigosos!

A causa disso? São os rins que não estão eliminando bem as impurezas do sangue. Seus rins estão fracos e doentes. Estão precisando de um auxilio urgente e eficaz para poderem desempenhar o trabalho de filtrar o sangue

Para isso recomendamos as Pilulas de FOSTER, verdadeiro especifico para os males dos rins e da bexiga. Ha muitos decenios que as Pilulas de FOSTER vêm sendo usadas mundialmente pelos que sofrem de consequencias do mau funcionamento dos rins. Experimente-as, porque experimentar Pilulas de FOSTER equivale a experimentar melhoras.

Pilulas de FOSTER

Remedio eficaz contra:

ACIDO DO URICO
CÁLCULOS E AREIA
REUMATISMO
DORES LOMBARES
IRREGULARIDADES
da
BEXIGA

PARA OS RINS E A BEXIGA

**CONSELHOS
PRATICOS
DE HIGIENE**

O *sarampon* é uma enfermidade muito contagiosa, sobretudo antes de surgir a erupção; deixa de ser transmissível no fim da erupção e já na descamação. A desinfecção preventiva das fossas nasas, da bocca e o afastamento das creanças de focos contagiantes é a providencia que se impõe.

A *paralysis infantil*, a *meningite cerebrospinal epidemica* e a *encephalite lethargica* são contagiosas e a penetração dos agentes morbidos dá-se pela bocca e pelo naso-farynge, dahi a conclusão logica: desinfectar essas cavidades, isolar o doente.

Na *febre typhoide*, deve-se desinfectar sobretudo as fezes e a roupa dos doentes. As pessoas sãs devem systematicamente lavar as mãos antes de comer, sobretudo quando tiveram contacto com um enfermo de febre typhoide. Na convalescença, a febre typhoide ainda é contagiosa. Existem mesmo pessoas que nunca tendo adoecido ou já se tendo curado, continuam a transmitir a febre typhoide. E' necessario descobrir esses portadores de germes e cural-os.

SANATORIO BOTAFOGO
DOENÇAS NERVOSAS
-- E --
MENTALES

Methodos especiaes e actualizados de tratamento, Malariotherapia, Choque hipoglycemico (insulinotherapia em altas doses). Convulsotherapia (Methodo de Meduna). Piretotherapia, Narcose prolongada, etc. Controle tecnico e scientifico dos professores: A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem. — Rua Alvaro Ramos, 177. —
Phones: 26 - 7222 e 26 - 7411.

**GALERIA DOS
NOSSOS MEDICOS**



Prof. Austregesilo filho.



Dr. Pires Gayoso



Dr. Pedro Gouveia Filho.



Prof. Silvio A. de Moura.



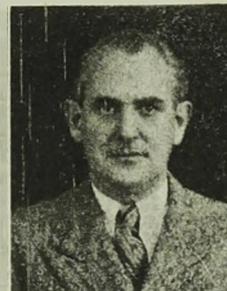
Dr. Bricio Peapiguara do Valle.



Dr. Alfredo Mauriça Filho



Dr. José Oliveira Santos



Dr. Pires Ferrão

O MALHO

**RADICULITES
SYPHILITICAS**

A sciatica é uma enfermidade relativamente frequente, mas, muitas vezes o medico póde não chegar ao diagnostico exacto do processo morbido que a condiciona. Neurite, funiculite ou radiculite? Frequentemente a sciatica é produzida pela radiculite.

Desde que Nageotte mostrou que a zona mais vulneravel era a que estava localizada no que elle denominou de nervo-radicular, isto é, a zona radicular que fica entre o fundo do sacco dural e o ganglio rachidiano, ficou demonstrado que se localizava preferentemente o processo morbido das radiculites.

Estudando varios casos dessa syndrome, o Dr. D. Gusmão, que vem cuidando da questão com particular interesse, não só tem confirmado o ponto de vista geral, como também tem verificado que a causa mais commum é a syphilis. Dos casos por elle estudados a localização era no nervo radicular de Nageotte, obtendo excellentes resultados therapeuticos com o tratamento pelo bysmutho soluvel (Desbi), associado á physiotherapia e á polyvitaminotherapia.

Em muitos casos é indispensavel a punção lombar para estabelecer-se, com segurança, não só o diagnostico da séde da lesão como o da sua causa.

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Direcção clinica dos drs. Heitor Carilho, J. V. Collares Moreira, L. Costa Rodrigues e Aluisio Pereira da Camara
R. DESEMBARGADOR IZIDRO, 166
— Tijuca — Teleph.: 28-8200
Estabelecimento especializado para o
TRATAMENTO DAS DOENÇAS
NERVOSAS

Quartos e apartamentos.
Pavilhão separado para esgotados e cura de repouso

Torne COMPLETO o seu maior PRAZER

O APPARELHO PHOTOGRAPHICO IDEAL PARA AMADORES
PRATICO
RAPIDO
ECONOMICO

Leica

A MODERNA E A MAIS COMPLETA MACHINA E'

LUTZ, FERRANDO & CIA L^{DA} OUVIDOR-88 CONG. DIAS-40 RIO
RUA DIREITA, 5 - S. PAULO - RUA DA BAHIA, 978 - HORIZONTE - FILIAIS NA BAHIA E EM RECIFE

OS TERMOMETROS
PRISMATICOS PARA FEBRE

"BRASIL"
"OKIDURE"
"CASA MORENO"

SÃO DE CONFIANÇA

CONSTRUIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA NOSSA FIRMA
CASA MORENO
(Fundada em 1830)
MORENO BORLIDO & C.
Rua do Ouvidor, 142 — Rio, — Avenida Affonso Penna, 342.
BELLO HORIZONTE

M E D I C O

CURA DAS AFE- ÇÕES HEPATICAS

As perturbações digestivas ligeiras, sobretudo os distúrbios intestinaes, acompanhados de indisposição ou de estado sub-febril, são frequentemente relacionados de maneira diversa da que deveriam ser. A insuficiência hepática de origem inflammatoria ou toxica está frequentemente em causa. Prova-o, sem dúvida, a therapeutica. O uso de um medicamento que seja chloretico, como o livreno, tem demonstrado a razão da origem de taes symptomas.

Positivamente o brasileiro precisa prestar mais attenção ao seu fígado.

O PROF. CLEMENTINO FRAGA VOLTA À CATEDRA

O sabio brasileiro, prof. Clementino Fraga, tantas vezes con-

sagrado dentro do Brasil e no estrangeiro, reassumiu a sua cadeira na Faculdade Nacional de Medicina. O prof. Clementino Fraga tem-se especializado particularmente no estudo da tuberculose.

Os alumnos da Faculdade de Medicina estão de parabens pela volta do insigne mestre.

O NOSSO SECRETARIO DA SAUDE E ASSISTENCIA DA PREFEITURA

Vem de empossar-se no elevado cargo de Secretario de Saude e Assistencia da Municipalidade o Dr. Jesuino de Albuquerque. A escolha recahiu num nome de reconhecida competencia, evidenciando pelo numero elevado de personagens de destaque que na classe militar, medico e social que compareceu ao acto da posse, o acerto na nomeação de tão prestigioso nome para dirigir um dos sectores da municipalidade.

SANATORIO SANTA ALEXANDRINA

Situado na encosta do morro de Santa Thereza, em bosque com 70.000m2. Direcção tecnica: Drs. Claudio de Araujo Lima e Edgard Almeida.

Convalescentes — Esgotados — Nervosos
R. STA. ALEXANDRINA, 365 (Rio Comprido)
TELEFONE: — 28 - 2153

DOENÇAS NERVOSAS — CLINICA DE REPOUSO
CASA DE SAUDE DA GAVEA
ESTRADA DA GAVEA, 151 — Tels.: 47-0993 e 47-0998

Diarias em quartos separados, desde 15\$000
Pavilhões separados — Bungalows — Tratamentos modernos
— Religiosas enfermeiras — Assistencia medica permanente
— Direcção Dr. Bueno de Andrada.

CLINICA DAS VIAS URINARIAS
PROSTATA TRATA COM INJECCÖES LOCAES
(Processo Moderno e Sem Dôr)

DR. CLOVIS DE ALMEIDA

RINS — BEXIGA — URETHRA — VESICULAS
CIRURGIA GERAL E ENDOSCOPIAS
RUA DA QUITANDA N.º 3 - 3.º — Das 16 às 19 h.
Tel. 42-1607

Dr. Telles de Menezes CLINICA DE SENHORAS

Diathermia, Ultra-Violeta, Infra - Vermelho, etc.
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5
Das 15 às 18 horas. Tels: Consultorio 23-3147. Res. 42-1948

Cae a mascara e a saude volta...

TOSSE
BRONCHITE
ROUQUIDÃO?

PHYMATOSAN
É O REMEDIO ACONSELHADO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

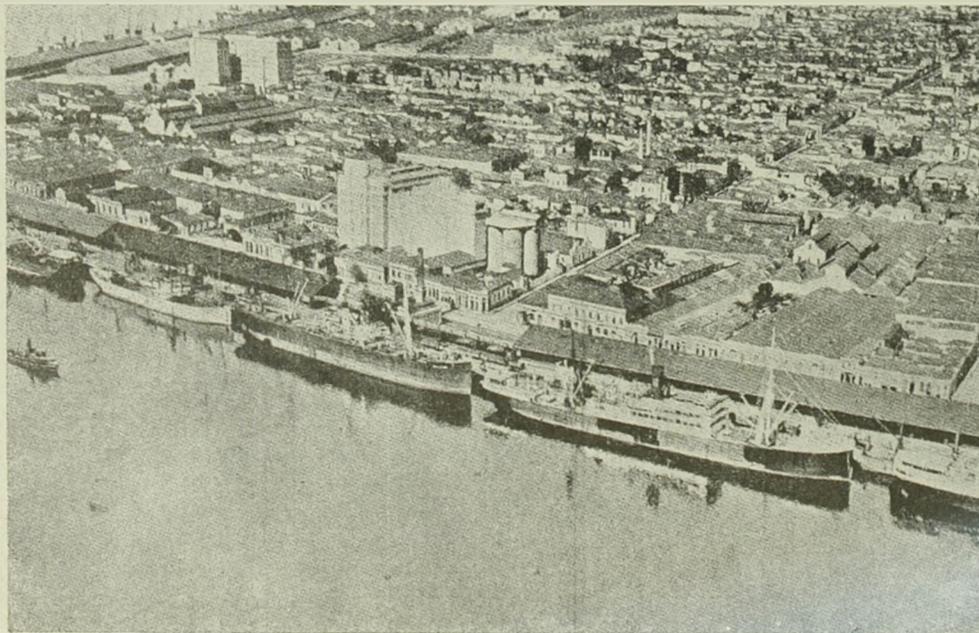


N'este imenso Brasil, em cada Estado,
Onde tanta mulher de gosto existe,
Não se tem mais direito de ser triste
Por ter o rosto feio e maltratado
O "Leite de Colonia" é com certeza,
O mais completo agente da Beleza.

Manchas, espinhas, crávos e tumores,
Qualquer molestia que na pele aflora,
Tudo isso, depressa vae s'embora...
Sem precisar remedio de doutores,
O "Leite de Colonia" em si resume
O valor do remedio e do perfume:

Chame-se Odette, Margarida ou Sonia
Chame-se Helena, Antonietta ou Cléa
Seja sómente o "Leite de Colonia",
Que tudo mais é droga, é panacéa,
"O Leite de Colonia" é milagroso,
Faz de um rosto mais feio o mais formoso.

E. S.



AS DOCAS DE SANTOS NOS ULTIMOS CINCOENTA ANOS

O porto de Santos é um dos principais factores da grandeza economica de São Paulo e do Brasil. Essa convicção se generalizou entre todos os que observam os factos da nossa historia contemporanea. A sua construcção marcou o inicio de uma nova éra para a economia paulista e veio influenciar toda a vida nacional.

Poucos acontecimentos politicos terão tido uma repercussão de tal modo profunda em nossa historia como esse notavel empreendimento. Orgulha-nos que elle tenha sido planejado e executado, exclusivamente por brasileiros. Constructores, technicos, capitaes — tudo foi brasileiro nas Docas de Santos.

Esse orgulho se caracteriza ainda mais se levarmos em conta a cooperação material e moral da Companhia Docas de Santos no engrandecimento do Brasil no periodo comprehendido pelos cincoenta annos da Republica.

E assim, commemorando-se o meio centenario do Brasil Republica, não poderíamos deixar de assignalar a circumstancia de ter sido as Docas de Santos um dos melhores factores do nosso crescimento nesse tempo, prova singular da orientação segura que lhe imprimiram os seus fundadores e continuadores.

Confrontando-se as cifras de seus relatórios, verifica-se que o movimento de anno para anno é sempre crescente.

Mas, o computo daquellas duas épocas 1889-1939 é o bastante para exemplificar a sequencia de uma orientação previa e propositada.

Tanto assim que, considerando-se a grande importancia das Docas, attendendo-se a circumstancias e razões de ser um excellent auxiliar na navegação internacional, dando apurtagem aos maiores navios do mundo, foi, segundo as regras do registro maritimo internacional, o porto de Santos elevado á cathegoria de "*Primeira Classe*", em virtude ainda de ter o seu movimento durante o anno de 1938 ultrapassado á respeitavel cifra de quatro milhões de toneladas.

Não houve desfallecimentos nem indecisões. Houve mão firme nos rumos da possante machina economica do Brasil, o que nos orgulha immenso e nos rejubila ainda mais.

Apesar disso ou por isso mesmo, teve de sustentar tremendas lutas, grandes campanhas, de caracter politico, jornalistico e judiciario.

Vencendo a todos, demonstrou a solidez de sua esplendida estrutura. Hoje, ninguem mais ousa contestar a grandeza do Porto de Santos. Todos sabem que a sua organização representa um trabalho perfeito de intelligencia, de ordem e de methodo. O seu movimento dobrou varias vezes.

Um aspecto do porto de Santos

BOM para todos



COLEGIAIS: As crianças na idade escolar despendem no estudo como nos brincados energias que precisam ser compensadas. Para esse fim não ha reconstituente que se compare ao TONICO BAYER.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e
fortifica o organismo



Que côr de olhos preferem as mulheres?

Uma revista americana teve a pachorra de fazer uma "enquête" para saber qual a côr de olhos masculinos que as mulheres preferem. E houve tambem quem tivesse a pachorra de responder à curiosa pergunta.

A conclusão foi a seguinte: sessenta por cento das mulheres preferem homens com olhos verdes. O diabo é encontral-os! O imaginador do concurso afirma que isso é devido à leitura de romances, porque em romances geralmente os homens têm olhos verdes.

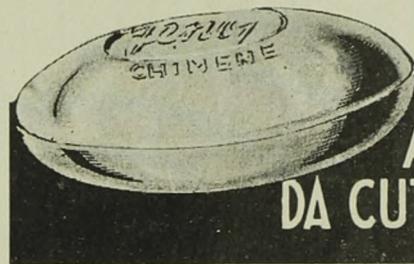
Os olhos azues não obtiveram sinão quinta parte dos votos. E dizer-se que os olhos azues já estiveram em voga!

Os outros olhos mais communs — os pardos, os pretos, os marrons e os



SABONETE

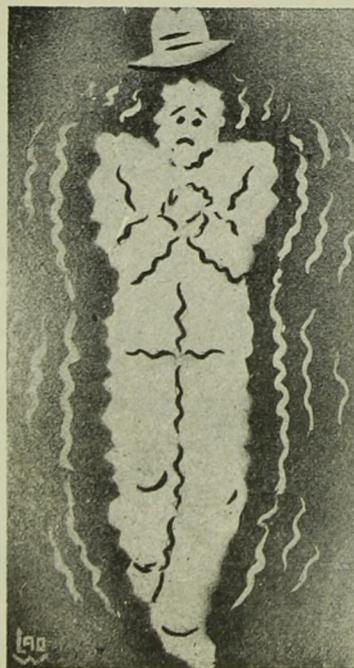
Fêno de Chimène



A SUPREMA CARICIA
DA CUTIS MAIS DELICADA

CHIMÈNE o mais fino perfumista

de côr indefinida — chegaram em ultimo lugar com dez por cento dos sufragios. Ahi está o resultado do inquérito da revista norte-americana. Si fosse no Brasil, seria o mesmo resultado? Só verificando.



Cuidado com o primeiro
curepido!

TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPEs - DORES DE CABEÇA

Movimente-se
sem receio

E fique certa de que os pelos jámais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo. De facil aplicação. RACÉ elimina os pelos, afastando a possibilidade do seu crescimento.



Peça folheto explicativo.

Laboratorios Vindobona. Rua Uruguaiana, 104 - Rio
Queiram enviar-me o folheto explicativo referente
ao depilatorio "Racé"

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....

O. M.

"RACÉ" vende-se nas principais drogarias
e perfumarias

BANCO HYPOTHECARIO LAR BRASILEIRO

S. A. DE CREDITO REAL
RUA OUVIDOR, 90

CARTEIRA HYPOTHECARIA — Concede empréstimos a longo prazo para financiamento de construcções. Contratos liberaes. Resgate em prestações mensaes, com o minimo de 1 % sobre o valor do empréstimo.

SECÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se de administração, venda de imóveis de qualquer natureza e faz adiantamentos sobre alugueis a receber, mediante comissão modica e juros baixos.

CARTEIRA COMMERCIAL — Faz descontos de efeitos commerciaes e concede empréstimos com garantia de titulos da dívida publica e de empresas commerciaes, a juros modicos.

DEPOSITOS — Recebe depositos em conta corrente e a prazo, mediante as seguintes taxas. CONTA CORRENTE A VISTA, 3 % ao anno; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5 %; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6 %; PRAZO FIXO: 1 anno, 7 %; 2 annos ou mais 7 1/2 %; PRAZO INDEFINIDO — retiradas com aviso previo, de 60 dias, 4 % e de 90 d'as, 5 % ao anno.

S. BOHEMUNDO

(Conclusão)

amantissima... e num momento, de dentro da barba hirsuta, cerrada e suja, aquella sua bocca outr'ora afundada, sem palavra, sahiu fóra, proeminu, voraz e bivalte para colher a perola do beijo sacrosanto.

Mas logo que foi precebida a bestidade do eremita, a casta esposa do Preboste empurrou-o para longe e de tal arte e com tamanha indignação que o mesquinho frade foi cahir com estrondo dentro da cuba d'agua regelada. E Bohemundo molhado a escorrer, a tiritar de frio e desengano, levantou-se e atirou-se de novo ao leito: corria-lhe por baixo um rio d'agua como a lavar-lhe as virtudes, e desta vez a perna de porco, o vinho calido, e o juizo temerario contra aquella cuba, vaso não de

LEIAM ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

PRECISANDO
FORTIFICANTE
TOME
NUTRO-PHOSPHAN

NUTRO-PHOSPHAN
FORTIFICA

para o fígado...

ELIXIR VERIS

USADO COMO CHOLAGOGO
LIC. D.S.P. - 635 DE 1939

ELEGANCIA INFANTIL
OFFERECEMOS OS MAIS COMPLETOS
SORTIMENTOS PARA A ESTAÇÃO

Casa **Allemã**

SCHADLICH, OBERT & C.º OUVIDOR — GONÇALVES DIAS

Fernandes

RECEBE, FREQUENTEMENTE, OS CHAPEOS QUE A PARISIENSE LANÇA A' MODA — AV. RIO BRANCO, 180 —
TELEPHONE 42-3322

Músicas selecionadas.

os programas
"ONDAS MUSICAIS"
 estão no ar:

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS, na
 Radio Nacional, Tupy, Transmissora, Mayrink Veiga, Cruzeiro
 do Sul e Jornal do Brasil.

NAS ANTE-PENULTIMAS SEXTAS-FEIRAS, na
 Radio Nacional, Club, Ipanema e Vera Cruz.

E NAS ULTIMAS SEXTAS-FEIRAS, na
 Radio Nacional, Club, Ipanema, Vera Cruz, Educadora e
 Guanabara

DAS 13.00 AS 14.00 H.



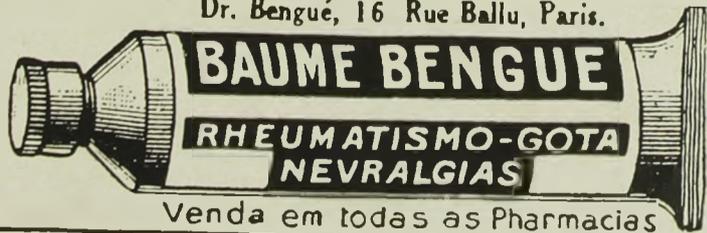
LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"



criar voluptas damnosas mas de aplacar furores sacrilegos, tudo subiu-lhe á cabeça confusa. Sentiu o pobre eremita as veias curvarem-lhe o corpo e accender-lhe dentro uma fogueira. A febre declarou-se intensa e indomável, e nem mais ouvia nem via coisa alguma certa. Parecia-lhe entretanto vêr melhor que ouvir. Via o leito estirar-se uma legua e depois encolher-se, e elle ia tambem se encolhendo e diminuindo ao ponto de ter os pés collados no queixo, juntos á bocca; via depois o leito afundar-se, descendo, descendo... e o seu habito solto nos ares tomava o feitio estranho de calças de alcapão cavalgando uma ovelha, toda ovelha, mas com uma perna de porco. De repente o leito ia subindo, subindo, subindo e *sas!* emborcava para baixo, e lá ia elle tombando a cahir com os lenções, com a mulher do Preboste, ora por baixo, ora por cima, cahindo mas sem nunca cahir porque não topavam em nada. Depois mudava-se o theatro, e via-se a si mesmo nos Abruzzos numa montanha de pedra com um joelho em terra, e as mãos quanto podia estendidas, estiradas em imprecações ao céu; e logo as mãos se colhiam para baixo correndo o ventre a afundar-se na ignomia; e todo o ambiente cheirava a excremento suino. Afinal as idéas e as emoções confusas, aereas, altas, cahiram, de chofre, como pancada de chuva, jorraram grossas e foram-se. E aplacou-se tudo e veio a tranquillidade absoluta. S. Bohemundo expirava.

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.



ESTUDANTE!

Reuna em um só livro
 os apontamentos de todas
 as suas materias.

"CARIOCA"
 UM LIVRO PRATICO



UM ARTIGO DA

A CANETA CARIOCA

Av. RIO BRANCO, III - TEL: 23-1443 - RIO



DELIO SA'